

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

CAMILE LETÍCIA FORTES DA ROSA

NILZA HAERTEL, ARTISTA E PROFESSORA

Porto Alegre

2024

CAMILE LETÍCIA FORTES DA ROSA

NILZA HAERTEL, ARTISTA E PROFESSORA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso Bacharelado em História da Arte, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharela em História da Arte.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira

Banca examinadora:

Prof. Dr^a. Maristela Salvatori

Prof. Dr. Luís Edegar de Oliveira Costa

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Fortes da Rosa, Camile Leticia
NILZA HAERTEL, ARTISTA E PROFESSORA Porto Alegre
2024 / Camile Leticia Fortes da Rosa. -- 2024.
139 f.
Orientador: Paulo Antonio de Menezes Pereira da
Silveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de História da Arte, Porto Alegre,
BR-RS, 2024.

1. Nilza Haertel. 2. Instituto de Artes. 3.
professoras artistas. 4. arte no Rio Grande do Sul. 5.
gravura, ensino de arte. I. de Menezes Pereira da
Silveira, Paulo Antonio, orient. II. Título.

para minha filha Dina.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Instituto de Artes por me acolher nestes anos e a todos os professores do curso de História da Arte, em especial meu orientador Paulo Silveira, pela paciência e o professor Paulo Gomes, pela sugestão do tema. Agradeço a todos os profissionais da área que fizeram com que este trabalho acontecesse. Agradeço aos meus colegas de graduação, dos quais alguns desses se tornaram meus amigos. Gostaria de agradecer aos meus pais, Gilberto e Iara, a minha irmã, Thayse, e a minha tia, Fermina, por serem minha família. Agradeço ao meu amor, Henrique, que iluminou a minha sabedoria e aos nossos filhos, Miau e Dina. E por último, mas não menos importante, agradeço a Deus, pois sem Ele, nada disso seria possível.

RESUMO

Esta monografia recupera a trajetória profissional e artística de Nilza Belita Grau Haertel (1942-2014). Por meio de pesquisa documental no Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS (AHIA-UFRGS), acervos e coleções locais, arquivos familiares e entrevistas com amigos, ex-alunos e familiares, reconstitui a história até então pouco estudada e conhecida de Haertel. A pesquisa revela detalhes de sua formação acadêmica, desde seu Bacharelado em Pintura e Licenciatura em Desenho na UFRGS, até seu PhD na Indiana University. Além disso, o trabalho explora sua carreira docente, destacando seu papel como professora de Gravura no Instituto de Artes da UFRGS, onde influenciou diversas gerações de artistas. A produção artística de Nilza Haertel é brevemente analisada, com ênfase em suas exposições individuais ao longo da vida, bem como onde hoje suas obras se encontram nos acervos de Porto Alegre. Este estudo visa não apenas preservar a memória de Nilza Haertel, mas também valorizar suas contribuições significativas para o cenário artístico do Rio Grande do Sul. Ao destacar sua trajetória, a monografia se alinha à intenção de Giorgio Vasari de honrar a perícia e as obras daqueles que dedicaram suas vidas à arte, evitando que seus legados sejam esquecidos.

Palavras-chave: Nilza Haertel; Instituto de Artes; professoras artistas; arte no Rio Grande do Sul; gravura, ensino de arte.

ABSTRACT

This paper recovers the professional and artistic trajectory of Nilza Belita Grau Haertel (1942-2014). Through documentary research in the Historical Archive of the UFRGS Institute of Arts (AHIA-UFRGS), local collections, family archives, and interviews with friends, former students and family members, it reconstructs Haertel's hitherto little studied and not well-known history. The research reveals details of her academic training, from her bachelor's degree in Painting and Degree in Drawing from UFRGS, to her PhD from Indiana University. Furthermore, the work explores her teaching career, highlighting her work as a professor of printmaking at the UFRGS Institute of Arts, where she influenced several generations of artists. Nilza Haertel's artistic production is briefly shown, with emphasis on her individual exhibitions throughout her life, as well as where her works are today found in Porto Alegre's collections. This study aims not only to preserve the memory of Nilza Haertel, but also to value her significant contributions to the artistic scene in Rio Grande do Sul. By highlighting her trajectory, the monograph aligns with Giorgio Vasari's intention to pay homage to the expertise and works of those who dedicated their lives to art, preventing their legacies from being forgotten.

Keywords: Nilza Haertel; Institute of Arts; teaching artists; art in Rio Grande do Sul; printmaking; art teaching.

SIGLAS

AHIA/UFRGS - Arquivo Histórico do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CSU - Colorado State University

DAD-IA/UFRGS - Departamento de Artes Dramáticas

DAER - Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem

DAV-IA/UFRGS - Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes

DOU - Diário Oficial da União

IA- Instituto de Artes

IA/UFRGS - Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MFA - Master in Fine Arts

MAC-RS - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

PBSA - Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

PhD - Doctor of Philosophy

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. NILZA HAERTEL COMO ALUNA e PESSOA.....	16
1.1 Mestrado.....	22
1.2 Doutorado.....	32
2. ATIVIDADE COMO PROFESSORA.....	40
3. NILZA HARTEL: ARTISTA E A DISPERSÃO DE SUAS OBRAS.....	66
3.1 Aposentadoria e legado.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	100
ANEXO 1 – DIPLOMA BACHARELADO PINTURA ARTES PLÁSTICAS.....	103
ANEXO 2 – DIPLOMA DE LICENCIATURA EM DESENHO.....	104
ANEXO 3 – DECLARAÇÃO DA AKADEMIE VOOR BEELDENDE KUNST.....	105
ANEXO 4 – CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO.....	106
ANEXO 5 – CONCLUSÃO EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO....	107
ANEXO 6 – DIPLOMA DE DOUTORADO.....	108
ANEXO 7 – ENTREVISTA DE 10 DE MAIO DE 1980, DESCONHECIDO.....	109
ANEXO 8 – RECORTES DE NOTÍCIAS.....	110
ANEXO 9 – ENTREVISTA KATHY HETTINGA E NILZA HAERTEL.....	111
ANEXO 10 – RECORTE JORNAL VALE DOS SINOS.....	113
ANEXO 11 – RECORTES DE JORNAL DIVERSOS.....	114
ANEXO 12 – RECORTE JORNAL CORREIO DO POVO.....	115
ANEXO 13 – DOU INFORMANDO AFASTAMENTO PARA MESTRADO.....	116
ANEXO 14 – DOU INFORMANDO INÍCIO DE DOUTORADO DE NILZA HAERTEL.....	116
ANEXO 15 – DOU DE 21 DE JUNHO DE 1993 RESULTADO PROFESSOR TITULAR.....	118
ANEXO 16 - D.O.U COM APOSENTADORIA DE NILZA HAERTEL.....	119
ANEXO 17 – CARTEIRA DE TRABALHO NILZA HAERTEL.....	121
ANEXO 18 – TERMO DE AFASTAMENTO PARA DOUTORADO.....	122
APÊNDICE 2 – Entrevista Roseli Jahn.....	128
APÊNDICE 3 – Entrevista Iris Grau Richter.....	132
APÊNDICE 4 - Entrevista com Helena Kanaan.....	135

INTRODUÇÃO

“Queira, portanto, V. Exa. dignar-se aceitar, favorecer e, se tanto nos conceder a superioridade de seus pensamentos, ler esta obra, examinando a qualidade das coisas que nela são tratadas e a pureza de minha intenção ao escrevê-la, que não foi a de angariar louvores como escritor, mas sim de, na qualidade de artista, louvar a perícia e avivar a memória daqueles que, dando vida e formosura a essas profissões, não merecem que seus nomes e suas obras continuem, como estavam, vítimas da morte e do esquecimento”

Giorgio Vasari, artista

Nilza Belita Grau Haertel nasceu em Porto Alegre em 14 de abril de 1942, filha de Armando Grau, com ascendência alemã e francesa, e Lucia Barok, de origem bielorrussa. Desde cedo, Nilza demonstrou um interesse natural pelas artes, sua trajetória na arte e na educação começou a se delinear desde sua formação acadêmica. Concluiu o Ginásio no Colégio Estadual 1º de Maio em 1957 e, posteriormente, ingressou na Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde obteve o Bacharelado em Pintura em 1963 e Licenciatura em Desenho em 1965. Em 1982, iniciou seu mestrado na Colorado State University (CSU), nos Estados Unidos, com o apoio do CNPq. Sob a orientação de Jack L. Orman e James T. Dormer, Nilza aprofundou-se na arte da gravura. Concluiu seu *Master in Fine Arts* (MFA) em 1985. Em 1995, Nilza iniciou seu doutorado em História da Arte na Indiana University, sob a orientação da professora Sarah L. Burns, também com o apoio do CNPq. Finalizou seu PhD em 2006.

Além de sua formação acadêmica, Nilza desempenhou um papel significativo como educadora no Instituto de Artes da UFRGS (IA/UFRGS). Sua dedicação ao ensino de gravura influenciou diversas gerações de artistas, e suas aulas eram conhecidas pela combinação de prática rigorosa e sólida base teórica.

Nilza também participou ativamente da vida acadêmica e artística em Porto Alegre, contribuindo para a organização de exposições e eventos, e publicando artigos em revistas. Ela foi uma artista cuja produção abrangeu litografias, gravuras em metal, serigrafias e pinturas. Suas exposições individuais e coletivas ao longo dos anos 1970 e 1980 consolidaram sua reputação. Suas obras, caracterizadas por influências abstracionistas e expressionistas, refletem uma profunda conexão com a natureza e uma busca constante por inovação técnica e estética. Nilza faleceu em 2014, em Porto Alegre, após enfrentar um câncer.

O objetivo desta monografia reside no resgate da trajetória profissional de Nilza Haertel, explorando seu percurso como aluna, artista e professora. Esta pesquisa é conduzida em virtude da carência de uma biografia abrangente sobre o tema, baseado na intenção de Giorgio Vasari, de não deixar que artistas caiam no esquecimento:

Assim, considerando tais coisas e sabendo, não só graças aos exemplos dos antigos, mas também dos modernos, que os nomes e as inúmeras e belas obras de muitíssimos arquitetos, escultores e pintores antigos e modernos, em diferentes regiões da Itália, estão sendo esquecidos e vão desaparecendo aos poucos e de uma maneira que, a bem da verdade, não pode ser julgada senão como uma espécie de morte muito próxima, estando eu decidido a defendê-los ao máximo dessa segunda morte e conversá-los pelo maior tempo possível na memória dos vivos, tendo para tanto despendido muito tempo na busca das obras e diligenciado descobrir a pátria, a origem e os feitos dos artistas, extraíndo-os com grande trabalho dos relatos de muitos idosos e de diversas recordações e escritos que seus herdeiros deixaram entregues à poeira, para repasto das traças, obtendo deles, finalmente, proveito e prazer, julguei conveniente, aliás, julguei ser dever meu, compor as memórias que o meu fraco engenho e pouco tino me permitissem.¹

Devido à ausência de pesquisas realizadas sobre alguns aspectos do cenário artístico do Rio Grande do Sul, senti a necessidade de direcionar todo o conhecimento adquirido durante minha formação em História da Arte para agregar ao nosso cenário estadual. Quando tive a cadeira de História da Arte do Rio Grande do Sul, com o professor Paulo Gomes, no meu quarto semestre de graduação, entendi a urgência que existia em pesquisar sobre artistas que passaram pelo nosso IA. Entretanto, não queria apenas encontrar um artista qualquer para realizar uma pesquisa e entregar um Trabalho

¹ VASARI, Giorgio. *Vidas dos artistas*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020. p. 5.

de Conclusão de Curso sem nenhum envolvimento pessoal; precisava que fosse uma figura com a qual eu também tivesse uma identificação, levando em consideração minha condição de aluna mulher, feminista e cotista dentro de uma Universidade Pública.

Após todas essas questões em mente, entrei em contato com o professor Paulo Gomes, que além de professor do Bacharelado em História da Arte, era na época coordenador da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA). Paulo sugeriu pesquisar duas artistas, sendo uma delas Nilza Belita Grau Haertel. Analisei as duas possibilidades e me encantei com as leituras preliminares realizadas sobre Haertel, exatamente por ser uma mulher, professora, que se dedicou ao ensino no ateliê de gravura no curso de Artes Visuais.

O primeiro contato que tive com Nilza foi através do livro *Experimentações gráficas de Nilza Haertel: recorte de um acervo*, organizado pelas professoras Maristela Salvatori e Helena Kanaan. Foi o suficiente para despertar em mim uma vontade, quase como um dever, de realizar uma monografia sobre sua biografia. O livro inicia-se depois de uma parte de suas obras terem sido doadas para a PBSA pela sua família, após seu falecimento. Com isso, foi realizada uma exposição em 2016, com curadoria de Helena Kanaan e Maristela Salvatori², resultando em um livro organizado pelas duas, contendo textos de Lurdi Blauth e Flávio Gonçalves, sobre palestras valorizando o trabalho do artista professor, que aconteceram nos dias da exposição.

A bibliografia disponível sobre Nilza Haertel é notavelmente escassa. Apesar da publicação de um livro sobre sua obra pelas professoras, informações adicionais sobre a artista são difíceis de encontrar. Seu currículo Lattes, que recebeu sua última atualização em 2008³, também reflete essa carência de dados recentes. O Dicionário de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul (PRESSER, ROSA, 2000) apresenta um verbete sobre Haertel, mas este é bastante sucinto e só foi incluído na segunda edição, não estando presente na primeira. Durante uma pesquisa nas bibliotecas da Universidade, foram localizadas algumas de suas produções acadêmicas realizadas no exterior, além de seus

² Exposição com obras de Nilza Haertel abre no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo.

Disponível em:

<https://www.osul.com.br/exposicao-com-obras-de-nilza-haertel-abre-no-centro-cultural-ceee-erico-verissimo/> Acesso em: 27 de junho de 2024

³ Currículo lattes de Nilza Haertel. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3496514999884694> Acesso em: 20 de abril de 2024

trabalhos de Mestrado e Doutorado. No entanto, é notável a dificuldade em encontrar escritos críticos ou análises de outros autores sobre a trajetória e a obra de Nilza Haertel.

Para dar sequência à realização desta monografia, recorri ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes UFRGS (AHIA/UFRGS). Com a ajuda da arquivista Carmen Valenti, que prontamente me forneceu as pastas da professora Nilza, pude analisar toda sua história atrelada ao IA. Entretanto, sua pasta não estava em uma ordem cronológica, o que passou a ser um desafio para mim logo nas primeiras semanas de pesquisa. Embora o livro de Maristela e Helena ajudasse a entender sua trajetória, as pastas do Arquivo possuíam muitas informações novas. Quando comecei a organizar sua linha do tempo, tive muita dificuldade de compreender quando ela realizou suas atividades profissionais, afastamentos para realização de mestrado e doutorado, exposições coletivas e individuais, etc.. O resultado foi um arquivo de mais de 30 páginas, onde organizei anualmente a vida de Nilza Haertel, separando sua vida entre a parte acadêmica e o envolvimento em exposições artísticas, resultando na Cronologia de Nilza Haertel (ver Apêndice 1). Além disso, nas suas pastas constam apenas quatro fotografias, uma da sua ficha do colégio e três de notícias de jornais. Até mesmo a imagem de Nilza era uma incógnita. Não ter ideia de como foram suas feições nos seus últimos anos torna-se motivador para trazer à superfície a imagem desta artista.

Para completar o embasamento dado pelo AHIA/UFRGS, foram realizadas entrevistas com três pessoas próximas a Nilza Haertel, que conviveram com ela em determinados momentos de sua vida e contribuíram para esta monografia. No que se refere às entrevistas realizadas, é importante considerar algumas questões sobre história oral e relatos baseados na memória. De acordo com o artigo *História de vida: dos desafios de sua utilização* (Revista Hospitalidade, 2020), a utilização da história de vida como método de pesquisa apresenta diversas adversidades. Primeiramente, a subjetividade inerente às narrativas pessoais pode resultar em uma interpretação parcial ou tendenciosa dos eventos. Além disso, as memórias dos entrevistados podem ser influenciadas por fatores emocionais e temporais, o que pode levar a uma distorção dos fatos. Essas questões são cruciais ao se analisar os dados coletados, pois exigem uma abordagem crítica e uma triangulação com outras fontes de informação para validar as

histórias relatadas. Portanto, ao utilizar a história de vida de Nilza Haertel e os relatos de seus conhecidos, é essencial considerar essas adversidades para assegurar a precisão e a confiabilidade das informações apresentadas.

Para as entrevistas, considerei três aspectos: informações sobre a vida pessoal, profissional e artística de Haertel. Em relação às informações pessoais, entrevistei sua sobrinha, Iris Grau Richter. Nilza possuía três irmãos: Hilda, Arnaldo e Maria Lúcia, todos já falecidos. A única familiar com quem consegui contato foi Iris, filha de sua irmã mais velha, Hilda. Esta entrevista é essencial, pois é nela que consigo informações sobre a vida pessoal da Nilza antes dos anos 70. Entretanto, Iris colabora com memórias de como Nilza era maior parte como tia e de histórias que se lembra do passado, não passando muitas informações sobre a infância e adolescência de Haertel, que permanece desconhecido. Iris colabora com fotografias antes não reveladas publicamente e memórias carinhosas de sua tia.

Além da entrevista com sua sobrinha, contei com entrevista da professora Helena Araujo Rodrigues Kanaan, ex-aluna e eventual colega de profissão de Nilza Haertel. Helena contribuiu de uma forma mais técnica, fornecendo insights sobre a metodologia de ensino e a produção artística de Nilza, além de compartilhar os detalhes da produção do livro *Experimentações Gráficas de Nilza Haertel: recorte de um acervo*.

Por fim, entrevistei Roseli Jahn, também ex-aluna de Nilza em suas aulas de litografia realizadas no final dos anos 90, que teve a oportunidade de conviver intimamente com Nilza. Roseli compartilha em entrevista sobre as tardes que passou na companhia de Haertel em sua casa no Sétimo Céu, conversando sobre os planos para depois da aposentadoria, como juntas iam passar os dias desenhando e como era aconchegante sua estufa de orquídeas. Roseli presenciou algumas das produções artísticas realizadas no final da vida de Nilza.

O último passo consistiu no levantamento das obras de Nilza Haertel presentes nos principais acervos de Porto Alegre. Foram examinados ou feitas consultas aos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), do Museu de Arte Contemporânea (MAC), da Pinacoteca Rubem Berta e da Pinacoteca Aldo Locatelli. A maioria das obras de Nilza Haertel não possuíam data nem título, o que dificulta a identificação e o entendimento de cada peça. Além disso, várias

obras são tiragens da mesma matriz, o que torna difícil distinguir entre a versão original, a final e os possíveis esboços. Observou-se a repetição de obras, quando múltiplas, nos acervos: por exemplo, a obra *Trees and Snow*, 1990 está presente tanto na PBSA quanto na Pinacoteca Aldo Locatelli, e *Woods, sounds and silence*, 1983 é encontrada na PBSA, com uma versão de 1984 no MARGS.

Foram realizadas consultas, presenciais e por email, com todas as instituições mencionadas para obter informações sobre a quantidade de obras em seus acervos. Na Equipe da PBSA, especialmente Giulia e Esther Jaeger, se dedicaram em observar quais obras estavam já catalogadas e disponíveis online e passar uma lista destas obras. No MARGS, o Núcleo de Acervos e Pesquisa, contei com a ajuda de Carla Batista que prontamente me respondeu com informações sobre as obras presentes no acervo. Na Pinacoteca Aldo Locatelli e na Pinacoteca Rubem Berta, recebi atenção especial do Diretor do Acervo Artístico da Prefeitura de Porto Alegre, Flávio Krawczyk, que além de me passar informação da obra presente de Nilza no acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli, engrandeceu esta pesquisa com mais materiais que constavam da artista no acervo. Por fim, no MAC, Mel Ferrari localizou uma obra de Nilza Haertel no acervo e se prontificou em adicioná-la no acervo online.

Após a junção de todos os documentos e entrevistas, ainda restava decidir como seria realizada a narrativa e qual seria a liberdade que tenho como historiadora da arte para desenvolvê-la. De acordo com o artigo *Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética* (SCHMIDT, 2014), é fundamental que a construção biográfica seja realizada com um rigor ético, respeitando a privacidade e a integridade do biografado. O artigo discute as relações e tensões entre ética e narrativa biográfica, destacando que a biografia não deve ser uma mera coleção de fatos, mas sim uma interpretação cuidadosa e responsável da vida de um indivíduo, respeitando seu contexto histórico e cultural. Além disso, enfatiza-se a necessidade de evitar exageros ou distorções para tornar a narrativa mais interessante, mantendo-se fiel às evidências e registros disponíveis. Assim, a narrativa deve ser construída de forma a refletir honestamente o contexto histórico e cultural do sujeito retratado, garantindo uma abordagem ética e respeitosa. A responsabilidade de narrar a vida de Haertel envolve

um equilíbrio entre a precisão histórica e a sensibilidade ao seu legado, assegurando que sua história seja contada com respeito e autenticidade.

A metodologia utilizada inclui a análise de documentos históricos, entrevistas e a revisão de literatura existente sobre Nilza Haertel e o contexto artístico do Rio Grande do Sul. Este estudo visa criar um ponto de partida para futuras pesquisas sobre a vasta produção artística de Haertel, que ainda é pouco explorada e documentada. A estrutura do trabalho está organizada em três capítulos principais:

O primeiro capítulo aborda a formação e trajetória acadêmica de Nilza Haertel, destacando sua educação no IA/UFRGS, estudos internacionais na Academie Voor Beeldende Kunst, e sua formação em Mestrado e Doutorado na CSU e Indiana University, respectivamente. O segundo capítulo foca na atuação de Haertel como professora, explorando sua metodologia de ensino, suas contribuições para o Instituto de Artes da UFRGS, e o impacto de sua dedicação ao ensino da gravura, enriquecido por depoimentos de ex-alunos e colegas. O terceiro capítulo examina a dispersão e preservação do legado artístico de Haertel, incluindo suas exposições individuais e a localização atual de suas obras em instituições como a PBSA e o MARGS. Este capítulo ressalta a importância da preservação e a necessidade de futuros estudos para valorizar e compreender o legado da artista.

Dessa forma, esta monografia busca não apenas celebrar a vida e obra de Nilza Haertel, mas também contribuir para uma historiografia da arte que reconheça e valorize artistas do Rio Grande do Sul que, muitas vezes, não recebem a devida atenção em comparação com artistas de outras regiões do Brasil. Através deste estudo, espera-se que a figura de Nilza Haertel seja reconhecida e apreciada por suas contribuições significativas, tanto como educadora quanto como artista, garantindo que seu legado continue a inspirar futuras gerações.

1. NILZA HAERTEL COMO ALUNA e PESSOA

Nilza Belita Grau nasceu em 14 de abril de 1942 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na Rua Emilio Lottermann, no Bairro Floresta. Desde cedo, Nilza mostrou um interesse natural pelas artes, influenciada pelo talento de seu pai, Armando Grau, desenhista que trabalhou no Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), com ascendência alemã e francesa, cujo trabalho em pintura a óleo exercia uma grande influência sobre ela. Sua mãe, Lucia Barok, de origem bielorrussa, proporcionou um ambiente familiar acolhedor, onde Nilza cresceu ao lado de seus três irmãos: Hilda, Arnaldo e a caçula Maria Lúcia.



Figura 1: Nilza Hartel em foto de ficha de aluna,
Arquivo Histórico do Instituto de Artes,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (AHIA/UFRGS)

Após concluir o Ginásio em 1957 no Colégio Estadual 1º de Maio, Nilza seguiu sua paixão pelas artes, obtendo o Bacharelado em Pintura em 12 de dezembro de 1963 na Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dois anos mais tarde, em 21 de dezembro de 1965, Nilza alcançou a Licenciatura em Desenho. Durante esse período, foi aluna de Ado Malagoli, reconhecido ex-professor do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS (DAV-IA/UFRGS),

onde contribuiu significativamente para a formação de inúmeros artistas e educadores (ver anexo 7)⁴.

Embora tenha experimentado um breve período estudando música em 1959 na UFRGS, não concluiu o curso. Nilza mencionava que tinha influência da música dentro de sua família em uma entrevista concedida em 1985. “Eu estudei piano por muito tempo, desde minha infância” (ver anexo 9).

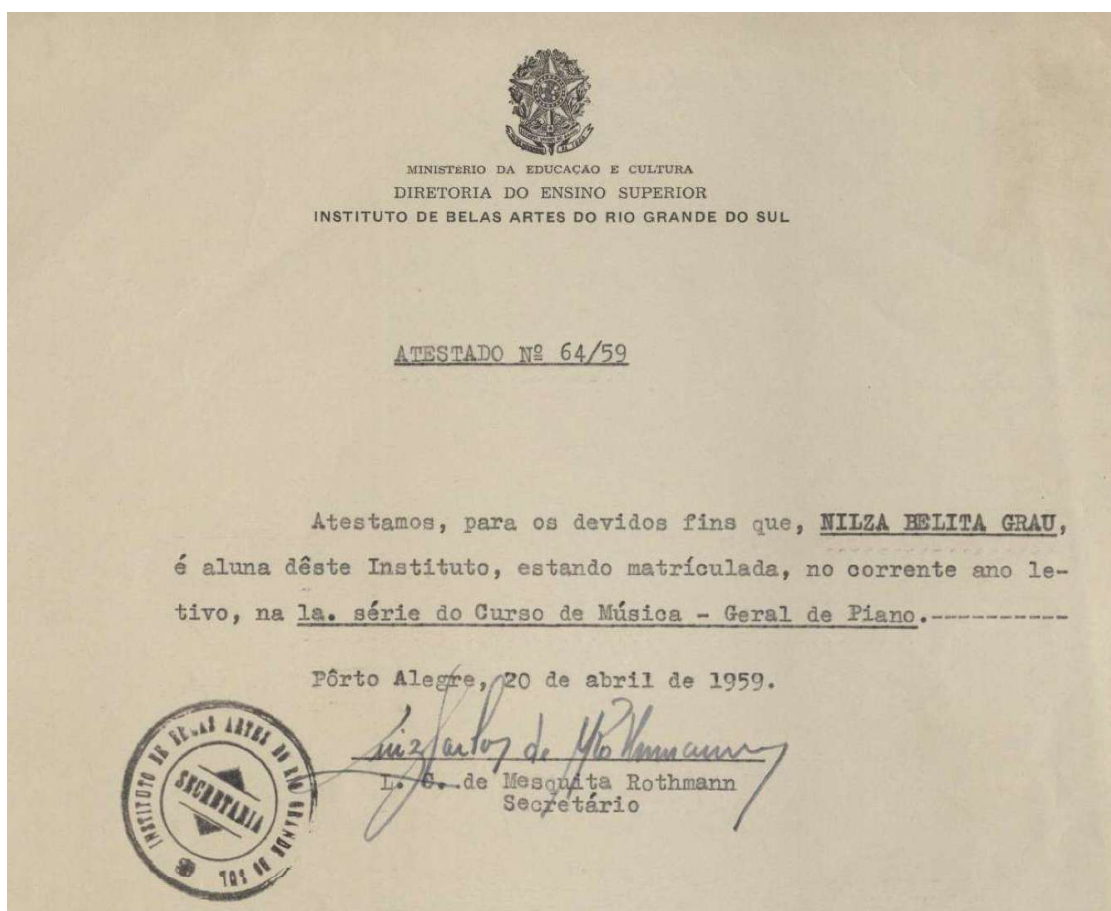


Figura 2: Atestado de matrícula no Curso de Música, AHIA/UFRGS, 20 de abril de 1959

No início dos anos 60, Nilza conheceu Victor Francisco Araujo Haertel (Porto Alegre, 1940 - 2014⁵). Victor concluiu sua graduação em Engenharia Civil pela UFRGS

⁴ A nominata atualizada do corpo docente do Instituto de Artes está disponível em: <https://www.ufrgs.br/institutodeartes/corpo-docente/> Acesso em: 02 de abril de 2024

⁵ Não se sabe ao certo a data de falecimento de Victor, conforme informações de familiares, ele faleceu com uma diferença de meses de Nilza.

em 1963⁶ e após ambos estarem graduados, celebraram seu casamento civil em 13 de maio de 1966, em Porto Alegre. Nesta data, Nilza optou por incluir em seu nome o sobrenome de seu cônjuge, passando de Nilza Belita Grau para Nilza Belita Grau Haertel⁷.

Juntos, eles construíram uma casa no bairro Sétimo Céu, que fica localizada na rua Xavier Simões. Iris Richter, filha de sua irmã mais velha Hilda Richter, relata as lembrança sobre a casa dos Haertel:

Essa casa, no Sétimo Céu, foi construída por eles com muito sacrifício. Mas valeu a pena. Fica num grande terreno, com vista para o Guaíba, repleto de árvores frutíferas e, é claro, flores. [...] A casa permaneceu na família até ser recentemente vendida.⁸



Figura 3: A Casa do Sétimo Céu, acervo da família Richter

Victor e Nilza eram um casal descrito como reservado e unido. Optaram por não terem filhos. Esta união não foi apenas uma união pessoal, mas uma colaboração que

⁶ O Currículo Lattes de Victor Francisco Araujo Haertel continua disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8733098815489933> Acesso em: 14 de maio de 2024

⁷ Informação retirada da Certidão de Casamento de Nilza Belita Grau e Victor Francisco Araujo Haertel, documento fornecido pela sobrinha de Nilza, Íris Richter.

⁸ Entrevista concedida à autora dia 03 de dezembro de 2023 (ver apêndice 3).

enriqueceu suas vidas e carreiras. Victor e Nilza nunca se separaram até o fim de suas vidas, permaneceram casados por 48 anos.

Eles viveram um para o outro, como tinha que ser. Eram discretos e estudiosos. Ele, engenheiro e professor da UFRGS, também tinha um gabinete em casa, onde se distraía com seus livros e analisava trabalhos dos seus orientandos. Recebia também, vez por outra, familiares, alunos e amigos em casa. Na minha opinião o casal era feliz e realizado. Viajaram bastante, como haviam planejado e tinham em suas profissões a realização profissional desejada. Foram, ambos, admirados por sua seriedade profissional⁹.

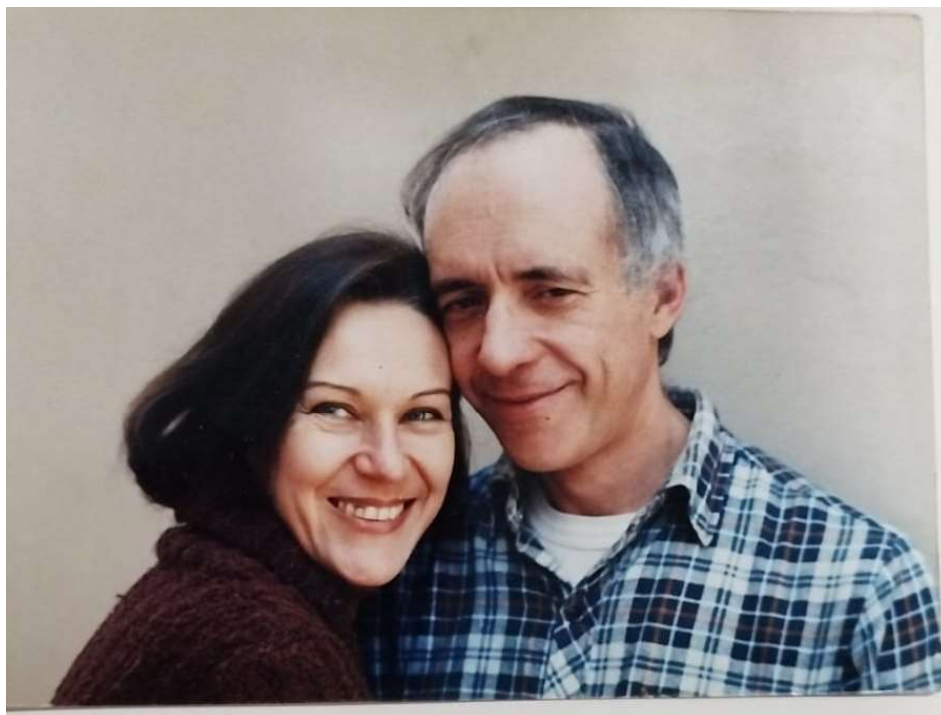


Figura 4: Nilza e Victor, arquivo pessoal da família Richter

Em 1975, impulsionada pelo desejo de crescimento artístico e pessoal, Haertel tomou a decisiva atitude de expandir seus horizontes além das fronteiras brasileiras. Ela e Victor embarcaram para os Países Baixos. Nilza teve a oportunidade de aprofundar seus estudos pelo período de dois anos na Academie Voor Beeldende Kunst em Enschede, agora conhecida como AKI Academy of Art & Design (ver anexo 3). Esta

⁹ *ibid.*

instituição, fundada em 1946, é notável por sua abordagem inovadora e por fomentar a liberdade criativa entre seus alunos.^{10 11}

Orientada por Philip Kouwen (1922 - 2002), Nilza aprimorou suas habilidades em Desenho e Gravura em Metal. Kouwen, um artista holandês formado pela Academia de Arte de Roterdã, destacou-se por suas obras gráficas que retratavam paisagens e cenas urbanas, empregando uma paleta de cores marcada pelo uso expressivo do cinza.¹²

Durante esse período de imersão nas técnicas e teorias da arte, Nilza não estava sozinha; Victor, igualmente empenhado em aperfeiçoar suas competências nos Países Baixos, realizou seu Mestrado em Engenharia Fotogramétrica, no International Institute for Geo-Information Science and Earth Observation, também em Enschede.

A experiência holandesa foi um marco na vida de Nilza, proporcionando-lhe uma visão ampliada do mundo da arte e fortalecendo as bases de sua expressão artística, que mais tarde seria reconhecida e celebrada em seu retorno ao Rio Grande do Sul.

Retornando ao Brasil, Haertel continuou em busca de desenvolvimento artístico. Entre 11 de abril e 12 de maio de 1977, ela participou do Ciclo de Palestras *Perspectiva da Arte Brasileira Contemporânea*, uma iniciativa do Departamento de Assuntos Culturais e da Discoteca Pública ‘Natho Henn’, em Porto Alegre (ver figura 5). Durante este período, Nilza esteve em contato com figuras proeminentes no campo das artes e da academia, que palestraram no evento. O bispo católico Dom Antonio do Carmo Cheuiche (Caçapava do Sul, 1927 - Ivoti, 2009), também conhecido por sua contribuição à arte e à cultura.¹³ Celso Loureiro Chaves (Porto Alegre, 1950), compositor, pianista e professor.¹⁴ Cláudio Heemann (Porto Alegre, 1930 - 1999),

¹⁰ Em algumas entrevistas, consta que Nilza se especializou em artes gráficas (gravura em metal) com Mathieu Brugman na Creatief Centrum Enschede. Entretanto, não foi localizado nenhum certificado de conclusão e Nilza não costumava incluir esta informação no seu currículo.

¹¹ De beste kunstacademie staat in Enschede | AKI Academy of Art & Design. Disponível em <https://aki.artez.nl> Acesso em 09 de maio de 2024.

¹² Kouwen, P. (2016). Galerie. Página recuperada em repositório. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160816035526/http://www.galleries.nl/mnkunstenaar.asp?artistnr=7582&vane=1&em=&meer=&sessionti=502312135> Acesso em: 15 de maio de 2024.

¹³ Bispos e Arcebispos. Disponível em: <https://www.arquipoa.com/bispos/historico/> Acesso em 14 de maio de 2024

¹⁴ Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5160426924090273> Acesso em: 14 de maio de 2024

crítico teatral, ator, diretor e pesquisador¹⁵ e Tania Carvalho (Rio Grande, 1943 - Porto Alegre, 2006), a primeira mestra do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS e fundadora da Associação Brasileira de Literatura Comparada¹⁶. A interação de Nilza com essas personalidades certamente enriqueceu sua perspectiva artística e contribuiu para seu desenvolvimento contínuo como artista.

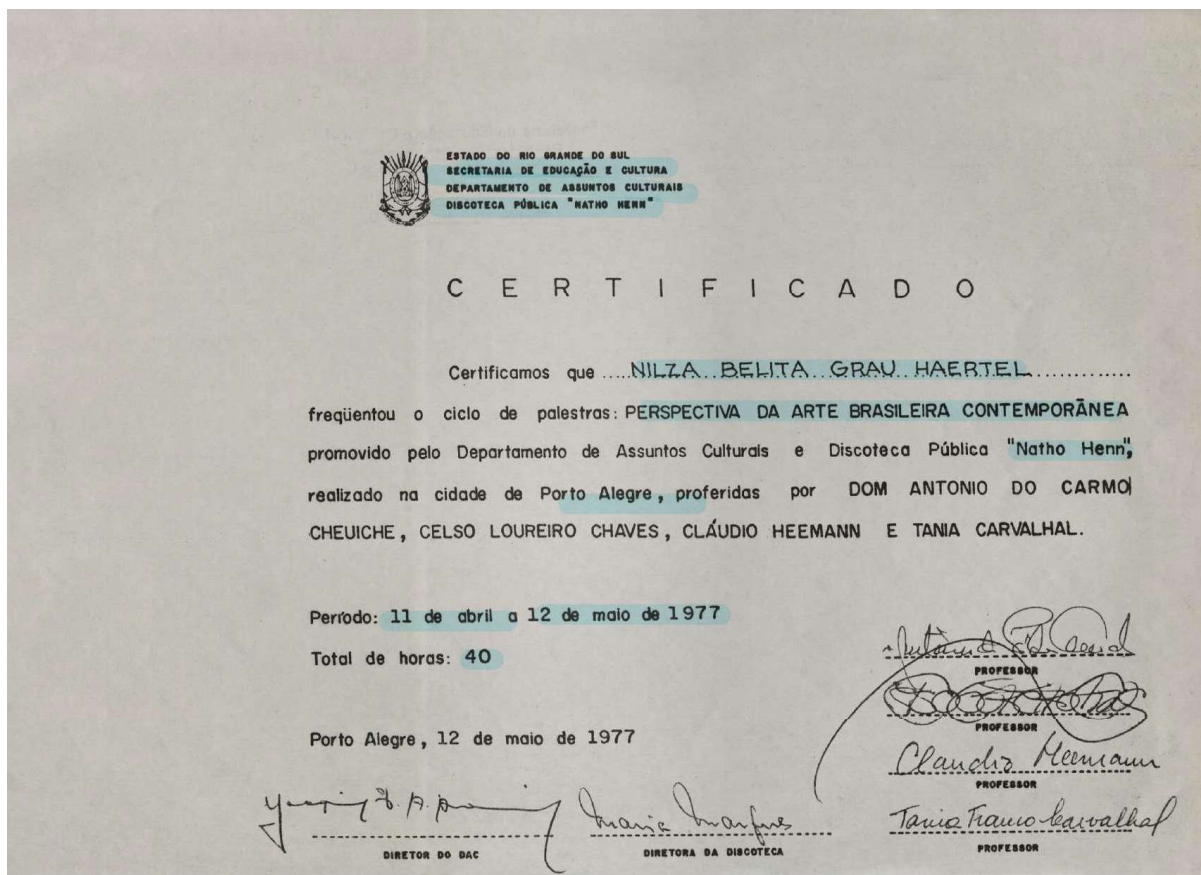


Figura 5: Certificado de frequência na palestra *Perspectiva da Arte Brasileira Contemporânea*, AHIA/UFRGS, 02 de dezembro de 1976.

Em 1978, Nilza estudou gravura em metal com Maria Inês Kliemann (Porto Alegre, 1943) no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) (ver anexo 7). Naquela época, o MARGS havia se estabelecido recentemente em sua sede definitiva na

¹⁵ Claudio Heemann. Disponível em:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa109142/claudio-heemann> Acesso em 14 de maio de 2024

¹⁶ Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4116790820991036> Acesso em 14 de maio de 2024

Praça da Alfândega. Criado em 1954, o MARGS é um centro vital para a história da arte e a memória artística do estado, localizado em um prédio histórico projetado pelo arquiteto Theo Wiederspahn.¹⁷ Maria Ines Kliemann era uma figura proeminente no cenário artístico do Rio Grande do Sul, conhecida por sua dedicação à arte da gravura.¹⁸

Em abril de 1979, dedicou-se ao curso de Serigrafia ministrado pela Professora Circe Saldanha (Alegrete, 1930 - Porto Alegre, 2007) célebre artista também graduada em Pintura e licenciada em Desenho pela Escola de Belas Artes da UFRGS.¹⁹ Após a finalização do curso, houve uma exposição dos trabalhos dos alunos integrantes das aulas, em formato didático sobre as diferentes técnicas das artes gráficas, completada com obras de Circe Saldanha, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. As integrantes, além de Nilza Haertel, foram Dine Pasquetti, Louise Henriques, Adriana Ariolli, Rosane Lavratti, Tatiana Oliveira Pinto, Heloisa Martins Raabe e Ana Luisa Tavares de Sá. (Ver anexo 8)

No início dos anos 80, Nilza deu um novo passo em sua carreira e ingressou como Professora Auxiliar na UFRGS. Seu desenvolvimento como professora será melhor desenvolvido no Capítulo 2.

1.1 Mestrado

Já professora Assistente I no DAV-IA/UFRGS, Nilza foi contemplada com uma oportunidade que moldaria profundamente sua trajetória artística. Com o incentivo do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), ela teve a oportunidade de estudar nos Estados Unidos para realizar o mestrado na Colorado State University (CSU), um período que se estenderia de 1982 a 1985.

¹⁷ MARGS e sua História. Disponível em: <https://www.margs.rs.gov.br/o-margs-e-sua-historia> Acesso em: 14 de maio de 2024

¹⁸ Maria Ines: gravuras. MARGS: Coleção Materiais Gráficos e Publicações. Disponível em: <https://acervo.margs.rs.gov.br/materiais-graficos/maria-ines-gravuras/> Acesso em: 14 de maio de 2024

¹⁹ Circe Saldanha. Disponível em: https://www.ufrgs.br/acervopbsa/autor_/saldanha-circe/ Acesso em: 14 de maio de 2024

Em 28 de abril de 1982, Nilza iniciou seu Processo de Afastamento do País, dando como justificativa o interesse “Na melhoria dos cursos de graduação e na criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS” (ver figura 6). Com autorização do colegiado em 15 de julho de 1982, Nilza se afasta do país a partir de 15 de agosto, pelo período de 2 anos (ver anexo 13).

Nilza não foi desacompanhada. Seu marido, Victor, também foi para a CSU realizar seu doutorado em Engenharia Civil, ambos beneficiados com bolsas do CNPq. (ver figura 8) Na página do *Diário Oficial da União* (DOU) em que foi publicado o afastamento de Nilza Haertel, logo abaixo, é possível visualizar a autorização de afastamento de seu marido.

VII – INTERESSE DO AFASTAMENTO PARA A INSTITUIÇÃO

Na melhoria dos cursos de graduação e na criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS.

Figura 6: Ficha de solicitação inicial de afastamento preenchida por Nilza Haertel, AHIA/UFRGS



 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL		 Ailton Wolmyr de Azeite Chefe do BUREMEC			
				RADIOGRAMA RECEBIDO EM 20 Julho 82	HORA 09,40
Proced	BRASILIA	Nr 11185	Pivs 30	Data 19-07-82	Hora 13,35
Endereço	POA MR				
GM/BBE/1531 de 19-07-82 pt INFORMO AFASTAMENTO PAIS PROFESSORA NILZA BELITA GRAU HAERTEL VG DESSA UNIVERSIDADE VG FOI AUTORIZADO SR MINISTRO EM 15-07-82 vg COM ONUS CAPES PERIODO 15/08/82 AH 14/08/83 PT SDS BSBGG:*****					

Figura 7: Radiograma que informa afastamento para Mestrado de Nilza Haertel com bonificação. AHIA/UFRGS, 19 de julho de 1982.

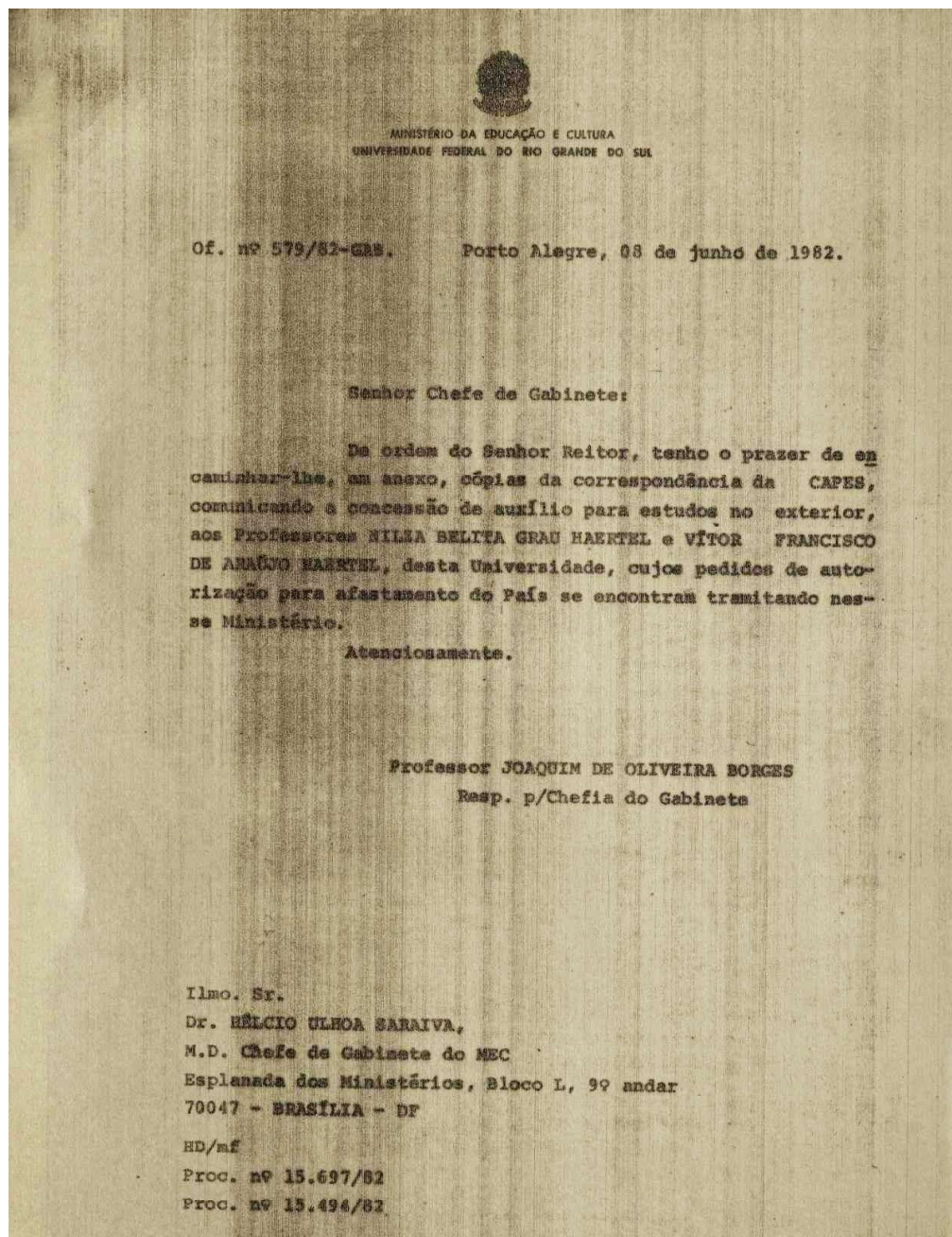


Figura 8: Vitor e Nilza são beneficiados por bolsas CNPq. AHIA/UFRGS. 08 de junho de 1982. Imagem editada pela autora

Nilza deu início ao seu mestrado (Master in Fine Arts, como é chamado nos Estados Unidos) sob a orientação dos professores Jack LeRoy Orman (Brazil, 1930 -

Fort Collins, 2020)²⁰ e James Dormer (Morristown, 1934)²¹. Aprofundou-se na arte da gravura, uma técnica que sempre lhe foi cara. Seu projeto de Master in Fine Arts (MFA), intitulado "*Shapes of Sounds and Silence*", explora múltiplos significados e não se esgota em uma única interpretação. Através de sua arte, busca capturar a harmonia perfeita da natureza e a beleza eterna e espiritualidade da música, sem a intenção de traduzir literalmente um som ou silêncio em forma visual.²²

O MFA de Nilza não foi apenas uma etapa acadêmica; foi um período de intensa iluminação pessoal e profissional. Isso é evidente nas cartas de recomendação entusiásticas escritas por seus orientadores, que por exemplo, a apoiaram em sua candidatura a uma posição no Arizona (ver figuras 9 e 10).

Durante seu tempo no Colorado, Nilza participou de diversas exposições acadêmicas, enriquecendo a cena artística local com sua visão única. Entre elas, está a exposição *Preview '84*, que ocorreu em dezembro de 1983 com os alunos de pós-graduação da Colorado, na Clara Hatton Gallery (ver figura 11).

Para a apresentação dos trabalhos finais elaborados na Dissertação de Mestrado, houve uma coletiva, intitulada *M.F.A Thesis Show*, com abertura em abril de 1985 e fechamento em maio, na Clara Hatton Gallery, na CSU em Fort Collins (ver figura 12). Nesta exposição, Haertel deu uma entrevista em conjunto com sua colega Kathy T. Hettinga para Kate Codell, em 3 de maio de 1985, alguns dias antes do fim da exposição. (Ver anexo 9). A conclusão do seu mestrado ultrapassou o período de 2 anos inicialmente autorizado pelo colegiado. Nilza concluiu seu MFA na primavera de 1985 (ver anexo 4), entretanto, permaneceu até o final de 1986 nos Estados Unidos. Em 11 de dezembro de 1986, Nilza entrega uma carta ao Diretor do Instituto de Artes (IA),

²⁰ Jack Orman criou o programa de gravura na Colorado State University em Fort Collins em 1963 e se aposentou em 2000, depois de lecionar por 37 anos. Disponível em: <https://www.moprint.org/printmaking-history-of-colorado> Acesso: 22 de maio de 2024

²¹ James Dormer ministra aulas de gravura para iniciantes, avançados e pós-graduados. Atuou como Coordenador da Área de Gravura por vinte e cinco anos e presidiu o Departamento de Arte por sete. Suas gravuras e desenhos foram exibidos em inúmeras exposições nacionais e internacionais e incluídos em mostras de museus nos Estados Unidos. A sua obra encontra-se em diversas coleções públicas e privadas neste país e na Europa. Disponível em: <https://www.libarts.colostate.edu/people/jtdormer/> Acesso em: 22 de maio de 2024

²²HAERTEL, Nilza Belita Grau. *Shapes of sounds and silence* (Dissertação de mestrado) 28 pg. - Colorado State University. Art Department, Fort Collins, Colorado, 1985.

A dissertação de mestrado de Nilza Haertel está disponível na Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS para consulta on-line.

informando que por motivos de saúde, teve que permanecer nos Estados Unidos para tratamento pós-cirúrgico (ver figura 13). Seu MFA foi dedicado carinhosamente aos seus pais Armando e Lucia Grau.

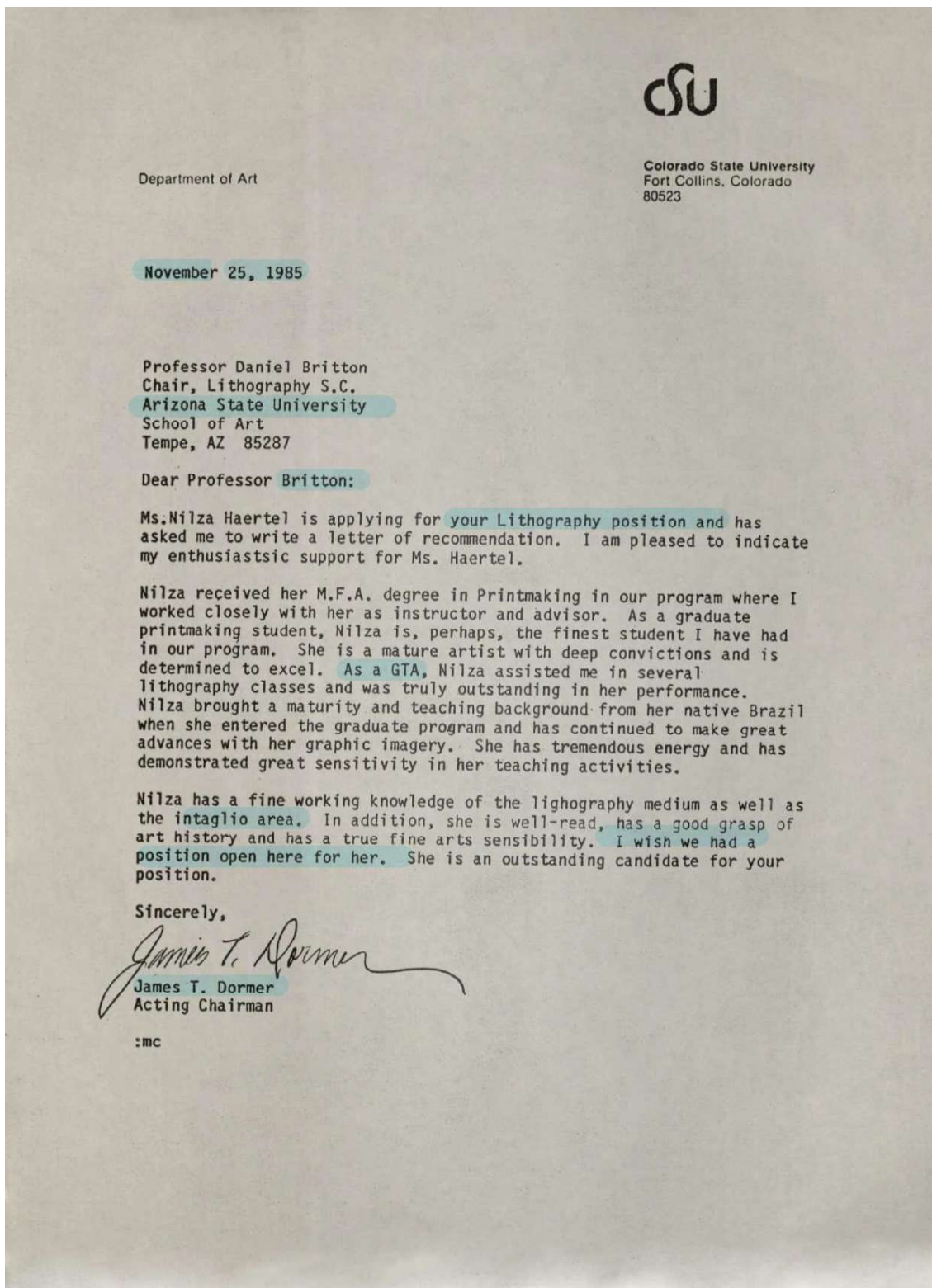


Figura 9: Carta de recomendação a vaga no Arizona escrita por James T. Dormer, 25 de novembro de 1985, AHIA/UFRGS.

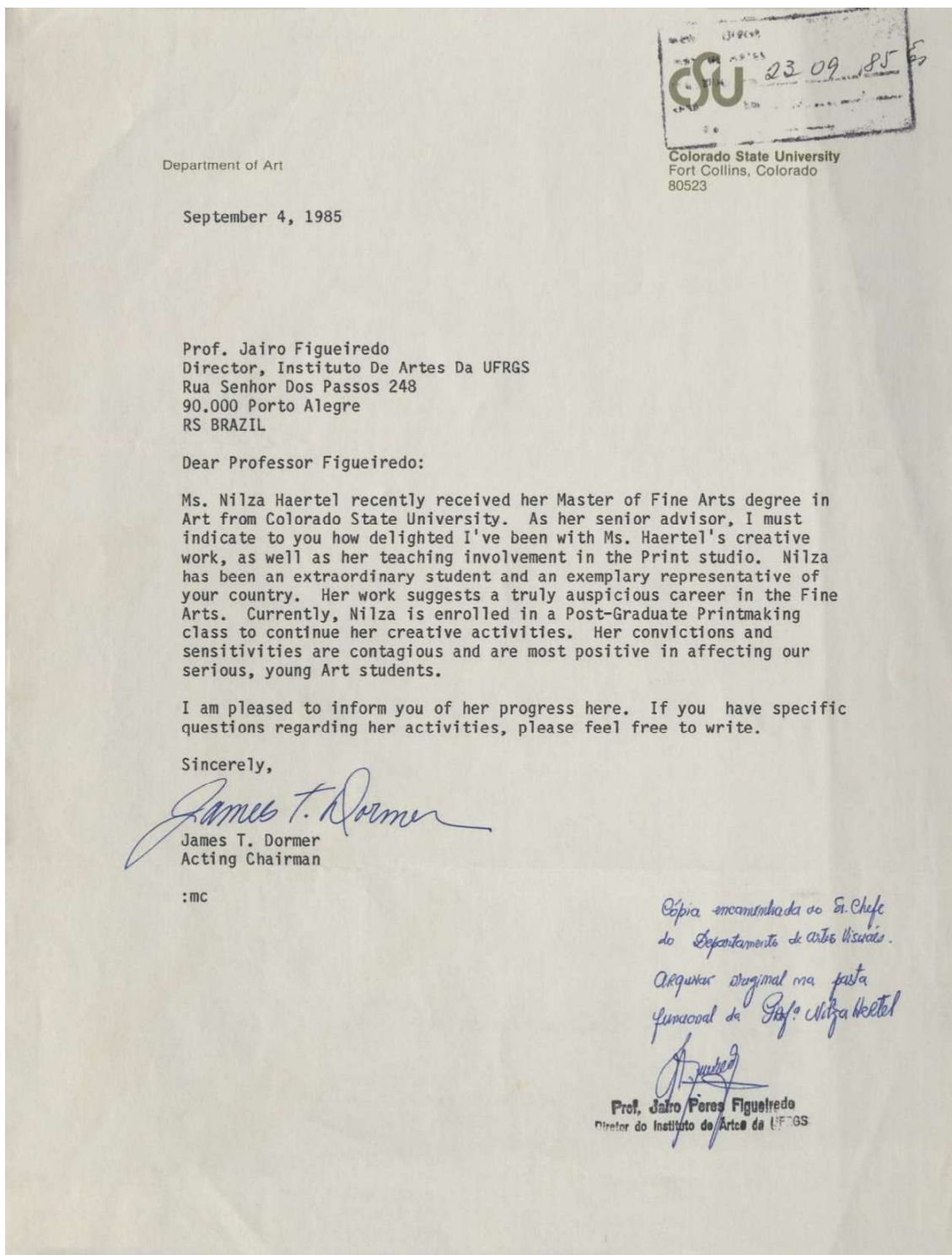


Figura 10: Carta escrita pelo professor James Dormer ao professor Diretor do IA Jairo Peres Figueiredo, 04 de setembro de 1985, AHIA/UFRGS.

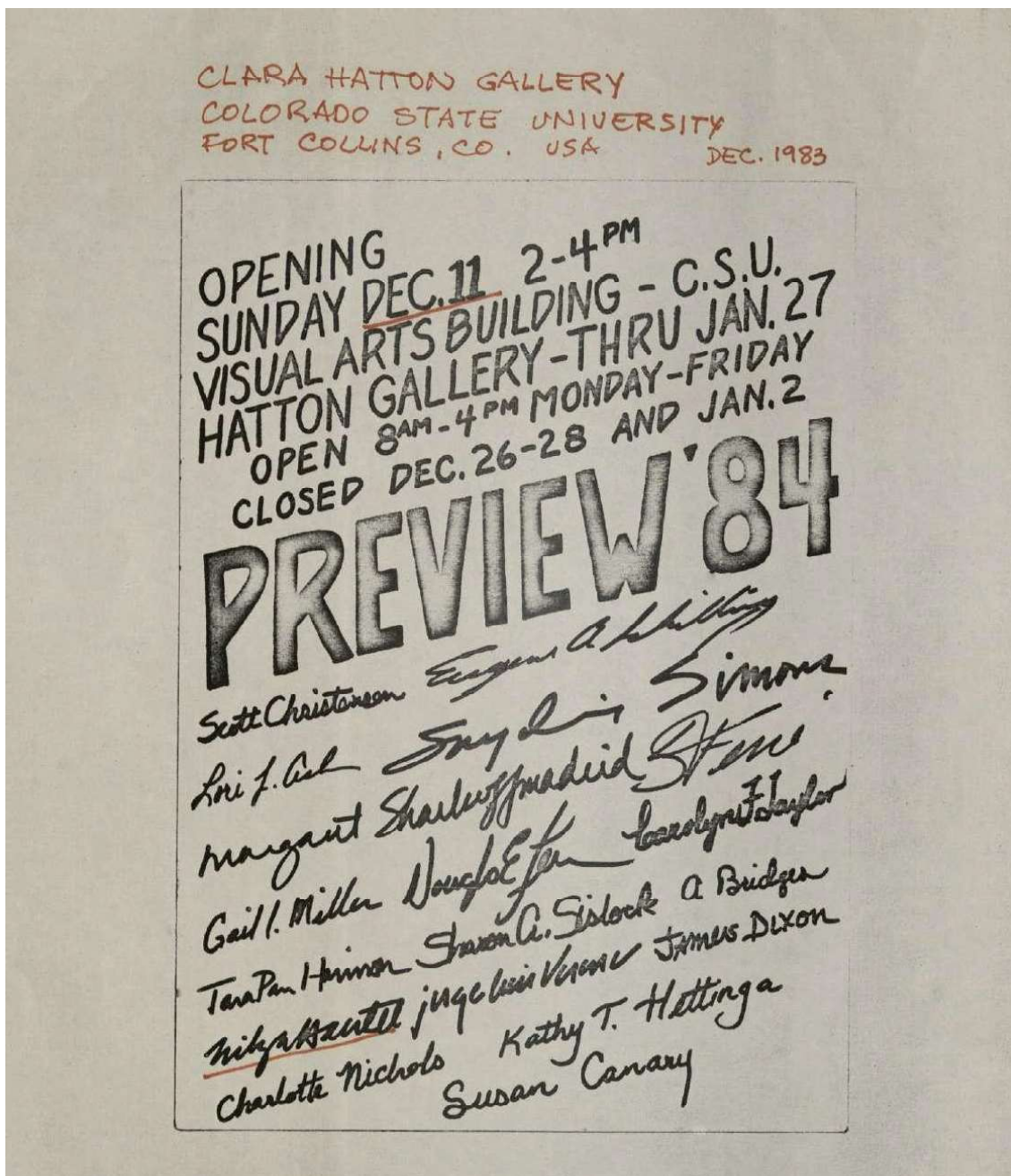


Figura 11: Folder da *Preview '84*, exposição que Nilza Haertel participou junto com seus colegas, sua assinatura pode ser encontrada no canto inferior esquerdo. Dezembro de 1983.. AHIA/UFRGS

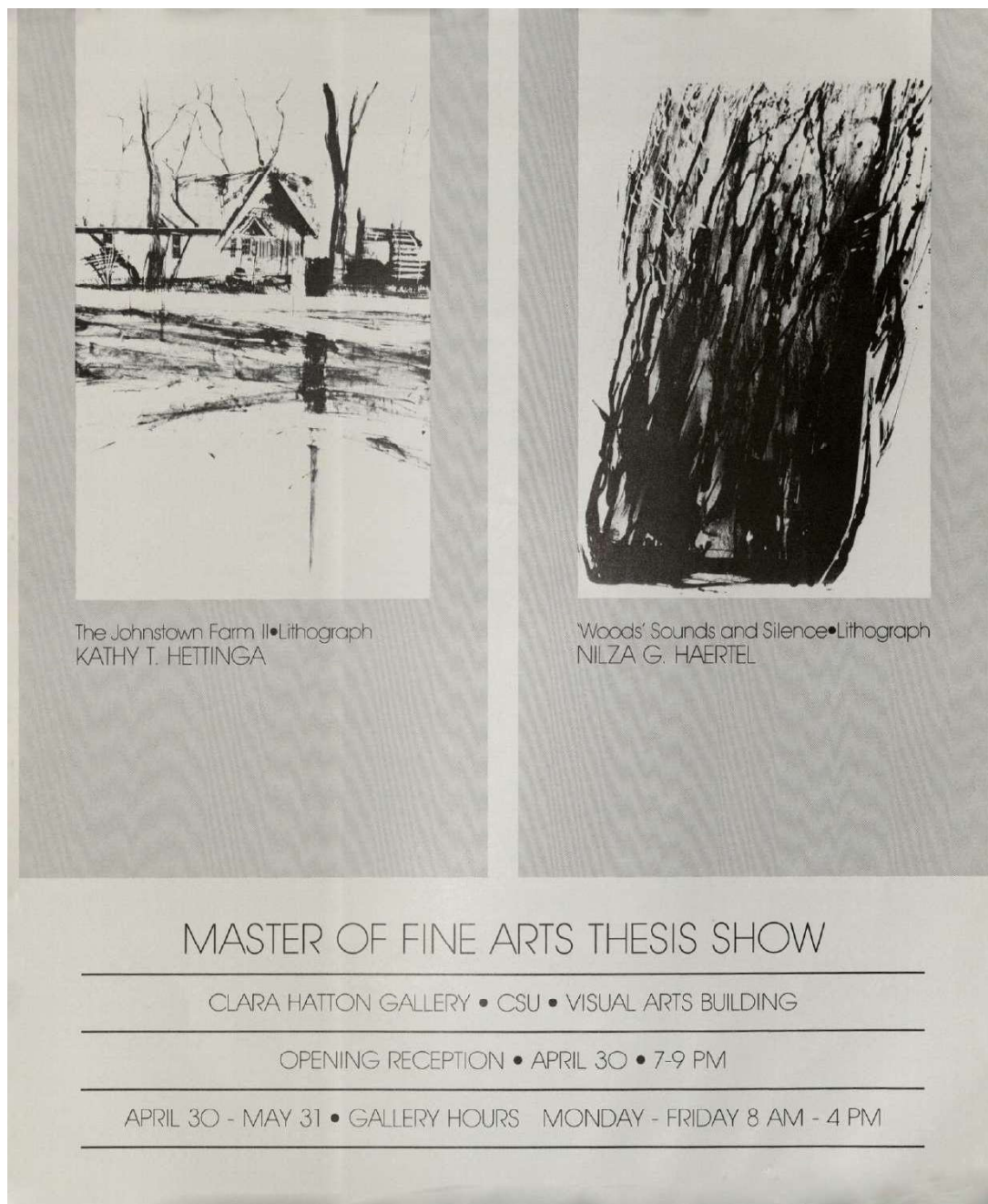


Figura 12: Folder da exposição *Master of Fine Arts Thesis Show* que ocorreu na Clara Hatton Gallery, AHIA/UFRGS, 1986

Fort Collins, 11 de Dezembro de 1986

Prezado Jairo

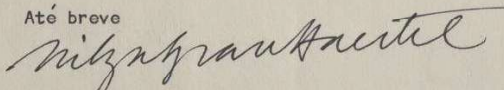
Pela presente desejo te comunicar que o meu tratamento pós-cirúrgico sera completado aqui dentro dos próximos dias. Pelo que tudo indica parece-me que a cicatrização na retina do olho direito está se processando bem, não tendo ocorrido até agora nenhum aumento excessivo dos sintomas (ocasionais 'flashes' de luz) . Tudo correndo bem, a unica coisa que deverei fazer será um constante acompanhamento médico no Brasil. Minha visão felizmente não ficou prejudicada.

Conseguimos marcar nossas passagens de volta ao Brasil para o dia 31 de Dezembro, o unico vôo para o Brasil que não estava lotado. A agência da VARIG aqui nos Estados Unidos nos telefonou ontem avisando que recebeu as passagens aéreas da CAPES e que nos enviará amanhã pelo correio. Portanto, estarei de volta a Porto Alegre dia 1 de Janeiro.

Os programas para as disciplinas de Gravura (inclusive Litografia se possível), já estão elaborados, com grandes aperfeiçoamentos em relação ao que temos aí.

Sem mais, envio-te um abraço e lembranças aos demais colegas.

Até breve



Nilza Haertel

Juntar na pasta
da Prof? Nilza Haertel

Figura 13: Carta escrita por Nilza Haertel informando questão de saúde, 11 de dezembro de 1986, AHIA/UFRGS

1.2 Doutorado

Nilza Belita Grau Haertel enfrentou uma jornada acadêmica desafiadora e resiliente durante seu doutorado. Do período da finalização do seu *MFA* até o início do doutorado em 1995, Nilza esteve lecionando no DAV-IA/UFRGS. De professora Auxiliar, ela teve sucessivas progressões de carreira, alcançando o cargo de Professora Titular, assunto melhor desenvolvido no Capítulo 2.

Seu primeiro afastamento para realizar o doutorado foi publicado no DOU em 04 de outubro de 1994, dando a ela a autorização de se afastar de suas atividades e prosseguir os estudos de pós-graduação, com ônus da CAPES (ver anexo 14)

Sua busca pelo conhecimento a levou ao programa de doutorado em História da Arte na Indiana University, localizado em Bloomington, nos Estados Unidos, sob a orientação da professora de História da Arte Sarah Lea Burns²³. Seu PhD foi sobre História da Arte e Gravura, recebendo o título *Landscape and nature in american prints: transformations in form and meaning in the work of contemporary women artists*²⁴, tese que explora a contribuição das mulheres artistas americanas para a arte da gravura, enfatizando a integração de novas tecnologias e a representação da natureza.

Nilza solicitou prorrogação do afastamento até a realização da sua banca de qualificação em 1997. A Portaria nº 2367 de 19 de junho de 1996, assinada pelo Reitor da UFRGS da época, Héliqio Trindade (Encruzilhada do Sul, 1939) estendeu o afastamento do país no período 25 de agosto de 1996 e final 24 de agosto de 1997 (ver figura 14).

²³ Sarah L. Burns, Phd em História da Arte. Disponível em: <https://alliance.iu.edu/members/member/2120.html> Acesso em: 24 de maio 2024.

²⁴HAERTEL, Nilza Belita Grau. *Landscape and nature in american prints: transformations in form and meaning in the work of contemporary women artists* (Tese de doutorado) 2006. 350 pg. Indiana University. Department of Fine Arts - History of Art, Indianapolis, Indiana.



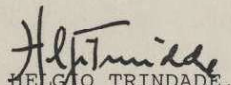
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2367 DE 19 JUN 1996

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e considerando o disposto na Portaria nº 188, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, publicada no DOU de 08 de março de 1995, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23078.017214/93-53,

R E S O L V E:

Prorrogar, nos termos do artigo 1º, inciso VI do Decreto nº 1.387, de 07 de fevereiro de 1995, o afastamento do País, no período de 25 de agosto de 1996 e 24 de agosto de 1997, com ônus CAPES, com a finalidade de prosseguir estudos a nível de Doutorado, junto à Universidade de Indiana, em Bloomington, Indiana - Estados Unidos, concedido à NILZA BELITA GRAU HAERTEL, ocupante do cargo de Professor Titular, lotada e com exercício no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, findo o qual deverá se apresentar no prazo máximo de 30 (trinta) dias, sob pena de configurar abandono de cargo, nos termos do artigo 138 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.


HELGO TRINDADE,
Reitor.

portpror.nbg

Figura 14: Portaria 2367 de 19 de junho de 1996,
AHIA/UFRGS

Durante esse período, Nilza contou com o apoio inestimável de seu marido, Victor, que atuou como seu procurador no Brasil. Victor foi fundamental na administração dos trâmites burocráticos, assinando documentos e garantindo que os processos acadêmicos prosseguissem sem interrupções, mesmo com Nilza a milhares de quilômetros de distância (ver figura 15).

TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO
(Art. 47, Item 1, § 3º)

Pelo presente TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO, eu, ...
NILZA BELITA GRAN HAERTEL
ocupante do cargo ou emprego de... PROFESSOR TITULAR...
do Quadro ou Tabela Permanente desta Universidade, devendo
afastar-me do País com o fim de frequentar em...
UNIVERSITY, E. UNIDOS durante... 12 (doze)... meses, com iní-
cio em... 25.08.96... e término em... 25.08.97...
o curso ou estágio de aperfeiçoamento oferecido pela...
IOWA UNIVERSITY, BLOOMINGTON... USA.....
assumo voluntariamente, na forma do artigo 47 do Decreto nº...
54.664, de 27 de julho de 1967, os seguintes compromissos:

1º) permanecer, obrigatoriamente, no IFE, por tempo igual ao
do afastamento incluídas as prorrogações, sob pena de in-
denização de todas as despesas;

2º) a exoneração não será concedida sem o prévio reembolso
das despesas acima referidas.

Porto Alegre 22, de... de 1996...

pp.
assinatura do Funcionário

TESTEMUNHAS:

Dr. Luiz P. Gutierrez
nome assinatura
03466-3/1 cargo unidade
Nora Schmitt
nome assinatura
0334-8/1 cargo unidade

BOI DE ATUALIZAÇÃO

Figura 15: Victor assinando como procurador de Nilza Haertel, entre 1996 e 1997, AHIA/UFRGS

Haertel recebeu o título de *Candidate in Philosophy* em 28 de maio de 1997²⁵, título que se recebe quando finaliza a entrega da qualificação da banca do doutorado nas Universidades dos Estados Unidos (ver anexo 5).

Após essa conquista significativa, Nilza retornou ao Brasil, decidida a continuar sua pesquisa a distância. Ela manteve uma relação estreita com a UFRGS, onde solicitou idas estratégicas até os Estados Unidos, para discutir com sua orientadora Sarah L. Burns. Estas questões podem ser visualizadas na carta escrita pelo ex-chefe de Departamento do Instituto de Artes, Alfredo Nicolaiewsky:

Presentemente, a professora Haertel encontra-se trabalhando em sua tese de doutorado. Este trabalho está sendo realizado em sua maior parte, em Porto Alegre, ao mesmo tempo em que a referida professora ministra também suas aulas. Suas idas a Bloomington, para discutir com a sua orientadora os progressos obtidos, têm sido feitas durante os períodos não letivos da UFRGS, não ocorrendo desta forma nenhum prejuízo em sua atividade docente na UFRGS. (ver figura 16)

Esses períodos de afastamento foram cruciais para que ela mergulhasse profundamente em sua área de estudo.

²⁵ O último certificado que consta no *curriculum vitae* de Nilza Haertel no AHIA-UFRGS é seu *Candidate in Philosophy*. O certificado de PhD que consta nos anexos é uma cópia cedida de sua sobrinha, Iris.

Porto Alegre, 12 de novembro de 1998

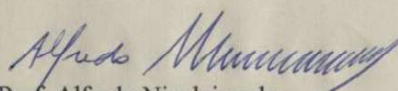
As Autoridades Consulares
Consulado dos Estados Unidos da America
Sao Paulo - S.P.

Prezados Senhores

A finalidade deste documento e a de esclarecer as razoes da solicitacao da professora Nilza B. Grau Haertel de visto para retorno temporario a Indiana University, Bloomington, Indiana. A referida professora ocupa o cargo de professor titular no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre. No periodo compreendido entre setembro de 1993 a julho de 1997, a referida professora frequentou o programa de doutoramento (PhD) na Indiana University. Durante aquele periodo foram completados todos os creditos exigidos, bem como obtida a aprovacao no exame "qualifying". Presentemente a professora Haertel encontra-se trabalhando em sua tese de doutoramento. Este trabalho esta sendo realizado em sua maior parte, em Porto Alegre, ao mesmo tempo em que a referida professora ministra tambem suas aulas. Suas idas a Bloomington, para discutir com sua orientadora os progressos obtidos, tem sido feitas durante os periodos nao letivos na UFRGS, nao ocorrendo desta forma nenhum prejuizo em sua atividade docente na UFRGS.

Desta forma, apoiamos a finalizacao do curso de doutoramento da professora Haertel.

Atenciosamente


Prof. Alfredo Nicolaiewsky
Chefe do Departamento de Artes Visuais
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Alfredo Nicolaiewsky
Chefe Departamento Artes Visuais
Instituto de Artes/UFRGS

Figura 16: Carta escrita por Alfredo Nicolaiewsky ao Consulado dos Estados Unidos, Arquivo Histórico do Instituto de Artes, 12 de novembro de 1998

A jornada de Nilza até a conclusão de seu doutorado, no entanto, foi marcada por perdas pessoais profundas. Em meio ao rigor acadêmico e a docência, ela enfrentou a dor da perda de entes queridos. Seu pai, Armando Grau, recentemente havia falecido, em março de 1990, quando sua irmã mais nova, Maria Lucia, faleceu em 15 de fevereiro de 1994, devido a um câncer. Essas adversidades poderiam ter desviado qualquer um de seu caminho, mas Nilza perseverou, encontrando na pesquisa uma forma de honrar a memória de sua família (ver figura 17).

Dedication

To my husband, Victor Haertel, for the encouragement and support.
To my artist father, Armando Grau, my life-loving mother Lucia, and my beloved sister
Maria Lucia, in memoriam.

iii

Figura 17: Seu doutorado foi dedicado à memória de seu pai, mãe e irmã,
Biblioteca da UFRGS,

2006

A conclusão de seu doutorado em 2006 (ver anexo 6) marcou o encerramento de um longo e dedicado processo de pesquisa, refletindo os desafios pessoais que atravessou ao longo de sua jornada. Embora tenha levado mais tempo que o prazo estipulado, sua perseverança e comprometimento exemplificam a complexidade da vida acadêmica, onde circunstâncias individuais muitas vezes exigem flexibilidade e resiliência.

2. ATIVIDADE COMO PROFESSORA

De 1969 a 1973, Nilza iniciou no universo educacional como professora de Pintura no Colégio Santos Dumont, lecionando aos alunos do Ensino Médio, nutrindo o desejo de transmitir sua paixão através das artes²⁶. Para além da sala de aula, neste mesmo período, Nilza Haertel foi ilustradora das capas da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul,²⁷ publicação educacional que desempenhou um papel significativo como fonte de orientação e recursos para professores e educadores. “De 1968 a 1973, Nilza Haertel trabalhou como ilustradora, principalmente das capas da Revista do Ensino” (ver anexo 7).

Nilza retirou-se da docência para realizar especialização em gravura nos Países Baixos, na Akademie Voor Beeldende Kunst, mas logo retornou a lecionar no Colégio Santos Dumont em Porto Alegre, onde permaneceu até 1980.

Em 1981, Nilza participou do processo seletivo para ingressar como Professora Auxiliar na UFRGS (ver figuras 18 e 19). O decreto-lei em vigor na época era o nº 1.874 de 8 de julho de 1981, que diz que os funcionários que foram contratados diretamente até 31 de março de 1981 para atividades permanentes, mas ainda não foram integrados ao Plano de Classificação de Cargos, passarão por um processo seletivo e, se aprovados, serão incluídos em uma Tabela Permanente²⁸. Haertel teve um total de 90 pontos na avaliação, sendo o mínimo 60, e foi enquadrada como professora Auxiliar.

Antes mesmo da conclusão do seu mestrado na CSU em 1985, Nilza Haertel passou de professora Auxiliar para professora Assistente I²⁹. O decreto que vigorava era o Decreto nº 85.487 de 11 de dezembro de 1980, com progressões de carreira diferentes das atuais. Nilza teve duas progressões na carreira, chegando a ser Professora Assistente IV, conforme a portaria 665 de 14 de Abril de 1987 (ver figura 20).

²⁶ As informações que constam sobre o período inicial que Nilza Haertel esteve lecionando na escola, estão em documentos como fichas e currículo vitae na suas pastas do AHIA (ver anexo 18) Entretanto, nenhum certificado conclusivo.

²⁷ Esta informação aparece apenas uma vez em uma entrevista que Nilza concedeu em 1980 (ver anexo 7) não sendo mencionada novamente em outros documentos.

²⁸ Ver o artigo 2 do Decreto Lei nº 1.874 de 8 de julho de 1981. Disponível em: <https://bit.ly/3yg7p8F> Acesso em 06 de jun 2024.

²⁹ Na documentação que Nilza preenche para realizar o afastamento do seu Mestrado, ela já era enquadrada como professora Assistente, além de na sua carteira de trabalho constar esta informação (ver anexo 17).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DOCENTES INCLUIDOS EM TABELA ESPECIAL
NO PROCESSO SELETIVO À CLASSE DE PROFESSOR AUXILIAR (Art.
2º de Decreto nº 1.874, de 6/7/61)

Nome: NILEA BELITA GRAU HAERTEL
CPF: 056765840/68 Depto ART 2
CH: 20 TIT. G CLT
40

Item	Total de Pontos
Seleção pública em concurso de títulos e provas (60 pontos)	30
Tempo de serviço na função (30 pontos por ano)	
Certificado de curso de especialização ou aperfeiçoamento ou de residência médica (30 pontos)	
Diploma de Mestrado, de Doutorado ou Livre-Docência * (60 pontos)	
Sub-total	30
Resultado de prova específica, para os que não alcancem 60 pontos nos itens anteriores (até 60 pontos)	60
Total de pontos	90

Verificado que o docente


..... alcançou por um, ou mais, dos critérios estabelecidos nos itens acima, o mínimo de 60 pontos determinados pela Comissão de Enquadramento, foi o mesmo considerado habilitado à inclusão na classe de Professor Auxiliar, referência 1, nos termos do art. 2º do Decreto nº 1.874 de 6/7/61.

Porto Alegre, ... de de 1981.

COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO

ELOY JULIUS GARCIA Presidente	MILTON TULLIO CLOSS Diretor do Dep. de Pessoal
LEO HENNER SUFFERT	PAULO PEREIRA LOURO FILHO
EDUARDO FERNANDES ALMEIDA FERNANDES	CARLOS GASTAUD GONÇALVES FILHO

Figura 18: Ata da Prova com pontuação e resultado. 1981. AHIA/UFRGS. Imagem editada pela autora.


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
ATA DA PROVA

Aos oito dias do mes de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e um, na sala 63 do Instituto de Artes da UFRGS, realizou-se a Prova Escrita da Professora NILZA BELITA GRAU - HAERTEL, em atendimento a solicitação da Circular nº 43/81 Prograd, para fins de enquadramento como Professor Auxiliar, referência 1, nos termos do Art. 2, do Decreto Lei nº 1874 de 08/07/81. Foi escolhido pela Comissão Examinadora uma prova prática na qual constou a execução e impressão de uma gravura em metal nas técnicas de Água-Forte e Água Tinta. A prova encerrou-se às dezessete horas do dia nove de outubro. Logo a seguir a Comissão Examinadora, atribuiu a contagem de 60 (sessenta) pontos para a referida Prova. Secretaria do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos nove dias do mes de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e um

CANDIDATA:
 Profa. Colaboradora; NILZA BELITA GRAU HAERTEL. *Nilza Grau Haertel*

COMISSÃO EXAMINADORA:
 Prof. LUIZ FERNANDO VOGES BARTH (Pres.) *Luiz Voges Barth*
 Prof. PAULO FERNANDO GONÇALVES PERES. *Paulo Gonçalves Peres*
 Prof. CARLOS JOSÉ PASQUETTI *Carlos José Pasquetti*

Figura 19: Ata da Prova, imagem editada pela autora, 08 de outubro de 1981, AHIA/UFRGS.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 665 DE 14 ABR 1987

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõe o item II, do artigo 13 do Decreto nº 85.487, de 11 de dezembro de 1980 e o que consta no Processo nº 23078.003530/87-27

R E S O L V E:

Conceder progressão horizontal, na Tabela Permanente, à Professora NILZA BELITA GRAU HAERTEL, da referência 2 (dois), para a referência 4 (quatro), na classe de Professor Assistente, com vigência a partir de 29 de março de 1985.

FRANCISCO FERRAZ
REITOR

CPPD

1. Gente ;
 2. Ao setor de pessoal / 11
para registro ;
 3. Após, à interessada
- Em 24 abr 87

Prof. Jairo Pires Figueiredo
Reitor do Instituto de Artes da UFRGS

P. Arts

Figura 20: Portaria 665 de 14 de abril de 1987,
AHIA/UFRGS.

Enquanto esteve nos Estados Unidos realizando seu MFA, Nilza também experienciou a docência. De 1984 a 1985, esteve envolvida com atividades de ensino no Departamento de Artes da CSU. Mesmo após finalizar o Mestrado, Nilza continuou lecionando, até dezembro de 1986 (ver figura 21).

Devido ao seu ótimo desenvolvimento com os alunos e professores em Colorado, é convidada a retornar como Professora Convidada em outras ocasiões. O professor James Dormer escreve que “gostaria de convidá-la para ser Professora Convidada em nossas aulas de Gravura em fevereiro de 1991. A Sra. Haertel trabalhará com estudantes de graduação e pós-graduação no Estúdio de Gravura.” (ver figura 22).

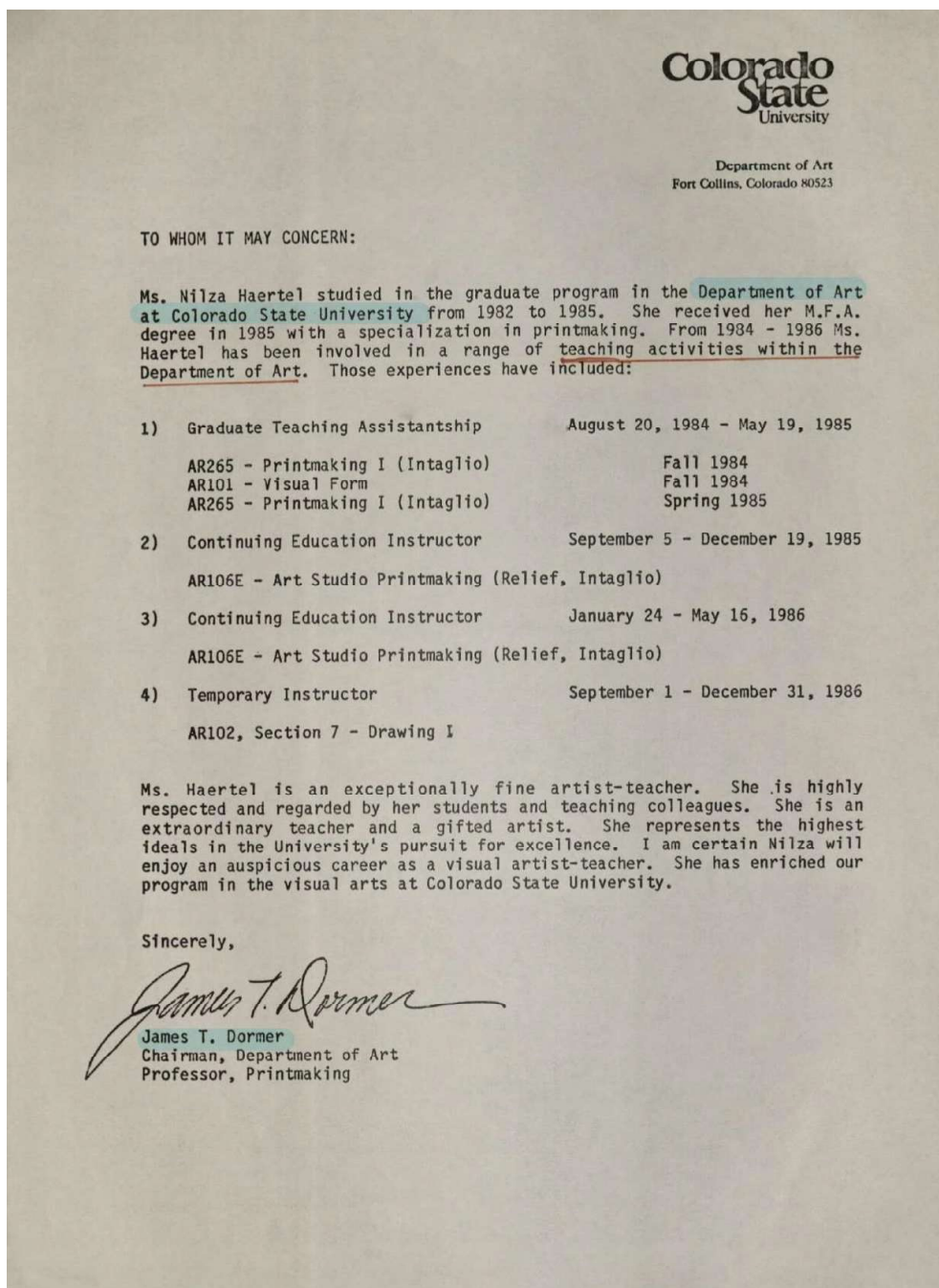


Figura 21: Carta de James T. Dormer, sem data, AHIA/UFRGS

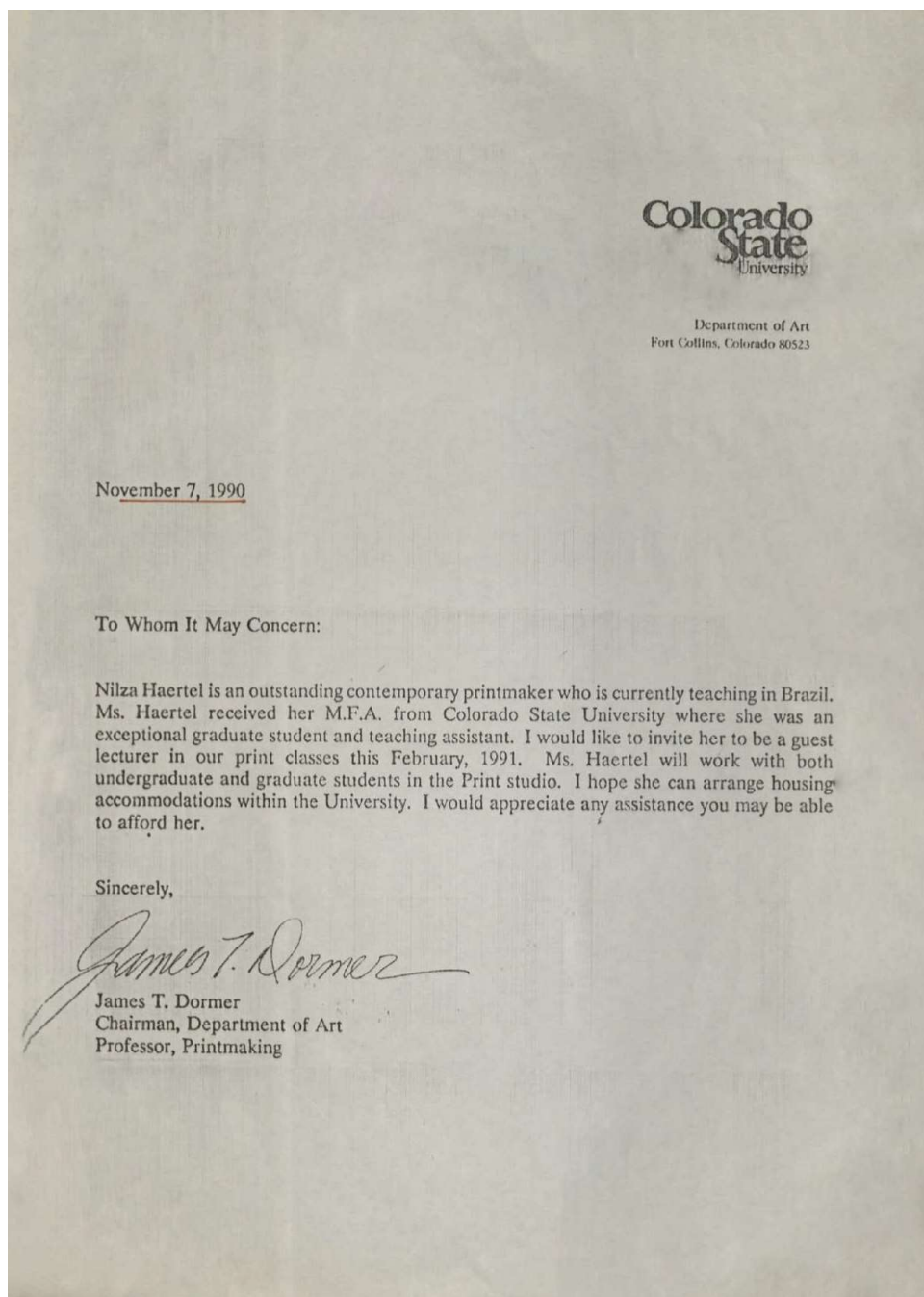


Figura 22: Carta de James T. Dormer convidando Nilza Hartel para ser professora convidada, 7 de novembro de 1990, Arquivo Histórico Instituto de Artes UFRGS

Entre retornar a Porto Alegre do seu Mestrado e iniciar seu Doutorado na Indiana University, Haertel teve uma intensa atividade docente na UFRGS e no cenário artístico local. No final dos anos 80, ela progrediu de Professora Assistente IV, para

Professora Adjunta³⁰. Finalmente, em maio de 1993, pouco antes de iniciar seu PhD, Nilza foi aprovada no concurso para Professora Titular.

Em decorrência da aposentadoria da professora Emma Francisca Vallandro de Aragão³¹, em 19 de março de 1991, foi aberto um concurso público de títulos e provas para provimento do cargo de professor titular no setor de Gravura do DAV-IA/UFRGS. O concurso teve início no dia 3 de janeiro de 1992. As inscrições foram homologadas em 10 de maio de 1993, e o resultado final foi divulgado no DOU em 21 de junho de 1993 (ver anexo 15). Em 2 de agosto sai a portaria que oficializa a entrada de Nilza Haertel como professora Titular no Departamento de Artes Visuais da UFRGS (ver figura 23).

Nilza foi responsável por diversas disciplinas de ateliê durante seu tempo como professora no IA. Ainda como professora Adjunta, foi responsável pelas disciplinas de Gravura em Metal I, Gravura em Metal II e Projeto de Graduação em Gravura. Já como Professora Titular, é responsável também pela disciplina de Serigrafia I. (ver figura 24 e 25)

³⁰ Quando Nilza Haertel exatamente se torna professora Adjunta é inconclusivo pela documentação presente na sua pasta, mas esta progressão ocorreu aproximadamente em outubro de 1989. Informação presente nos documentos de suas solicitações de férias.

³¹ Emma Francisca Vallandro foi uma professora que atuou no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/institutodeartes/corpo-docente/> Acesso em 11 de junho de 2024.




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 3030 DE 02 AGO 1993

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL,
no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o
que consta no Processo nº 23078.009346/93-39,

R E S O L V E:

Posicionar na Classe de Professor Titular, da Carreira do Magistério Superior do Quadro de Pessoal desta Universidade, por força de habilitação em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado em 21 de junho de 1993, a Professora **NILZA BELITA GRAU HAERTEL**, lotada e com exercício no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, em vaga decorrente da aposentadoria da Professora Emma Francisca Vallandro de Aragão, ocorrida em 19 de março de 1991, publicada no Diário Oficial da União de 19 de março de 1991, ficando vago, automaticamente, o cargo que a posicionada ocupava.


HELIO TRINDADE,
Reitor.

ctf/posic.mq

Figura 23: Portaria 3030 de 02 de Agosto de 1993, AHIA/UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

P O R T A R I A Nº 015, de 02 de abril de 1993.

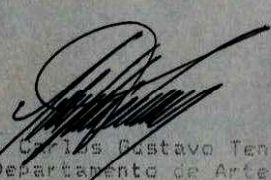
O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS DO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e com aprovação do Colegiado do DAV,

R E S O L V E :

DESIGNAR a Profa. NILZA BELITA GRAU HAERTEL responsável pelas disciplinas:

ART 838- U GRAVURA EM METAL I
ART 839- U GRAVURA EM METAL II
ART 846- A PROJETO DE GRADUAÇÃO EM GRAVURA

do Curso de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre letivo do corrente ano.



Prof. Carlos Gustavo Tenius
Chefe do Departamento de Artes Visuais

Figura 24: Portaria 015 de 02 de abril de 1993. Imagem editada pela autora, AHIA/UFRGS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

PORTARIA Nº 027 de 30 de março de 1999.

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS DO
INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Designar a professora **NILZA BELITA GRAU HAERTEL**,
responsável pelas disciplinas:

ART02839	U	12	GRAVURA EM METAL II
ART02840	U	08	SERIGRAFIA I

do Curso de Artes Plásticas do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro
semestre de 1999.

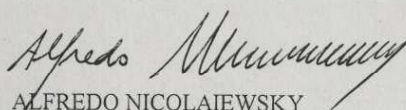

ALFREDO NICOLAIEWSKY
Chefe do Departamento

Figura 25: Portaria 027 de 30 de março de 1999, AHIA/UFRGS.

As aulas ministradas por Nilza exigiam um conjunto diversificado de materiais para a produção das gravuras. Ela orientava os alunos sobre onde adquirir esses materiais e fornecia informações sobre os custos médios. Além da prática, suas aulas

incluíam uma sólida base teórica que incentivava o pensamento crítico e criativo dos futuros artistas. Nilza sempre enfatizava que esses materiais eram indispensáveis para o bom desempenho na disciplina, destacando a importância de uma abordagem completa e bem equipada para a aprendizagem artística (ver figura 26 e 27).

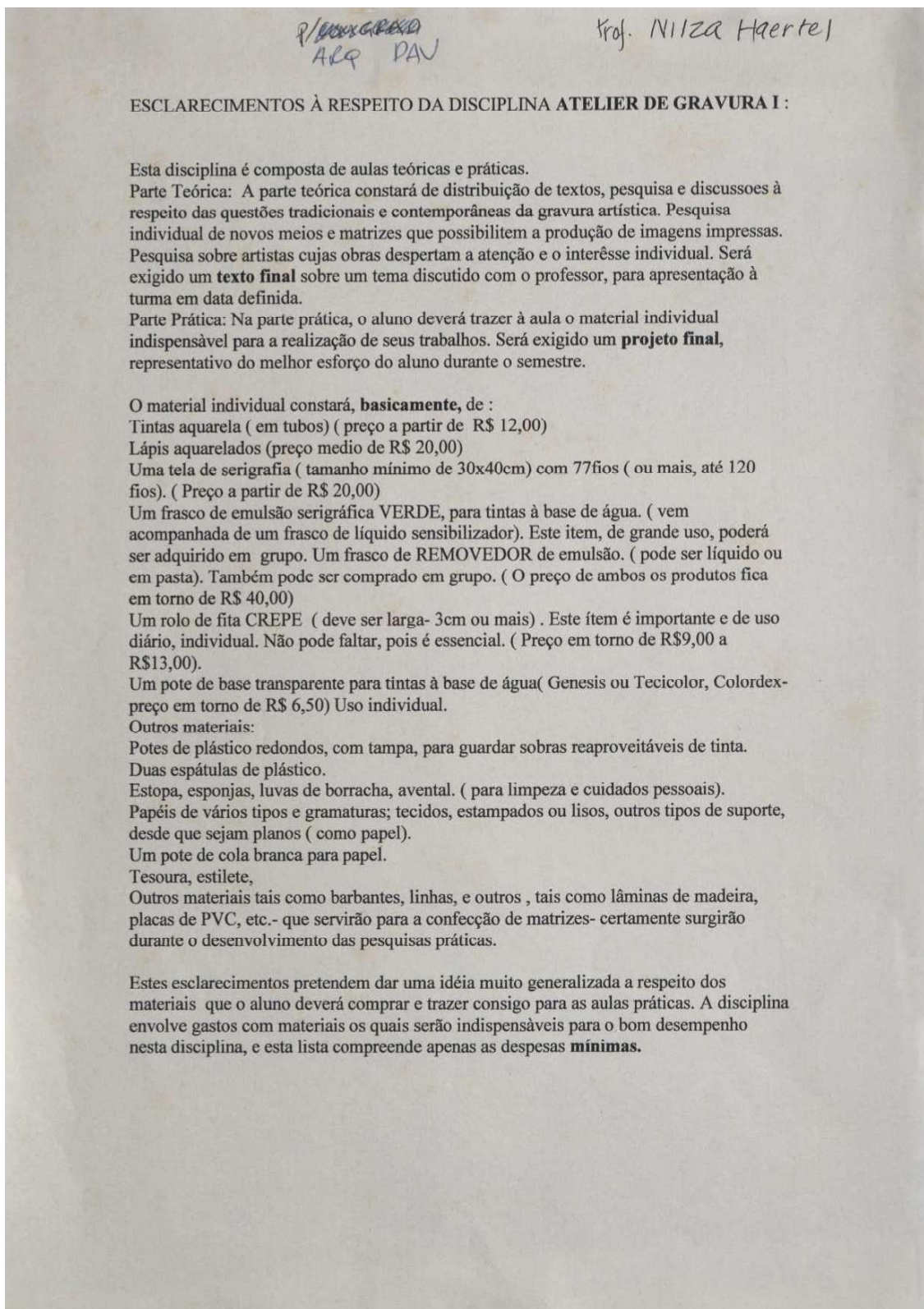


Figura 26: Esclarecimentos a respeito da disciplina de Atelier de Gravura, sem data, AHIA/UFRGS

AValiação:

As avaliações (uma na metade do semestre e outra ao final) tem a finalidade de verificar a progressão do aluno a respeito das questões propostas pela disciplina. A primeira avaliação pretenderá observar e aconselhar o aluno- dentro de uma orientação dirigida às questões artísticas- quanto às suas escolhas, tanto do tema, quanto de sua adequação às técnicas escolhidas para o a realização do mesmo.

Básicamente o aluno deverá questionar:

PORQUE ESCOLHI ESTA IMAGEM? (motivação pessoal, influências,etc.)

Algumas características que tem sido exploradas pela gravura artística:

- 1- Repetição (mesma imagem)
- 2- Sieriação (relações entre as imagens)
- 3- Transformação
- 4- Espelhamento (mesma imagem- positivo- negativo)
- 5- Sequências (tempo, espaço)
- 6- Exposição do processo de construção da imagem
- 7- Manipulação das diferenças e similaridades entre arte comercial, propaganda, etc., e a gravura artística (o industrial eo feito à mão, por exemplo).
- 8- Similaridades ou afinidades entre a imagem e a palavra escrita, entre texto e imagem.

Observação: estas propriedades que podem não ser mais tão novas ou valorizadas no discurso crítico contemporâneo, todavia permanecem essenciais para o trabalho criativo dos artistas. Sempre vale lembrar que o que faz uma obra ser artística não são os truques, ou as técnicas, mas sim o **artista**. Um trabalho de arte deve estar sempre comprometido com a inteligência.

Endereços para a compra dos materiais:

Papéis:

- 1- Casa do Papel: Rua Voluntários da Pátria, 547. Fone 3021 7888.
- 2- CPL Central do Papel: Rua Gaspar Martins, 134. Bairro Floresta. Fone:3211 0122

Materiais Serigráficos:

- 1- Serigrafia Gaúcha Ltda. Rua Vol. Da Pátria, 608- loja 13.
- 2- Diplomata. Rua Vol da Pátria, 513, sala 201. Fone: 2250951.
- 3- Santini Supply. Rua São Carlos, 977, Fone: 3395 2344.

Acetatos e outros materiais artesanais:

- Casa Linna. Av Alberto Bins,334. Fone: 32868226.
Rua Senhor dos Passos, 90.

Tintas (aquarela, lápis, etc.)

- Lemhap
Casa do Papel
Casa do Desenho

Figura 27: Informações sobre avaliações e endereços para compras de materiais, aula de Gravura, sem data, AHIA/UFRGS

Nilza por diversas vezes contribuiu para a avaliação de futuros educadores e artistas. Foi orientadora de Sandra Colla, Alvaro Costa, Maria Valquiria entre outros alunos,³² nos seus respectivos projetos de Graduação em Gravura. Na banca, como avaliadores, era recorrente a presença de professores e colegas, como Mônica Zielinsky³³, Eduardo Figueiredo Vieira da Cunha³⁴, Blanca Brites³⁵, entre outros .

Em 1988, Haertel foi membro do júri de premiação do Salão Nacional Universitário de Arte Contemporânea, em comemoração aos 80 anos do IA/UFRGS, evento importante para a Universidade (ver figuras 28 e 29). No mesmo ano, participou do 1º Salão Universitário Nacional do MARGS³⁶ e, em 1990, do 9º Salão Câmara Municipal de Artes Plásticas organizado pela Associação Francisco Lisboa (ver figura 30).

³² Estes eram os que constavam a portaria na pasta do AHIA/UFRGS.

³³ Mônica Zielinsky, professora e pesquisadora na área de História, Teoria e Crítica da Arte, onde atuou como professora titular e contribuiu significativamente para o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/8866560335745211> Acesso em: 11 de junho de 2024.

³⁴ Eduardo Vieira da Cunha, nascido em Porto Alegre em 1956, é artista e professor da UFRGS, com contribuições nas relações entre fotografia e pintura. Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/7850344003728919> Acesso em: 11 de junho de 2024.

³⁵ Blanca Brites é professora aposentada do Departamento de Artes Visuais da UFRGS. Ela contribuiu para a pesquisa e o ensino da História da Arte e de Artes Visuais. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/6757996415119570> Acesso em: 11 de junho de 2024.

³⁶ Salão Universitário de Arte Contemporânea. Disponível em: <https://acervo.margs.rs.gov.br/atividades-do-margs/salao-nacional-universitario-de-arte-contemporanea/> Acesso em 10 de maio de 2024.

Vence o Instituto de Artes da UFRGS, neste ano de 1988, o marco de seus 80 anos. Fruto da iniciativa de particulares, apoiada pelo Governo do Estado, o "Instituto de Belas Artes" se converteu, nessas oito décadas, no celeiro e ponto referencial de tudo o que é de mais importante na cultura artística erudita em nosso meio.

Hoje as suas atividades compreendem cinco cursos de artes plásticas (cerâmica, desenho, escultura, gravura e pintura); sete cursos de música (canto, piano, órgão, cordas, sopros, composição e regência coral); três cursos de artes cênicas (direção teatral, interpretação teatral e teoria do teatro); três cursos de licenciatura em artes, um em cada uma das especialidades citadas; e, um curso de pós-graduação, em nível de mestrado, em música, com área de concentração em instrumentos e educação musical. Há, ainda, em formação, cursos de pós-graduação, a nível de especialização, nas áreas de artes plásticas e artes cênicas.

Ao avançar no sentido do seu primeiro século de existência, o Instituto de Artes, se destaca no concerto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como uma das unidades com maior número de alunos de toda a Universidade e núcleo polarizador de produção e irradiação cultural artística.

JAIRO PERES FIGUEIREDO, Diretor

SALÃO NACIONAL UNIVERSITÁRIO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
de 25 de julho a 10 de agosto de 1988 — MARGS — Porto Alegre — RS

Governo do Estado — CODEC

Museu de Arte do Rio Grande do Sul — Vasco Prado (diretor)
Carlos Scarinci (diretor Cultural)
Mirian Ayruch (diretor técnico-Administrativo)

Departamento de Artes Visuais — UFRGS — Prof. Yeddo Tizze
Chefe Departamental

1º Encontro Nacional dos Estudantes de Artes — José Francisco Alves de Almeida
Coordenação Geral

Colaboradores: Berenice Gonçalves, Simone Aloise, Cláudia Azevedo, Daniel Aguirre, Vânia Mombach, Thais Ferrony, Mirian, Maria Helena, Tânia, Carla Volkart, Osmar Rodigheri, Lorena Geisel, Adolfo, Alvaro Costa, Flávio Gonçalves, João Felipe, Moacir Chotgs e Fabrino Rocha

Coordenadora de Montagem: Ana Maria Dutra Borges

Programação Gráfica e Visual: José Francisco Alves de Almeida

Fotos: Eduardo Vieira da Cunha

Agradecimentos:

Carlos Pasquetti

Centro Cultural da UFRGS

Jairo Peres Figueiredo

Nilza Haertel

Rosa Helena Finchtner Figueiredo

MERIDIONAL
O BANCO COM A FORÇA DA UNIÃO

**SALÃO
NACIONAL
UNIVERSITÁRIO
DE
ARTE CONTEMPORÂNEA**

80 ANOS DO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS

1908 — 1988

Abertura dia 25 de julho de 1988
Performance de Gaudêncio Fidells/Rosângela Leote
a convite da Comissão Organizadora

JÚRI DE SELEÇÃO E PREMIAÇÃO

JOSÉ LUIZ DO AMARAL

Professor e crítico de arte, Coordenador de Artes Plásticas do Conselho de Desenvolvimento Cultural — RS. Autor de "Malagoli o Artesão de Sonhos", in Malagoli visto por Quintana, Editora Leo Christiano — "A Especificidade da Arte como Prática Social", IN, "Quatro Ensaios Marxistas", Ed. Tchê — "Artes Plásticas: Significação e Contexto", Ed. Tchê.

NILZA HAERTEL

Artista Plástica e Professora do Departamento de Artes Visuais da UFRGS; graduação — Instituto de Artes — UFRGS; aperfeiçoamento em gravura e desenho (Academia Voor Beeldende Kunst) Enschede, Holanda 1985; M.F.A. em Gravura (Colorado State University — USA), 1985.

CARLOS PASQUETTI

Artista Plástico e Professor do Departamento de Artes Visuais da UFRGS; graduação — Instituto de Artes da UFRGS — MFA — The School of the Art Institute of Chicago, USA; Participação em Exposições Individuais e Coletivas.

BLANCA BRITER

Dra. em História da Arte — Universidade de Paris I — Sorbonne; Pesquisadora e Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Responsável pelo Acervo Artístico da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

MARISA CARPES BARROS

Artista Plástica e Professora de desenho do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS — Graduação: UFSM. Estudou com Iberê Camargo. Viagem de estudos aos EUA, como premiação no "I Intercâmbio Internacional de obras de Arte — Art on Paper".

Um Salão Universitário de Arte, além de possibilitar a iniciação profissional de jovens artistas, permite que se generalize a discussão e a reflexão sobre o que está sendo realizado em termos de artes plásticas no âmbito universitário. Esperamos que este primeiro Salão Nacional Universitário de Arte Contemporânea possa ampliar-se e ter continuidade, de forma a implementar cada vez mais o debate em torno da produção e do Ensino de Arte em nossa Sociedade.

Júri de Seleção e Premiação

A Comissão organizadora, estabelecendo contato entre Museu e Universidade, criou o Salão Nacional Universitário visando objetivar uma amostragem da produção universitária existente e, dessa maneira propiciar questionamentos a cerca do fazer artístico e do binômio artista — estudante.

Um Salão Universitário visa, antes de tudo, o amadurecimento de um processo criativo individual, e não somente a possibilidade de divulgação de um trabalho.

Agradecemos a todos que propiciaram a oportunidade desse evento e acreditaram na realização do Salão Nacional Universitário de Arte Contemporânea.

Comissão Organizadora

Figuras 28 e 29: Folder do Salão Nacional Universitário, AHIA/UFRGS.

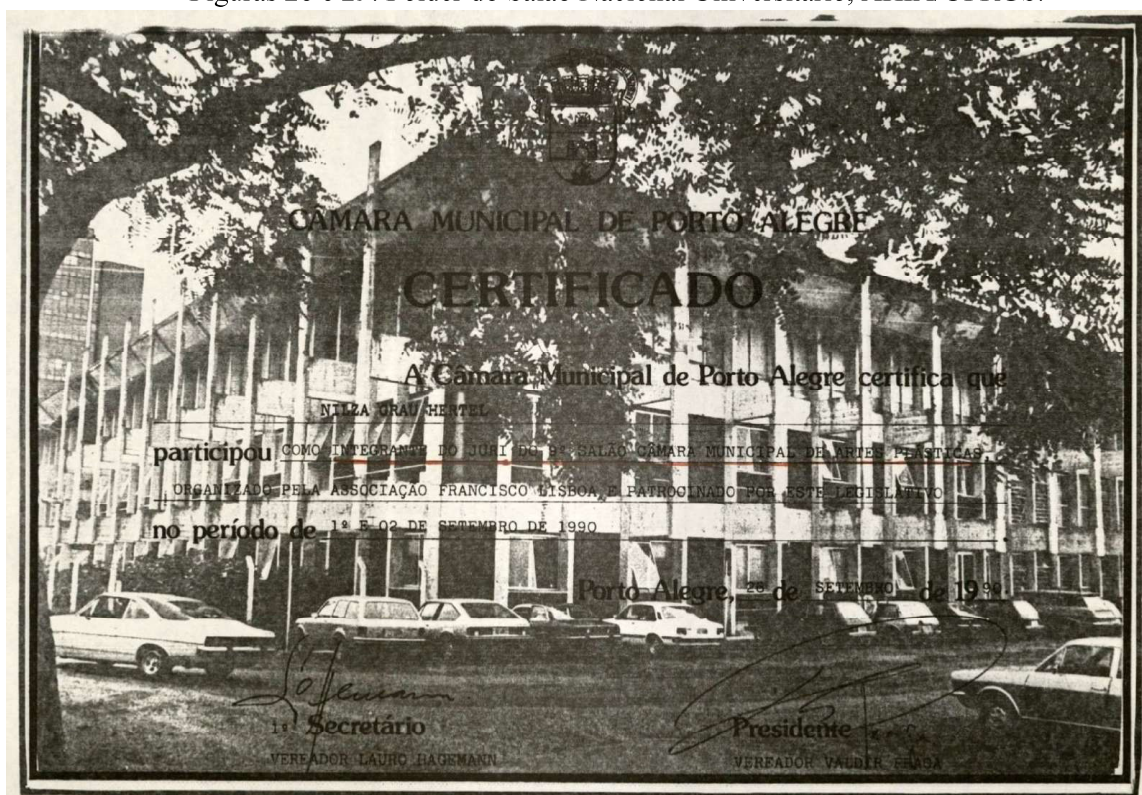
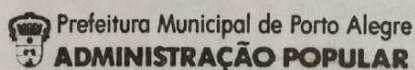
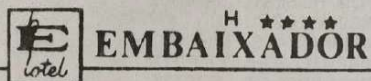


Figura 30: Certificado como Integrante do Juri do 9º Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre, 26 de setembro de 1990, AHIA/UFRGS.

Além de suas atividades na UFRGS, Nilza proferiu palestras e ministrou cursos de extensão, contribuindo significativamente para a disseminação da arte. Em 1989, ela participou do II Encontro Gaúcho de Gravura, no Painel sobre Atualidade da Gravura, ao lado de Thereza Miranda, Liana Timm, Carlos Seliar e Diana Domingues.



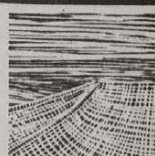
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
ATELIER LIVRE

AV. ÉRICO VERÍSSIMO, 307 - FONE : 21-6622 - R. 17
PORTO ALEGRE - CEP 90060 - RS

Prefeito: Olívio Dutra
Secretário: Luiz Pilla Vares
Coord. Artes Plásticas: Margarete Costa Moraes
Diretora do Atelier Livre: Vera Pellin D'Avila
Chefe do Setor de Mostras e Exposições: Maria Luiza Rocha

II ENCONTRO GAÚCHO DE GRAVURA

8 A 22
DE OUTUBRO
1990

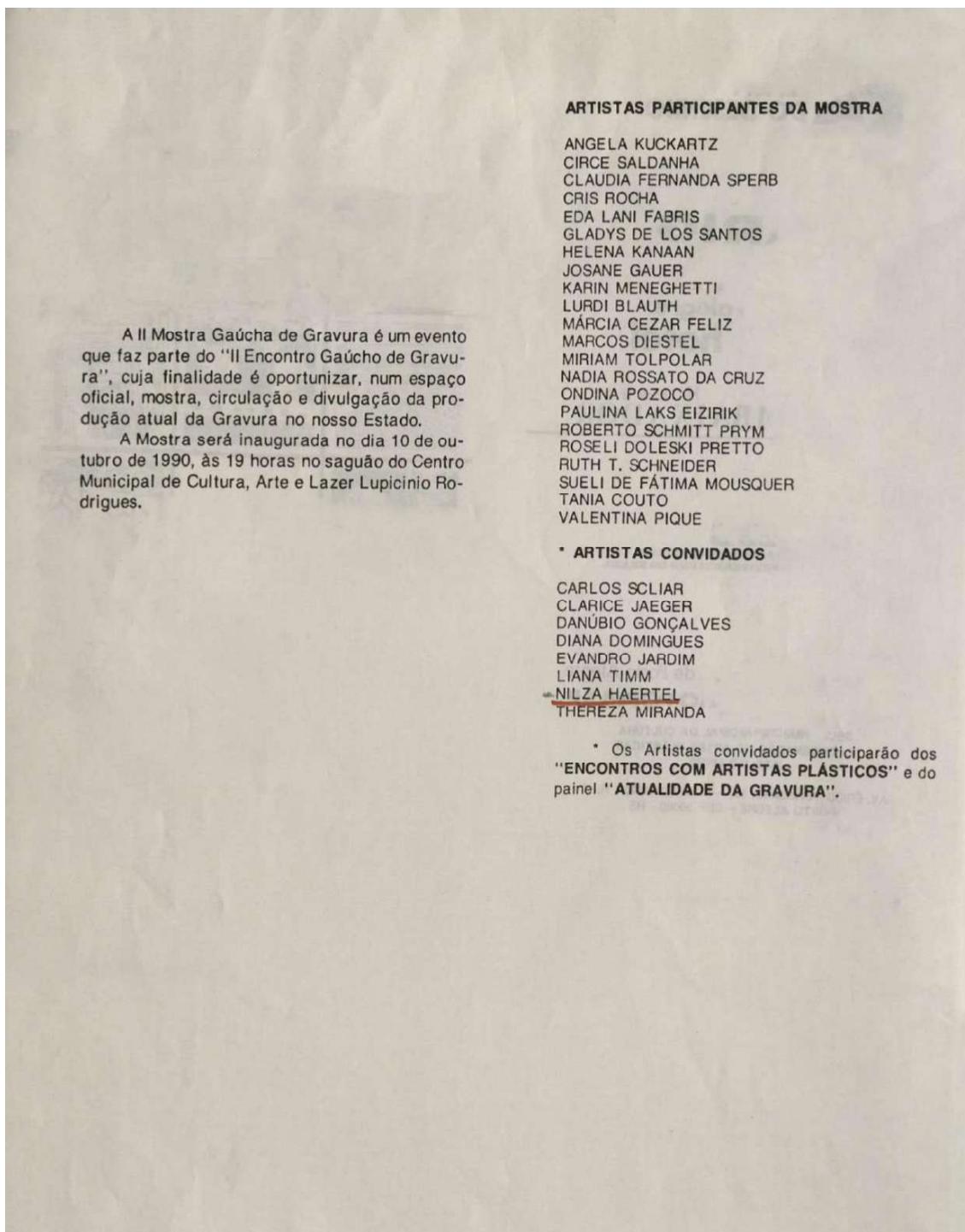


II MOSTRA GAÚCHA
DE GRAVURA
10 Out às 19 horas
abertura da exposição
no saguão da SMC

PROMOCÃO

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
ADMINISTRAÇÃO POPULAR
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
ATELIER LIVRE

AV. ÉRICO VERÍSSIMO, 307 - FONE: 21-6622 - R. 17
PORTO ALEGRE - CEP 90060 - RS
PREFEITO: OLÍVIO DUTRA
SECRETÁRIO: LUIZ PILLA VARES
COORD. ARTES PLÁSTICAS: MARGARETE COSTA MORAES
DIRETORA DO ATELIER LIVRE: VERA PELLIN D'AVILA
CHEFE DO SETOR DE MOSTRAS E EXPOSIÇÕES: MARIA LUÍZA ROCHA





Figuras 31 e 32: Frente e Verso do encarte II Encontro Gaúcho de Gravura, 8 a 22 de Outubro de 1990, AHIA/UFRGS



Figura 33: Fotografia do II Encontro Gaúcho de Gravura, 8 a 22 de Outubro de 1989 no Painel: *A Atualidade da Gravura*. Da esquerda para a direita: Therez Miranda, Nilza Haertel, Liana Timm, Carlos Scliar e Diana Domingues. Acervo do Atelier Livre de Porto Alegre.

Haertel coordenou o Curso de Extensão Universitária sobre Chine Collé para Gravura em Metal, promovido pelo IA e pelo Comitê RS/Indiana do Companheiros das Américas, organização sem fins lucrativos que tem intenção de estreitar os laços entre os EUA e a América Latina³⁷ (ver figura 34). No mesmo ano, realizou uma palestra sobre Gravura na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenou o Ciclo de Palestra *Cartaz, Ideia e Visualização* promovido pelo DAV-IA/UFRGS e pelo departamento de Artes Dramáticas do IA (DAD-IA/UFRGS) (ver figura 35). Em 1990, participou do Curso de Extensão Universitário *Litografia-Criação e Processos de Impressão* como ministrante (ver figura 36)

³⁷ Site Companheiro das Américas <https://www.partners.net/about-partners/our-approach/> Acesso em: 15 jun de 2024.

 **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 

CERTIFICADO

CERTIFICADO de participação no Curso de Extensão Universitária
CURSO SOBRE CHINE COLLÉ PARA GRAVURA EM METAL, como coordenadora,
cumprindo 40 horas-aula nesta função.

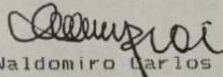
Participante: **NILZA BELITA GRUA HAERTEL**

Período de realização: 24 a 28 de abril de 1989.

Duração total: 40 (quarenta) horas-aula.



Promoção: Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e
Companheiros das Américas - Comitê/RS - Indiana.

Porto Alegre 31 de agosto de 1989.


Prof. Waldomiro Carlos Manfroi
Pró-Reitor de Extensão

Registro n. 61013/89

Figura 34: Certificado do Curso sobre Chine Collé para Gravura em Metal, Nilza Haertel como coordenadora, 31 de agosto de 1989, AHIA/UFRGS

 **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 

CERTIFICADO

CERTIFICADO de participação na Atividade de Extensão Universitária **CICLO DE PALESTRAS: CARTAZ, IDEIA E VISUALIZAÇÃO**, como coordenadora, cumprindo 12 horas-aula nesta função.

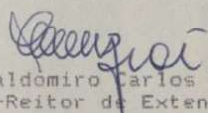
Participante: **NILZA GRAU HAERTEL**

Período de realização: **13 a 18 de setembro de 1989.**

Duração total: 12 (doze) horas-aula.



Promoção: **Departamentos de Artes Visuais e de Arte Dramática do Instituto de Artes.**

Porto Alegre, 20 de dezembro de 1989.


Prof. Waldomiro Carlos Manfroi
Pró-Reitor de Extensão

Registro n. 63671/89

Figura 35: Certificado Ciclo de Palestras: *Cartaz, Ideia e Visualização*, Nilza Haertel como coordenadora, 20 de dezembro de 1989, AHIA/UFRGS

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 

CERTIFICADO

CERTIFICADO de participação no Curso de Extensão Universitária
LITOGRAFIA - CRIAÇÃO E PROCESSOS DE IMPRESSÃO, como coordenadora,
cumprindo 60 (sessenta) horas-aula nesta função.

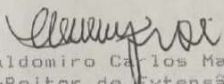
Participante: **NILZA BELITA GRAU HAERTEL**, *MINISTRANTE*

Período de realização: 09 de outubro a 12 de dezembro de 1990.

Duração total: 60 (sessenta) horas-aula.

Promoção: Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes.

Porto Alegre, 04 de outubro de 1990.


Prof. Waldomiro Carlos Manfro
Pró-Reitor de Extensão

Registro nº 60180/91

Figura 36: Certificado de Participação como Ministrante/Coordenadora da palestra *Litografia - Criação e Processo de Impressão*, 09 de outubro a 12 de dezembro de 1990, AHIA/UFRGS



Figura 37: Nilza na Oficina de Gravura em Metal, em julho de 1990. Acervo do Atelier Livre.

Conforme a professora e artista Helena Kanaan, aluna de Nilza Haertel, comenta sobre como eram as atividades de extensão coordenadas por Nilza, a diferença do que Nilza trouxe dos Estados Unidos para lecionar no Brasil e as dificuldades enfrentadas nas diferenças entre os ateliês:

Exatamente, nessa época foi nosso grande contato, que foram dois módulos eu me lembro. Acho que no segundo nós tentamos colocar cor, no primeiro foi um preparo. Toda delicadeza, a questão da materialidade, da gordura da água, a rejeição dos materiais, da gota, uma gota de um material faz a diferença para nós da litografia, o preparo da tinta. Como ela havia chegado dos EUA, ela trouxe um material estupendo, tudo super específico, então nós víamos a qualidade e possibilidade da diferença de trabalhar com nossas tintas de offset com nosso tuxe, que nós mesmos fazíamos. Enfim, esse foi um laboratório incrível de poder saber a diferença do material e isso vai responder na obra e na materialidade que ocorre, essa química, no tempo. Para ela também, ela fez de lá, com uma experiência em placas de alumínio, que ela pode dar um jato e consegue o mesmo grãozinho que tem a pedra, a mesma entre aspas, mas ela fica “jateadinha” assim. Quando passa o lápis ou pincel, o tuxe se prende naqueles poros. Ela veio com essa experiência, mas aqui a gente vai fazer direto nas pedras, com o calor, umidade, ar condicionado inexistente, vento, isso

tudo interfere. Ela lá vivia, num ateliê “top” onde tudo funciona, e aí como fazer litografia onde tudo é improvisado? Então, é uma força, uma grande vontade de trazer o conhecimento dela, passar para nós³⁸.

No âmbito da pesquisa científica, de 1988 a 1990, Nilza trabalhou no projeto *Adaptações de Chapas de Alumínio Tipo Off-set para Uso em Litografia Artística*, financiado pelo CNPq. Publicou artigos na revista *Porto Arte* do Instituto de Artes da UFRGS, incluindo *A Magia do Silêncio nas Artes Visuais*³⁹ e *Considerações sobre Gravura Artística*⁴⁰.

Nilza também foi membro do colegiado do DAV-IA/UFRGS entre 2000 e 2001 (ver figura 38) e coordenadora substituta da comissão de graduação de Artes Plásticas do IA (ver figura 39).

³⁸ Entrevista concedida à autora dia 10 de março de 2023 (ver apêndice 4)

³⁹ HAERTEL, Nilza Belita Grau. A magia do silêncio nas artes visuais. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*. Porto Alegre. Vol. 1, n. 1 (maio 1990), p. 56-61

⁴⁰ HAERTEL, Nilza Belita Grau. Considerações sobre gravura artística. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*. Porto Alegre. Vol. 1, n. 2 (nov. 1990), p. 45-49

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

PORTARIA Nº 114, de 15 de dezembro de 1999.

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS DO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e conforme resultado de eleição ocorrida em Reunião Plenária realizada em 14 de dezembro de 1999,

RESOLVE:

Designar a professora **NILZA BELITA GRAU HAERTEL**, para membro do Colegiado do Departamento de Artes Visuais, na condição de representante da classe de Professor Titular, para o período de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2001.

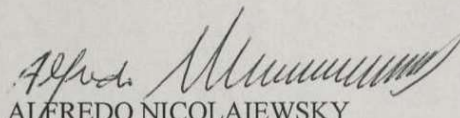

ALFREDO NICOLAIEWSKY
Chefe do Departamento

Figura 38: Portaria n 114, de 15 de dezembro de 1999, AHIA/UFRGS

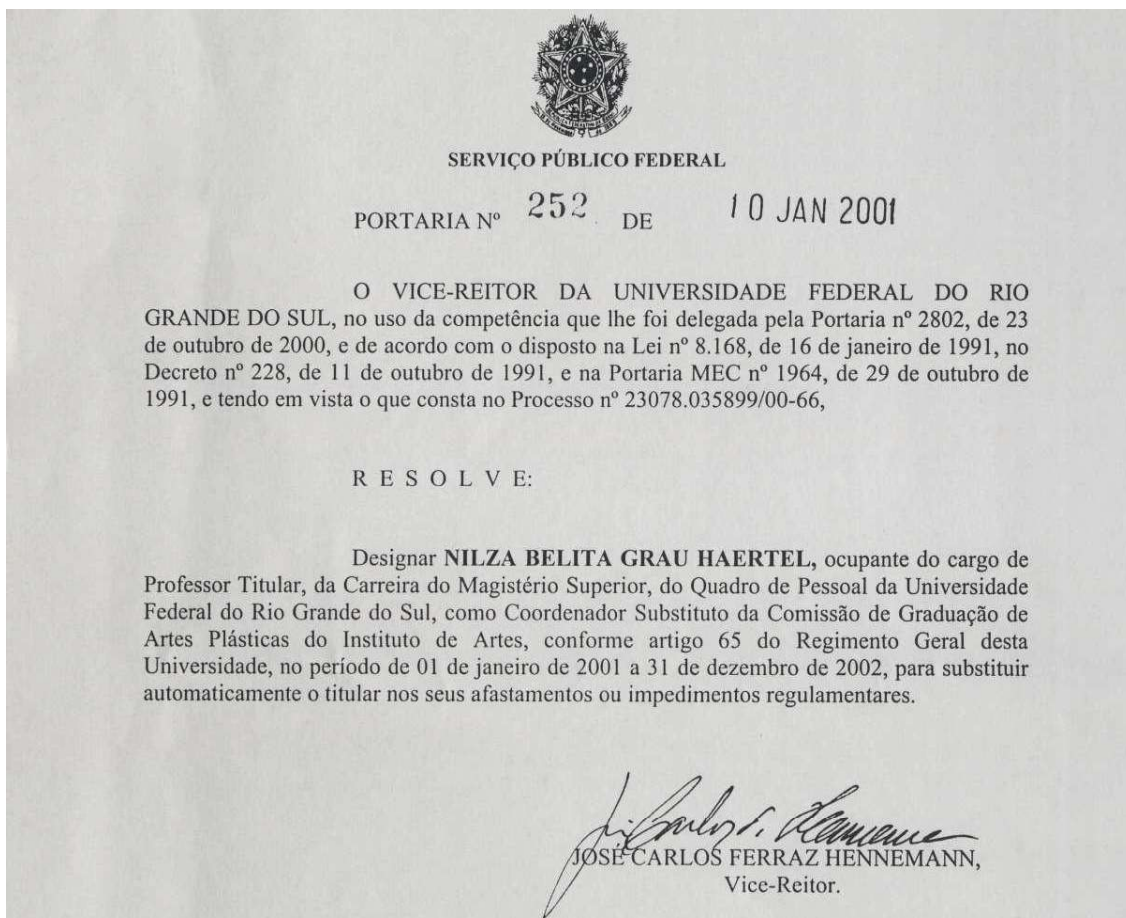


Figura 39: Portaria n 252, de 10 de janeiro de 2001, AHIA/UFRGS

Após finalizar seu doutorado em 2006, Haertel diminuiu gradualmente suas atividades docentes. Conforme Salvatori menciona, Nilza serviu de inspiração para ela no início dos anos 80, entretanto, algo mudou. “Quando eu mesma retornei de um período de estudos no exterior (2002), não encontrei no olhar de Nilza aquele delicioso entusiasmo que havia me cativado, estando ela fragilizada por problemas de saúde na família⁴¹.” Embora tenha continuado a contribuir para o campo das artes visuais por meio de pesquisas e orientações pontuais, não assumiu mais grandes responsabilidades docentes. Em 2009, Nilza se aposentou da UFRGS, encerrando uma carreira notável e influente no ensino e na promoção das artes visuais, assunto melhor desenvolvido no capítulo 3. Sua trajetória deixou um legado duradouro na universidade e no cenário artístico brasileiro, inspirando futuras gerações de artistas e educadores.

⁴¹ SALVATORI, 2018.

3. NILZA HARTEL: ARTISTA E A DISPERSÃO DE SUAS OBRAS

Além de dedicada professora, Nilza Belita Grau Haertel também foi uma artista com influências abstracionistas e expressionistas que atuou do final dos anos 70 até o final dos anos 90 no cenário artístico de Porto Alegre e região. Sua produção se concentrou em litografias, gravuras em metal e serigrafias com ocasionais produções de desenhos e pinturas. Sua atividade artística era discreta e chamava atenção apenas de intelectuais da área, colegas de profissão, alunos e artistas. Realizou exposições individuais e coletivas. Apesar de ser discreta no meio artístico, produziu uma grande quantidade de obras.

Suas primeiras exposições começaram a ser realizadas no ano de 1979, tendo sido a primeira coletiva, em 15 de agosto de 1979, na Associação de Professores Católicos, fazendo parte do I Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo, na Sociedade Ginástica de São Leopoldo (ver anexo 11)

A sua primeira individual foi realizada no mesmo ano, em 13 de setembro no Atelier da Oficina de Artes Plásticas, em São Leopoldo. Nilza, neste momento, era uma artista de formação e experiências internacionais, tendo passado um período na Holanda “Estudou Gravura em metal com Mathieu Burgmann e Philip Kouwen no Centro Criativo de Arte de Enschede, na Holanda” (ver anexo 10), conforme era mencionado nos jornais que anunciavam sua exposição, sua vivência no exterior era celebrada. Neste ponto da sua vida, Nilza também já havia vivenciado o ateliê ao lado de Inês Kliemann “Recentemente fez um curso de gravura com Ines Kliemann no MARGS e participou do I Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo.” (ver anexo 11).⁴²

⁴² Para todas as exposições que Nilza participou ao longo da sua vida, consultar Apêndice 1 - Cronologia de Nilza Haertel



Figura 40: Nilza Belita Grau Hartel (Porto Alegre, 1942 - 2014) - *Droogte Zonnebloem*, 1976.
Gravura em Metal, 23 x 34cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 41: Nilza Belita Grau Hartel - *Sementes ao vento*, 1978. Gravura em Metal, 14,5 x 15 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 42: Nilza Belita Grau Hartel - *Contraponto*, 1979. Impressão em Relevo, 48,8 x 33 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 43: Nilza Belita Grau Hartel - *Soneto*, 1979. Impressão em Relevo, 46 x 31cm.

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 44: Nilza Belita Grau Hartel - *Duas sementes*, 1980. Impressão de Entalhe e em Relevo, 44 x 31,5cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 45: Nilza Belita Grau Hartel - Sem Título, Sem data. Gravura em Metal, 76,5 x 57 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre

Logo no ano seguinte, é realizada sua segunda exposição individual, em 1980, na Galeria Contemporânea do Círculo Social Israelita. Anteriormente, Nilza tinha exposto em outras três exposições coletivas, sendo esta a sua quinta exposição. Sobre as gravuras que foram expostas nesta galeria, o jornalista e crítico de arte Aldo Obino (Porto Alegre, 1913 —, 2007)⁴³ escreve:

Artista gráfica competente, sensível e atualizada, a sua primeira exposição pessoal aqui compreende três dezenas de trabalhos com gravuras em metal, serigrafia e desenhos, de temário, vital, evolução, formas vivas e concretas e formas também abstrativas. São formas orgânicas, fixações sobre a evolução biológica, em composição de correto artesanato e expressão estética sensível, numa formulação em que o cromatismo bem se compagina com a composição, mostrando grata escolarização e inspiração⁴⁴.

⁴³ Aldo Albino na Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Aldo_Obino Acesso em: 27 de junho de 2024

⁴⁴ *Quatro Mostras*. OBINO, Aldo. *Jornal Correio do Povo*, 06 de maio de 1980 (Ver anexo 12).



Figura 46: Nilza Belita Grau Hartel - Sem Título, Sem data. Desenho em papel, pastel seco e carvão, 95,5 x 65,7cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre

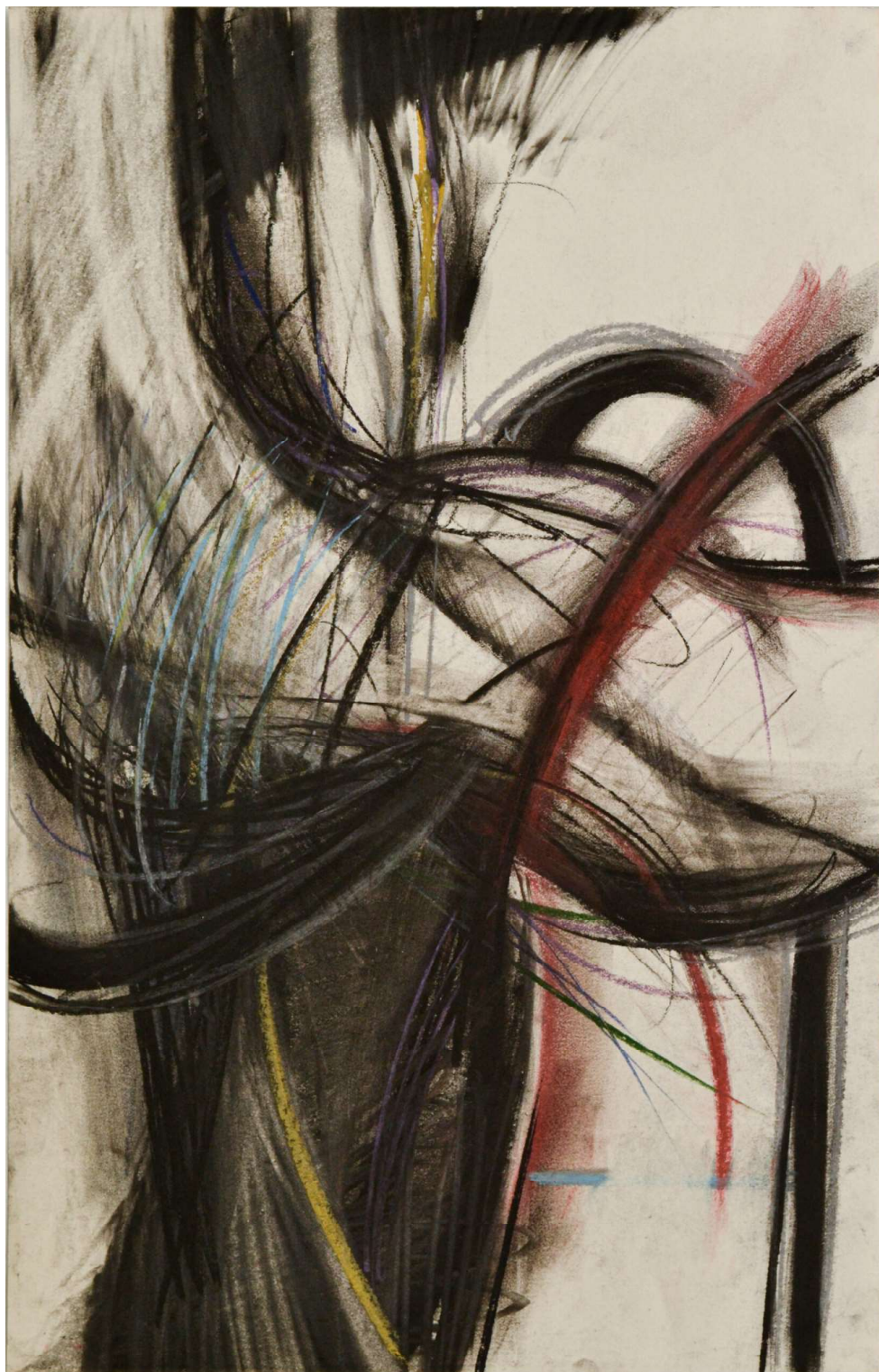


Figura 47: Nilza Belita Grau Hartel - Sem Título, Sem data. Desenho em papel, pastel seco e carvão, 50,5 x 32,5cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 48: Nilza Belita Grau Hartel - Sem Título, 1981. Gravura em metal, 44 x 32 cm.
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 49: Nilza Belita Grau Hartel - *Closed door I*, Sem data. Gravura em metal, 44,5 x 33cm.
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 50: Nilza Belita Grau Hartel - Sem título, sem data. Gravura em metal, 45 x 30cm.

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 51: Nilza Belita Grau Hartel - *Night Wind*, 1983. Litografia, 49 x 33,5cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre

Após sua segunda exposição individual em Porto Alegre, Haertel viaja para os Estados Unidos para realizar seu mestrado. Neste período, ocorrem exposições coletivas com colegas, como a *Preview '84*, em 1983 e a *MFA Thesis Show* na CSU, realizada em 1985, necessária para a finalização do seu mestrado, mencionado no Capítulo 1.

Ao retornar ao Brasil, em 1989, é realizada sua terceira exposição individual. Agora, Nilza Haertel é conhecida como professora do IA e *Master in Fine Arts* pela CSU. Essa exposição ocorreu em Santa Maria, na Sala Cláudio Carriconde, na UFSM, de 8 a 19 de maio, com a curadoria de Berenice Gorini (ver imagens 52 e 53):

O encontro com a arte, seus contornos, linhas, manhas e formas, num jogo abstrato, onde o referencial está velado, é o que nos propõe Nilza Grau Haertel, nesta exposição individual de gravura, como resultado do seu estudo nos USA e duas são técnicas apresentadas - lito e metal - as quais a artista domina com excelência. É uma proposta rica e abrangente de como o fazer e a reflexão, aliados dentro da obra de arte, no mesmo nível de interiorização, podem nos conduzir à rocha, à folha, à areia, à água e ao vento, numa íntima e instigante redescoberta da natureza.

8 A 19 DE MAIO/89



70

Nilza Grauhäertel 86

NILZA GRAU HAERTEL

GRAVURAS

NILZA GRAU HAERTEL

- Bacharel em Artes Plásticas (PINTURA), pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Licenciatura em DESENHO (Artes Plásticas) pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Especialização em GRAVURA e DESENHO na AKI, Akademie Voor Beeldende Kunst, Enschede Holanda 1975 - 1976.
- Master of Fine Arts PRINTMAKING pela Colorado State University, Colorado, USA.

É professora Assistente do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS. Trabalhou como Docente Convidada nas disciplinas de Gravura em Metal, Forma Visual e Desenho na Colorado State University USA nos períodos de 1984 1985 e 1986.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

Exposição Individual de Gravuras; Atelier Oficina de Arte, São Leopoldo RS 1978; I Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo RS 1979; III Salão de Pelotas, Pelotas RS 1979; Exposição Individual de Gravuras, Desenho e Pinturas, Galeria Contemporânea Porto Alegre RS 1980; Exposição Coletiva dos Professores do Instituto de Artes da Universidade Federal do RGS, Porto Alegre RS 1981; Exposição Coletiva de Artistas Plásticos Brasileiros, Inauguração do Centro de Cultura de Novo Hamburgo RS 1982; Exposição Individual de Desenho; Colorado State University, Fort Collins USA 1982; Gravuras Selecionadas para Salão do Reitor, Colorado State University, USA 1983; Exposição Coletiva de Pós-Graduação, Lloyds Aartvark Gallery, Fort Collins Colorado USA; Exposição Coletiva "Preview 84" Galeria Clara Hatton, Colorado State University, USA; Exposição Coletiva de Gravura, Wold Resource Center, Colorado State University USA 1984; Exposição Coletiva de Gravura, Lincoln Center Walkway Gallery, Fort Collins Colorado USA 1984; Exposição Coletiva de Gravuras, Morgan Gallery, Colorado State University USA 1984; M. F. A. Thesis Show (Exposição dos trabalhos selecionados para apresentação final da Tese MFA), Clara Hatton Gallery, Colorado State University USA 1985; Exposição Individual de Litografia na Galeria Interna da Colorado State University, Fort Collins Colorado USA 1986; Exposição Coletiva "Paper, Prints and Photos", Power Plant Visual Arts Center, Fort Collins Colorado USA 1986; Exposição Individual de Gravuras na Sala Claudio Carriconde do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria 1989.

O encontro com a arte, seus contornos, linhas, manchas e formas, num jogo abstrato, onde o referencial está velado, é o que nos propõe NILZA GRAU HAERTEL, nesta exposição individual de gravura, como resultado de seu estudo no USA e duas são as técnicas apresentadas - lito e metal - as quais a artista domina com excelência. É uma proposta rica e abrangente de como o fazer e a reflexão, aliados dentro da obra de arte, no mesmo nível de interiorização, podem nos conduzir à rocha, à folha, à areia, à água e ao vento, numa íntima e instigante redescoberta da natureza.

Berenice Gorini 1989.

Abertura: 8 de maio às 16 horas
SALA CLAUDIO CARRICONDE
 CENTRO DE ARTES E LETRAS
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA RS

Programação Visual: Grazieli Diniz

Apoio – Coordenação de Desenho e Plástica
 Departamento de Artes Visuais
 Centro de Artes e Letras

Figuras 53 e 54: Encarte frente e verso da exposição individual de Nilza Haertel, 8 de maio de 1989, AHIA/UFRGS.



Figura 55: Nilza Belita Grau Hartel - *Woods, sounds and silence*, 1985. Litografia, 76,5 x 56,5 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 56: Nilza Belita Grau Hartel - *Spring*, 1984. Litografia, 76,5 x 57 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre



Figura 57: Nilza Belita Grau Hartel - *Trees and Snow*, 1990. Litografia, 48,2 x 33,5 cm.
Pinacoteca Aldo Locatelli, Porto Alegre



Figura 58: Nilza Belita Grau Hartel - *Adagio*, 1983. Litografia, 66,5 x 48 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre

Como era realizada a produção das obras de Nilza não é algo evidenciado com exatidão. Entretanto, se tem conhecimento sobre seu ateliê, que ficava localizado na casa do Sétimo Céu⁴⁵. Sua sobrinha Íris descreve com carinho as lembranças que possuía desta parte da casa:

[...] Fazia da sua casa o seu refúgio. Lá mantinha um ateliê privativo, onde buscava especializar-se na sua arte. Amava a natureza, vivendo em busca de novas espécies de flores, especialmente orquídeas. Assinava revistas e trazia de fora livros e enciclopédias de rosas e orquídeas. Vez por outra convidava algumas seletas artistas para um chá e discussões de arte. A Nilza foi uma das minhas melhores amigas. Comigo confienciava seu dia a dia em casa e no trabalho. Gentil ao extremo, nunca a ouvi levantar a voz ou falar mal de alguém. Falava de si e da sua arte. Esse era o mundo da artista: qualquer folhinha, qualquer galhinho, qualquer florzinha colorida ou capinzinho servia para seus experimentos. Tinha no seu ateliê um quadro de parede em que ela pendurava esses materiais para analisar suas formas vivas e depois ressecadas⁴⁶.

⁴⁵ A única fotografia que se tem deste ateliê é de autoria da professora Maristela Salvatori, publicada no livro *Experimentações Gráficas de Nilza Haertel: recorte de um acervo*.

⁴⁶ Ver Apêndice 3.



Figura 59: Fotografia do ateliê de Nilza Haertel.

3.1 Aposentadoria e legado

No DOU de uma quinta-feira, do dia 9 de abril de 2009, foi publicada a aposentadoria da professora Nilza Belita Grau Haertel, que esteve no cargo por aproximadamente três décadas (ver anexo 16). Para sua aposentadoria, Nilza já fazia planos, como informa sua amiga Roseli Jahn, com quem confidenciou planos:

[...] Ela (Nilza) dizia: “Quando eu me aposentar, a gente vai ficar aqui desenhando. Tu vens duas tardes por semana e ficamos desenhando”. O plano dela era a gente desenhar plantas, flores, orquídeas. Ela tinha uma coleção super bacana. Ela trazia na mala, como é que chama? Tubérculos de peônias, na França, as pivoinas. São as flores dos monarcas. Porque elas são mais de jardim, elas parecem aquelas dalias, sabe? Como se fosse uma rosa com muitas pétalas. Uma rosa com o dobro de pétalas, mais duras, lindas, de várias cores. E, nos Estados Unidos, ela tinha acesso a isso. Então, ela vivia enchendo a mala com essas coisas de plantas e livros. Chegavam caixas de livros que ela mandava e despachava. (Apêndice 2)

Roseli conta sobre o jardim de Nilza, que ela mesma projetou e como sua amiga era carinhosa em receber suas amigas artistas em sua residência:

Ela fez todo o planejamento do jardim, estruturas de ferro para botar trepadeiras, rosas. Ela ia fazer um lugar com telhado, com uma mesa e cadeirinhas. Queria fazer não exatamente um chalé. O jardim era grande e tinha desníveis, então ela queria fazer um espaço para ficar, para poder sentar, tomar alguma coisa, ficar olhando as plantas. Ela era muito envolvida com isso, era uma realização. Se encantava muito com essas coisas do jardim, de como organizar, de ficar acompanhando o crescimento das plantas, de dizer: “Ah, aqui eu vou fazer esse lugar com um telhadinho todo para botar uma mesa com cadeiras”. “Aqui vai ser não sei o quê”. Depois, construiu a outra casinha planejada, tudo com vidro e madeiras e as janelas abriram, “assim”. Então, no verão podia abrir, no inverno, fechar e tinha um fogão à lenha. Isso para ela era muito importante. (Ver Apêndice 2)

Após sua aposentadoria em 2009, não tem conhecimento de sua atividade. Nilza teve uma gravura presente no *Festival de Arte: estivemos aqui*, que aconteceu entre 15 de julho e 11 de agosto de 2013, no Centro Municipal da Cultura Lupicínio Rodrigues, promovido pelo Atelier Livre, com curadoria de Flávio Krawczyk.



Figura 60: Frente do Encarte da exposição *Festival de Arte: estivemos aqui*, Arquivo da Pinacoteca Aldo Locatelli.



Figura 61: Verso do Encarte da exposição *Festival de Arte: estivemos aqui*, Arquivo da Pinacoteca Aldo Locatelli.

Nilza faleceu devido a um câncer no dia 24 de janeiro de 2014 e foi cuidada até o fim de sua vida por seu marido, Victor Haertel⁴⁷. O Instituto de Artes comunicou seu falecimento a toda comunidade acadêmica e artística local, através de um e-mail, na segunda-feira, dia 27 de janeiro, “O Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul informa com pesar o falecimento, no dia 24 de janeiro, da artista visual e professora Nilza Grau Haertel”.

⁴⁷ Morre a artista visual e professora Nilza Grau Haertel <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2014/01/morre-a-artista-visual-e-professora-nilza-grau-haertel-4401474.html> Acesso em: 27 de julho de 2024

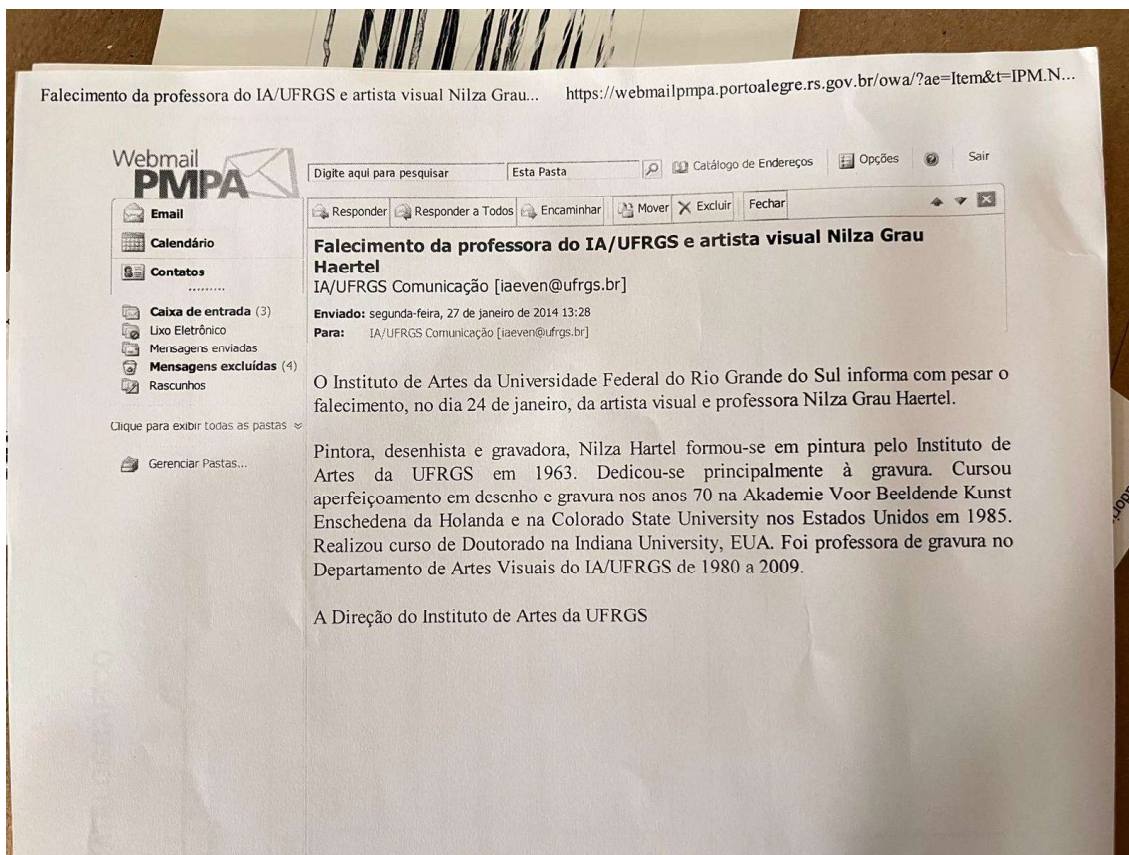


Figura 62: Email informando falecimento de Nilza Haertel. Arquivo da Prefeitura de Porto Alegre-RS.

Em 2016, após o falecimento do casal, houve a necessidade da venda da residência no Sétimo Céu. Sua sobrinha, Iris Richter, entrou em contato com o Instituto de Artes (IA) da UFRGS para realizar a doação do acervo de Nilza Haertel, dando abertura para a criação do livro *Experimentações Gráficas de Nilza Haertel: Recorte de um Acervo*. Neste livro, constam 133 obras, entre litografias, gravuras em metal, serigrafias e experimentações com colagraitura, produzidas por Nilza ao longo de sua carreira. Organizado pelas professoras Maristela Salvatori e Helena Kanaan, o livro documenta não apenas a técnica apurada da artista, mas também suas influências e a evolução de seu estilo. Conforme Helena Kanaan comenta:

Quando era a Claudia Zanatta nossa colega do DAV, chefe do departamento, chegou uma notícia da sobrinha da Nilza. A Claudia disse “quem de vocês tem interesse?”, eu, prontamente disse, “eu”. Fica aquela falta, “por que não me dei mais com a Nilza? Não fui mais lá?”, mas eu ainda estava em Pelotas, não tinha como eu estar por

aqui. Nós aqui da gravura nos unimos, Maristela, fomos lá, tem poucas fotos, mas as fotos que a Maristela tem, graças a Deus se antenou, fez no celular. O que aconteceu: Quando menos esperamos, a Universidade providenciou um carro e mandou trazer tudo e a gente não conseguiu, a gente achou que ia demorar para acontecer, aconteceu. A gente teria que ter voltado, olhado de novo, até porque foi muito impactante, para nós, acho que a gente ficou imersa, sentada no chão olhando, puxando coisa, puxando coisa... E ao mesmo tempo, tava muito fechado, então papéis, bastante estragados, mofados, tintas estragadas, então aquelas coisas, ateliê já é um pouco tóxico, os anos de não uso. Aquela bancada que tá lá atrás (do ateliê de gravura do IA) foi doada pela sobrinha da Nilza, então é a prensa, uma, duas pedras, caixinhas com pincéis, caixinha com um pouco de lápis litográfico, doados. (ver apêndice 4)



Figura 63: Prensa doada pela Iris Richter ao Ateliê de Gravura do IA. Fotografia da autora.

O livro é dividido em várias seções que detalham aspectos específicos do trabalho de Nilza. Uma das seções principais inclui um ensaio que descreve o processo curatorial da exposição "Nilza Haertel: Experimentações Gráficas", realizada no Centro

Cultural CEEE Erico Verissimo, enfatizando a importância das litografias como a parte mais significativa de sua produção. Outras seções abordam as técnicas e materiais utilizados por Nilza, como o uso inovador de matrizes de litografia e metal, bem como as influências do modernismo e do abstracionismo em seu trabalho.

Na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, existem 49 obras de Nilza Haertel catalogadas. Quatro destas obras, não existe a informação sobre sua data de aquisição, nem de doador, que entraram inicialmente no Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, volume I, publicado em 2014⁴⁸. São estas obras “Trees and snow, 1990”, “Woods, sounds and silence, 1985”, “Closed door I, sem data” e “Fragmento VII, 1985”. As demais 45 obras, fazem parte da doação de Iris Richter, e atualmente está registrada como *Coleção Nilza Haertel*. Todas essas obras estão disponíveis no acervo on-line. Existem mais obras de Nilza Haertel, que também são mencionadas no livro organizado por Maristela Salvatori e Helena Kanaan, entretanto a PBSA está passando por um processo de catalogação e organização.

No MARGS, existem 6 obras disponíveis de Nilza Haertel em seu acervo, “Vessel 1/8, 1990”, “Sem título, 1984”, “Woods Sounds And Silence, 1984”, “Fragment Series, Tree Bark, 1985”, “Fragment VII, 1986”, todas estas obras são doações da própria artista, feitas em 2011. Estas obras se encontram catalogadas no volume I do Catálogo Geral do MARGS⁴⁹ e também no catálogo online do MARGS. Estas são as únicas obras que se encontram em posse do museu.⁵⁰

No Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), em seu acervo consta apenas uma obra de Nilza Haertel, “Sons e Silêncio, 1985”, doação da própria artista. Esta obra está catalogada no Catálogo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul e também no catálogo online⁵¹, qual Nilza é mencionada no texto escrito por Maria Amélia Bulhões como crítica, artista e pesquisadora, ao lado de outros

⁴⁸ Informação consultada por email com a PBSA em 23 de julho de 2024 e as informações foram perdidas. Não se tem informação de quem foi o doador da obra nem o ano de entrada dela no acervo.

⁴⁹MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI. MARGS 50 Anos. Porto Alegre: MARGS, 2004.

⁵⁰ Informação confirmada após contato com o Núcleo de Acervo e Pesquisa do MARGS por email em julho de 2024.

⁵¹VENZON, André; BULHÕES, Maria Amélia; PELLIN, Vera (Orgs.). Catálogo do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. 1. ed. Porto Alegre: Diagrapho Produções Culturais, 2021. 304 p.

nomes da arte de Porto Alegre. Esta é a única obra que se encontra em posse do museu.⁵²

Na Pinacoteca Rubem Berta, em seu acervo, não constam obras de Nilza Haertel. Em consulta ao Catálogo da Pinacoteca Rubem Berta⁵³ não há nenhuma obra da artista. A Pinacoteca não possui catálogo online e seu acervo é fechado, não sofre alterações.

Na Pinacoteca Aldo Locatelli, em seu acervo, consta uma obra de Nilza Haertel, “Trees and Snow, 1990” doação da própria artista. Esta obra está disponível no Catálogo da Pinacoteca e não possui catálogo online. Esta é a únicas obra que se encontra em posse da Pinacoteca⁵⁴.

Segundo o relato que consta no livro organizado por Maristela Salvatori e Helena Kanaan, a casa do Sétimo Céu estava sendo vendida ainda com orquídeas. Nilza faleceu fazendo o que mais gostava, cultivando suas orquídeas e juntando ideias para suas futuras obras. Conforme comenta sua amiga Roseli:

Depois que se aposentou, o lugar que ela mais ia, que eu me lembro, era a floricultura Winge, que é uma grande floricultura de Porto Alegre, na Zona Sul. Ela vivia lá. Era lá e era no Machry, que é um lugar que tem doces e comidas. Quando ela me recebia, tinha uma mesa repleta, de tudo...doces, queijos, frios, pães. Na época que não se tinha tantas coisas assim, tipo queijo brie, queijo gorgonzola, cucas do Machry, croissants, chá disso, chá daquilo, sucos... Ela queria te presentear, sabe? Eu ficava assim “que maravilha, para que tudo isso?” Ela te recebia de portas abertas, totalmente. Querida, amada. (ver Apêndice 2)

⁵²Consulta realizada ao MAC-RS, em 13 de agosto de 2024, por email.

⁵³CATÁLOGO GERAL – Pinacoteca Rubem Berta, Pinacoteca Aldo Locatelli. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1991.

⁵⁴ Realizado consulta presencial à Pinacoteca Aldo Locatelli no dia 26 de julho de 2024, informaram que até a presente data, não possuem obras de Nilza em seu acervo.



Nilza Haertel In Memoriam

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou resgatar e valorizar a trajetória profissional e artística de Nilza Belita Grau Haertel, destacando sua formação, atuação docente e produção artística. Através da pesquisa, foi possível evidenciar a relevância de Nilza para o cenário artístico e educacional do Rio Grande do Sul.

A dualidade de Nilza como artista e educadora trouxe desafios significativos, especialmente na conciliação do tempo e energia entre suas responsabilidades docentes e suas aspirações artísticas. Essa problemática parece ser comum entre artistas-docentes, que precisam equilibrar o desenvolvimento pessoal com o compromisso de formar novos profissionais.

A trajetória de Nilza Haertel foi marcada por uma dedicação ao ensino e à arte, mas também por desafios pessoais e profissionais que influenciaram profundamente sua carreira. Durante muitos anos, Nilza se dedicou com afinco à docência no Instituto de Artes da UFRGS, influenciando e inspirando inúmeras gerações de artistas com sua abordagem pedagógica inovadora, que equilibrava rigor técnico e criatividade. Contudo, sua carreira como artista foi muitas vezes ofuscada pelas demandas da vida acadêmica e por problemas de saúde que enfrentou ao longo dos anos.

A produção artística de Nilza Haertel, embora significativa e tecnicamente inovadora, não recebeu o mesmo reconhecimento que sua atuação como educadora. No livro *Experimentações Gráficas de Nilza Haertel: Recorte de um Acervo*, organizado pelas professoras Maristela Salvatori e Helena Kanaan, é possível encontrar cerca de 130 obras produzidas por Nilza, um número que evidencia sua intensa atividade artística. No entanto, a pergunta que permanece é: por que uma artista que produziu tão intensamente nunca se lançou como uma figura proeminente no cenário artístico? Conforme menciona Helena Kanaan sobre as obras de Nilza:

Lindas, lindas, super gestuais, espontâneas, são coisas que não parecia tanto a Nilza que era. Esse silêncio, essa pessoa quieta. Parecia fechada, gestos fortes, uma coisa que lá dentro, fervilha. Isso é muito bonito, são lindas, mas muitas não assinadas, nem numeradas, então por isso que digo, parece que ficou um ensaio, parece que ela vivia num ensaio. Tem artistas que produz menos, que produz sem pesquisar a arte e expõem em galeria, vende. E Nilza, sempre parece que esperando o momento certo para se jogar. Não era

da personalidade dela ter esse exibicionismo, essa vontade. Nem participar de vernissages, essas coisas, não era essa pessoa. Quando ela foi para os EUA, ela se apaixonou por lá, ela ficou por uns seis anos pelo menos, quando ela volta, a irmã tem um problema de saúde, logo em seguida o marido e logo em seguida ela, uma sequência que foi levando as forças dela. (ver Apêndice 4)

As dificuldades pessoais de Nilza, incluindo a perda de familiares e sua batalha contra o câncer, tiveram um impacto significativo em sua vida e carreira. Esses desafios, somados às exigências da vida acadêmica, limitaram sua capacidade de se dedicar plenamente à sua própria prática artística. Além disso, o ambiente artístico do Rio Grande do Sul, que historicamente tem valorizado menos a gravura em comparação com outras formas de arte, pode ter contribuído para a menor visibilidade de seu trabalho.

Conforme Blanca Brites (2018, p. 9) menciona, Nilza Haertel, seja por seu caráter reservado, por sua discrição ou pelo fato de priorizar sua carreira docente, optou por não seguir rigorosamente as normas do mundo artístico, que costumam demandar uma participação ativa em exposições frequentes. Essa decisão pode ter adiado um reconhecimento mais rápido de sua produção. Na opinião de Helena Kanaan:

Com certeza, professora, pesquisadora. Porque ela pesquisava tudo, porque ela tinha uma grande exigência consigo mesma, por isso nunca se achava tão pronta, “eu sou artista”. Ela sempre se exigia mais, queria mais. O que a gente viu e pegou... Ganhou... Depois, quando a gente foi no atelier dela, montanhas de coisas: ela deixou tudo como ensaio. (Ver Apêndice 4)

Nilza Haertel deixou um legado duradouro no campo das artes e da educação, influenciando profundamente aqueles que tiveram o privilégio de ser seus alunos ou colegas. Sua contribuição para o ensino de gravura e sua abordagem inovadora continuam a inspirar futuras gerações de artistas e educadores. A preservação e valorização de suas obras, como evidenciado pela doação de sua produção artística para a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, o MARGS e o MAC-RS, são passos importantes para garantir que seu legado seja reconhecido e estudado.

Este estudo contribui para o reconhecimento de Nilza Haertel, destacando a necessidade de estudos futuros que aprofundem a compreensão de sua trajetória e legado. Ao resgatar a memória de Nilza, esperamos incentivar a valorização de artistas regionais e a importância de suas contribuições para a cultura local. Que seu exemplo

continue a inspirar futuras gerações de artistas e educadores, garantindo que seu trabalho e dedicação à arte e ao ensino sejam sempre lembrados e celebrados.

REFERÊNCIAS

Diário Oficial da União: seção 2. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 16 jul. 1982, p. 15.

Diário Oficial da União: seção 3. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 21 jun. 1993, p. 19.

Diário Oficial da União: seção 2. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 04 out. 1994, p. 13.

Diário Oficial da União: seção 2. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 09 abr. 2009, p. 24.

HAERTEL, Nilza Belita Grau. Considerações sobre gravura artística. Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre. Vol. 1, n. 2 (nov. 1990), p. 45-49

HAERTEL, Nilza Belita Grau. A magia do silêncio nas artes visuais. in. Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre. Vol. 1, n. 1 (maio 1990), p. 56-61

HAERTEL, Nilza Belita Grau. Landscape and nature in american prints: transformations in form and meaning in the work of contemporary women artists (Tese de doutorado) 2006. 350 pg. Indiana University. Department of Fine Arts - History of Art, Indianapolis, Indiana.

HAERTEL, Nilza Belita Grau. Shapes of sounds and silence (Dissertação de mestrado) 28 pg. - Colorado State University. Art Department, Fort Collins, Colorado, 1985.

HAERTEL, Nilza Grau. Printmaking after World War II. 1985.

ROSA, Renato; PRESSER, Décio. Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997. 440 p.

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. 527 p.

SALVATORI, Maristela. Um recorte da produção gráfica de Nilza Haertel: 1980 a 1990. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CRIADORES SOBRE OUTRAS OBRAS, 9., 2018, Lisboa. Artes em Construção: o IX Congresso CSO'2018. Lisboa: FBAUL-CIEBA, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180016/001067147.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SALVATORI, Maristela. KANAAN, Helena (org). Experimentações gráficas de Nilza Haertel: Recorte de um acervo. Porto Alegre. Marca Visual. 2018.

SCARINCI, Carlos. A gravura no Rio Grande do Sul - 1900/1980. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1982

SCHMIDT, Benito Bisso. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. História (São Paulo), v. 33, n. 1, p. 124-144, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/GkSkGgjBGzFYRHj8xCckbkG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VASARI, Giorgio. Vidas dos artistas. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020. 826 p.

Catálogos

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral Vol. 1 – 1910–2014 / Organização Paulo Gomes; textos Ana Carvalho, Blanca Brites, Eduardo Veras, Paula Ramos, Paulo

Gomes [e] Paulo Silveira. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.v2 v. (688 p.): il.; 21×28 cm

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral Vol. 2– 1910–2014 / Organização Paulo Gomes; textos Ana Carvalho, Blanca Brites, Eduardo Veras, Paula Ramos, Paulo Gomes [e] Paulo Silveira. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 2 v. (688 p.): il.; 21×28 cm

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI. MARGS 50 Anos. Porto Alegre: MARGS, 2004.

VENZON, André; BULHÕES, Maria Amélia; PELLIN, Vera (Orgs.). Catálogo do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. 1. ed. Porto Alegre: Diagrapho Produções Culturais, 2021. 304 p.

CATÁLOGO GERAL – Pinacoteca Ruben Berta, Pinacoteca Aldo Locatelli. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1991.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Cultura. Catálogo geral: Pinacoteca Ruben Berta, Pinacoteca Aldo Locatelli. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1991. 27 p. : il.

ANEXO 1 – DIPLOMA BACHARELADO PINTURA ARTES PLÁSTICAS



Diploma de Bacharelado em Pintura de Nilza Haertel, 08 de setembro de 1964,
AHIA/UFRGS

ANEXO 2 – DIPLOMA DE LICENCIATURA EM DESENHO



Diploma de Licenciatura em Desenho de Nilza Haertel, 23 de junho de 1966,
AHIA/UFRGS

ANEXO 3 – DECLARAÇÃO DA AKADEMIE VOOR BEELDENDE KUNST

bestuur direktie en administratie
roessinghsbleekweg 155
enschede
postbus 1440
t. v. foon 053-350055
amro bank enschede 44.50.78.200
postgiro 841624

aki

akademie voor beeldende kunst

enschede 2.12.1976

onze ref.: J.H./G.O. - 76280

The undersigned, director of the Academy of fine Arts, Design and Architecture in Enschede, Holland,

hereby declares that

Haertel, Nilza \$7000 6249

born 14.4.1942 at Porto Alegre R.S. Brasil, studied at our College for a period of one year. She was specialising herself in realistic Drawing and Gravure in the faculty of monumental painting. We feel she is a talented student and very cultivated and can assure that the outcome of her studies at our Academy will be positive.

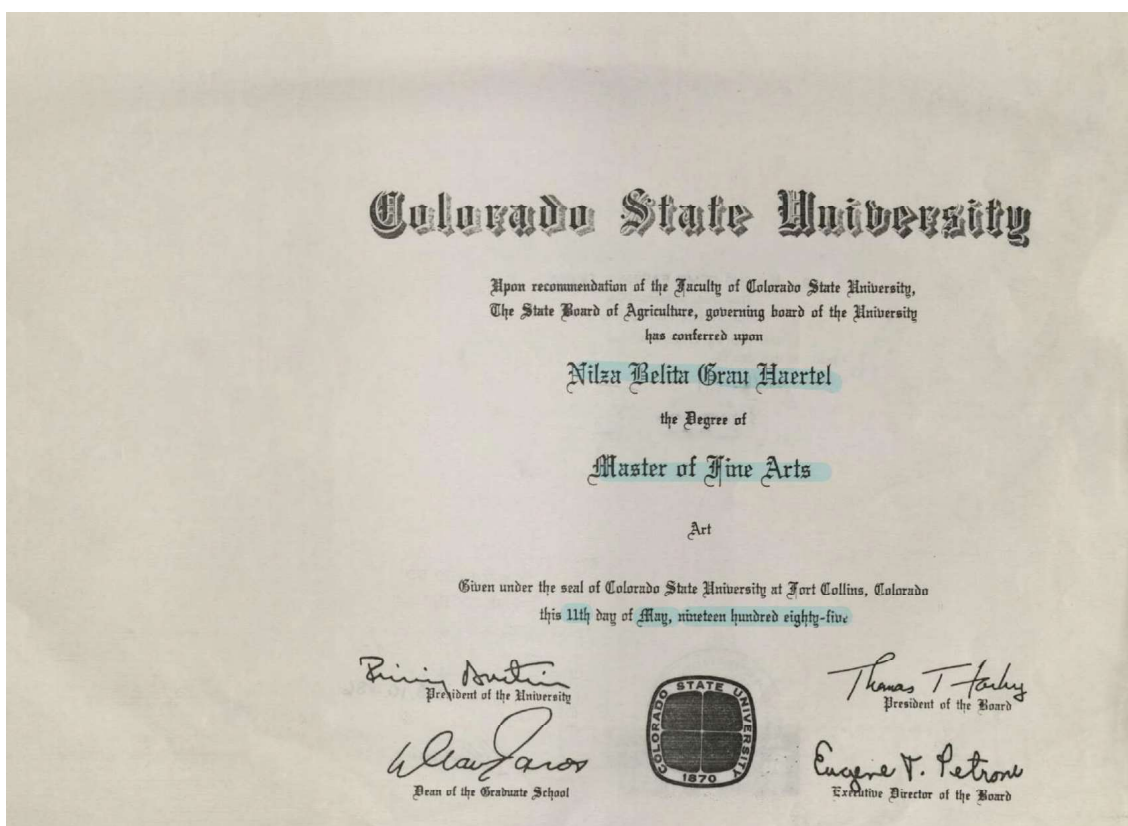
prof. J.L.M. Hardy.

AKADEMIE
VOOR BEELDENDE KUNST
ROESSINGHSBLEEKWEG 155
POSTBUS 1440
ENSCHÉDE

HAERTEL, NILZA B. G.

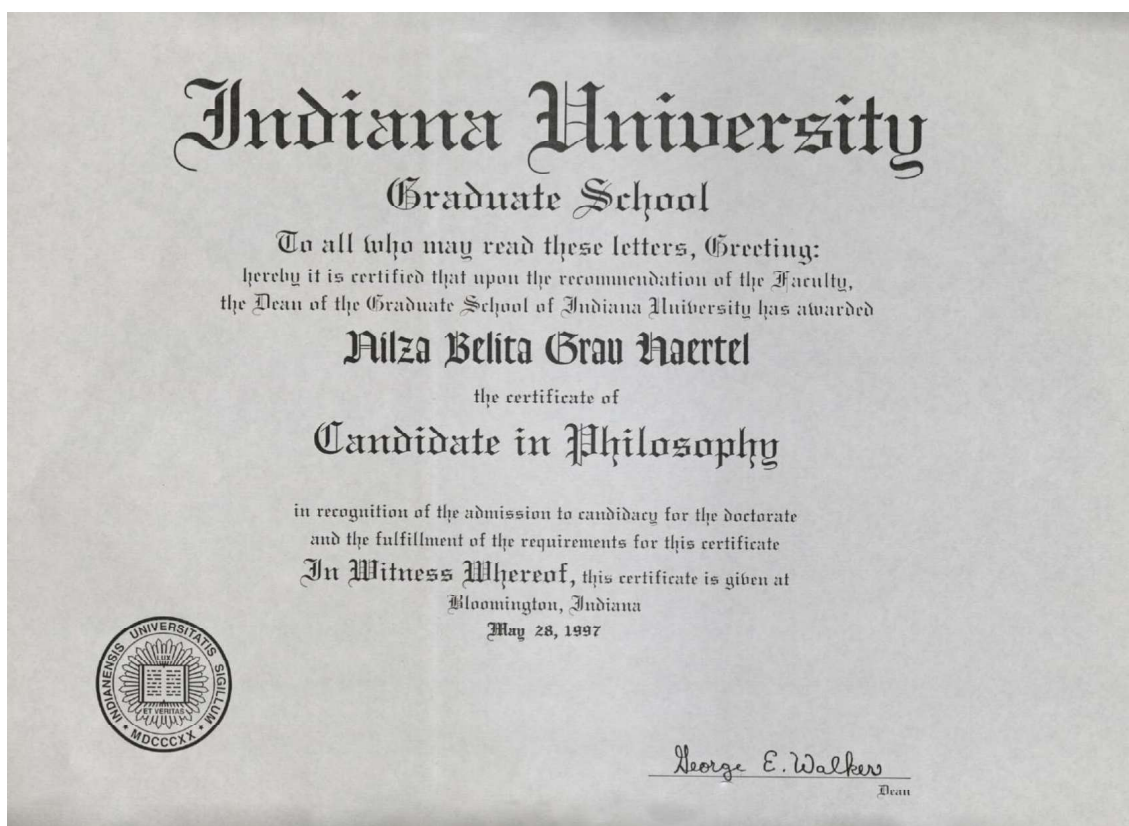
Declaração que Nilza Haertel estudou na Akademe Voor Beeldende Kunst, AHIA/UFRGS, 02 de Dezembro de 1976.

ANEXO 4 – CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO



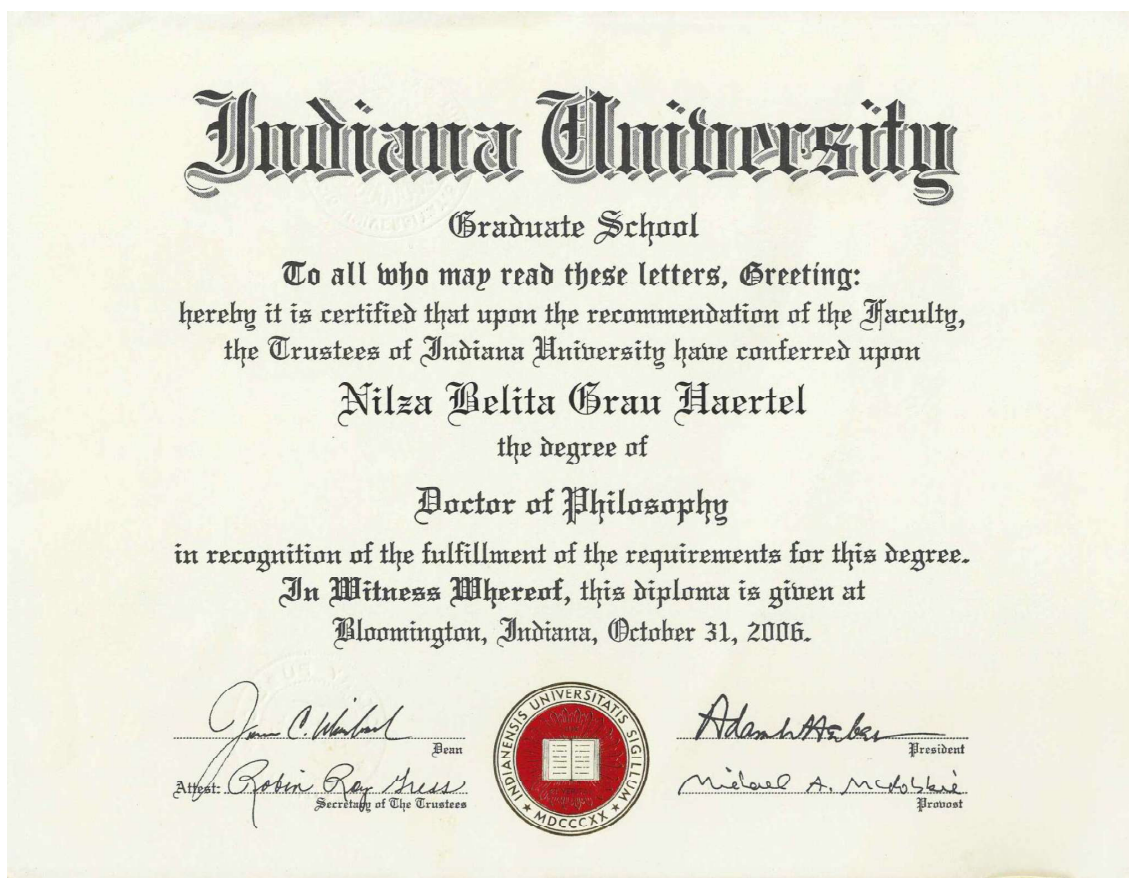
Master in Fine Arts de Nilza Haertel
AHIA/UFRGS
11 de Maio de 1985

ANEXO 5 – CONCLUSÃO EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO



Candidate in Philosophy de Nilza Haertel
AHIA/UFRGS
28 de maio de 1997

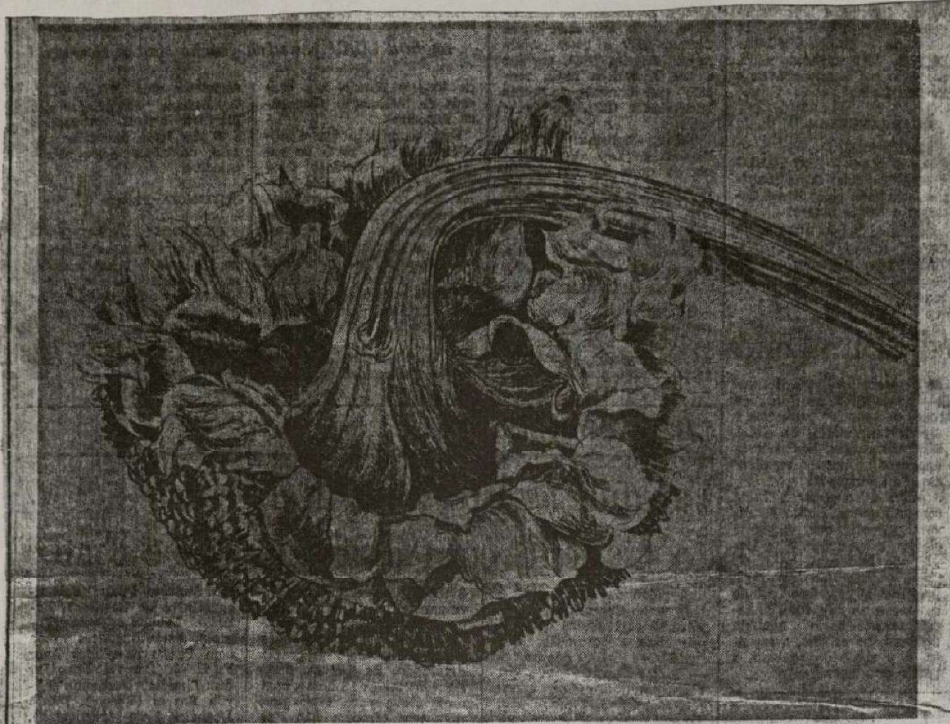
ANEXO 6 – DIPLOMA DE DOUTORADO



Diploma de PhD, 31 de Outubro de 2006

Acervo Pessoal da Família Richter

ANEXO 7 – ENTREVISTA DE 10 DE MAIO DE 1980, DESCONHECIDO



Este é um dos trabalhos que segue em exposição no Círculo até amanhã

Exposição de Nilza Grau Haertel até domingo

A Galeria Contemporânea (Círculo Social Israelita — Rua João Telles, 508 — das 17h às 22h) está apresentando uma exposição individual com gravuras em metal, serigrafias e desenhos de Nilza Grau Haertel.

Nascida numa família de músicos, Nilza Haertel seguiu o caminho da arte como decorrência natural. Isso não significa, no entanto, que, nem bem crescida, já tenha começado a expor e a ter grandes pretensões. Muito ao contrário, Nilza tem feito uma trajetória sem pressa, preocupada, antes, pelo amadurecimento do seu trabalho. Confirma isso, o fato dela ser formada pelo Instituto de Artes da UFRGS em 1963 (depois do que aperfeiçoou-se em pintura com Ado Malagoli), mas estar só

agora, de 1979 para cá participando de coletivas e expondo individualmente. De 1968 a 1973, Nilza Haertel trabalhou como ilustradora, principalmente das capas da Revista do Ensino.

Depois do casamento, seguiu com o marido engenheiro para a Holanda, numa permanência de três anos que ela aproveitou da melhor maneira possível. Curso artes gráficas (gravura em metal) no Creatief Centrum de Enschede, com orientação de Brugman. E, posteriormente, fez novo curso de gravura em metal e desenho, com Phillip Kouwen, na Akademi 'e voor Beeldende Kunst. De volta a Porto Alegre, ainda cursou, em 1978, gravura em metal com Maria Inês Kliemann e serigrafia, em 1979, com Circe Saldanha.

SEMENTES

Ao contrário de muitos artistas, Nilza Haertel tratou, portanto, de adquirir base sólida antes de expor-se. Esta mostra na Galeria Contemporânea é, praticamente, sua primeira individual, já que, anteriormente, ela só mostrou seus trabalhos sozinho no Atelier Oficina de Arte de São Leopoldo e participou do III Salão de Pelotas, bem como do I Salão de São Leopoldo.

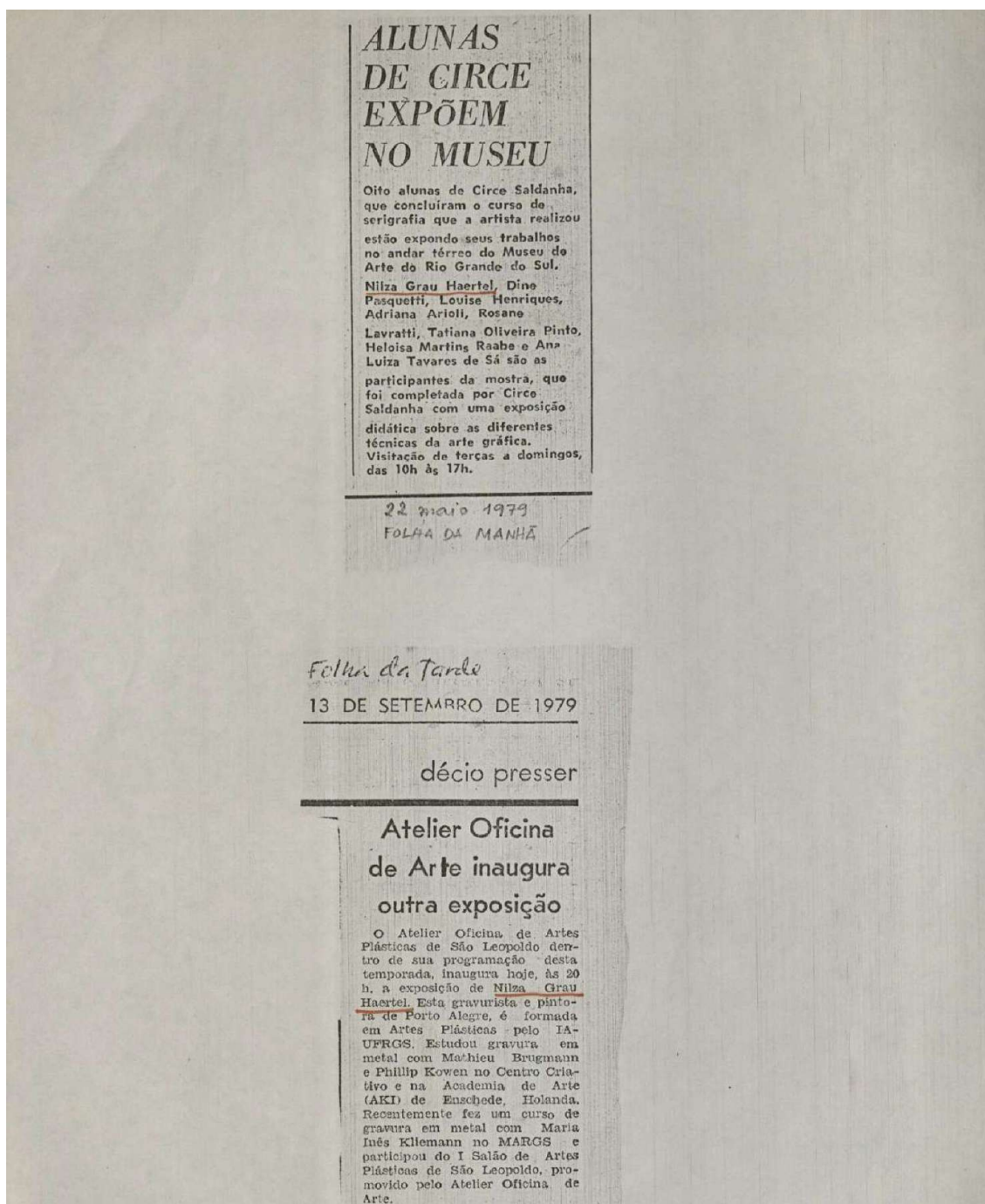
Nos trabalhos de Nilza é frequente a presença da semente, seja de forma figurativa — como na gravura em que um girassol é motivo para a exploração dos refinamentos da técnica em metal —, seja de forma abstrata — como no desenho "Sementes ao Vento", feito com maior espontaneidade do gesto, ou

em gravuras em que a artista estuda a cor.

A semente parece refletir a personalidade de Nilza — meditação, serenidade — e é com esses termos que ela fala sobre sua temática: "é uma forma de meditação sobre a perenidade da natureza, a vida, o ciclo natural, as formas vegetais". Atualmente, ela dedica-se mais acentuadamente à gravura, forma de expressão que lhe dá "possibilidades de formas inesperadas, se adaptando melhor a essa forma de meditação". Sem saber para onde será levada por sua temática — a semente já aparecia na pintura — Nilza seguirá fazendo experiências em serigrafia — com Circe Saldanha e Dione Pasquetti — e continuará auxiliando Maria Inez Kliemann, lecionando no seu atelier.

SÁBADO, 10 DE MAIO DE 1980

ANEXO 8 – RECORTES DE NOTÍCIAS



1o Recorte - Folha da Manhã, "Alunas de Circe Expõe no Museu", 22 de maio de 1979

2o Recorte - Folha da Tarde, "Atelier Oficina de Arte Inaugura outra exposição", 13 de Setembro de 1979

AHIA/UFRGS

ANEXO 9 – ENTREVISTA KATHY HETTINGA E NILZA HAERTEL

ROCKY MOUNTAIN

COLLEGIAN

Colorado State University • Fort Collins • 24 pages Friday May 3, 1985 • Volume 93 • Issue 164

Friday Magazine, May 3, 1985

in focus



Kate Caldwell

others explore their emotions. "Printmaking does entail more work than commercial art," she said, "but it allows me a greater creative freedom."

Her choice of collagraphy reflects this need for freedom. In collagraphy, the artist cuts and arranges various layers on the print plate to create a collage-like effect. The result is a print with a variety of depths.

"The process is more painterly," Hettinga said. "You can get a real soft, ethereal quality with collagraphs."

The Same Tree or Easter Thornbush, Grand Rapids is an example of that process. Typical of Hettinga's style, it juxtaposes architecture and human forms in pentimento images. Her use of somber, almost washed-out colors gives the print a sense of things changing and passing. In *The Same Tree*, two separate moments in time have been skillfully blended, illustrating the dual perceptions memories leave with us.

A lifetime of memories can be traced throughout Hettinga's work. *The Shepherd and the Dreamer* is an early piece which sets the style for much of the artist's later work, combining the pentimento and collagraph methods to create a unique art form. This piece garnered Hettinga her first honorable mention in a national print show.

The self portrait *Mother and Child* offers an ingenious variation on its classical subject. This piece is the most effective voice in Hettinga's collection, as it addresses a subject common to many.

Taken in total, Hettinga's work is a message reflecting the impermanence of man when compared to the

(continued on page 7)

Masters' thesis show in Clara Hatton gallery through May 31.

Exhibit reflects nature

by Kate Caldwell

When two fine arts graduate students turned their printmaking efforts to a combined thesis show, they shared a common vision. Reflection of nature's rhythms is the focus of Kathy Hettinga and Nilza Haertel's Master of Fine Arts Thesis Show, on display at the Clara Hatton Gallery in the Visual Arts Building.

The exhibit, running through May 31, represents hundreds of hours devoted to conceptualization, composition and meticulous detail required to create the finished prints.

"The casual observer doesn't realize the enormous amount of work printmaking entails," Hettinga said. "They only see the finished product, but if I can move others through my work, the time I've invested is worth it."

A former staff artist with *The Greeley Tribune*, Hettinga said she returned to college to find an artistic expression that would move people and help

12 THE COLLEGIAN, Friday, May 3, 1985

page seven

... rhythms of nature

(continued from page 2)

timelessness of humanity's artistic creations.

Timeless memories are repeated in the exhibited prints of Nilza Haertel, but with an interesting variation. The Brazilian native specializes in intaglio and lithographic prints with a musical background, creating a different sense of time from Hettinga's work.

"I relate much of my work to music because I studied piano for so long, since my childhood," Haertel said.

Like the piano, Haertel's prints are dominated by black and white images. The artist, who incorporates balletic gestures as she talks, said that black and white is a simpler way of stating a visual form.

"It ties you to the visual impact," she said. "It's a very spontaneous technique."

This spontaneity is best exemplified by *Adagio*, a stark

print which evokes Oriental uniform in its expression of peaceful rhythms.

In direct rhythmical counterpoint, *Grass and Water* reflects a fleeting moment of wind-whipped grass and water joined together in nature's joyful dance.

Doors play a major part in Haertel's interpretation of structures of forms and their relations to nature and music.

Door, Closed Door No. 1 and *Door No. 2* evoke the finality of a structure that has withstood time. Doors break down the time barrier with wood, tin and metal that have remained impervious to the passing of the years.

The works of these two women form an exhibit that should itself stand the test of the passing years. Anyone interested in abstract art as it relates to human emotions should attend. fm

ANEXO 10 – RECORTE JORNAL VALE DOS SINOS



VALE DO SINOS
Cr\$ 8,00

São Leopoldo, 05/09/79 — quarta-feira — Nº 574

pelo Diretório Acadêmico e Departamento de Arquitetura da Unisinos.

Esta promoção visa avaliar e expor obras que evidenciem a criatividade associada ao domínio dos materiais, além do simples trabalho técnico.

Campus, e suas obras podem ser inscritas em diversas categorias como: projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico, desenho, pintura, gravura, escultura, fotografia, tapeçaria, objeto, ambiente, design, cartum e arte não catalogada.

as inscrições da Ograberta II termina hoje

as inscrições berta II

erão participar da berta II os estudantes qualquer curso de Arquitetura do Brasil.

PREMIOS

As obras serão julgadas e selecionadas por um júri credenciado, cabendo como prêmio aos três primeiros colocados a quantia de seis mil cruzeiros, além de

três menções honrosas que serão de dois mil cruzeiros cada um.

Os participantes deverão ser responsáveis pelas despesas das obras enviadas, sendo que a comissão que está organizando a mostra será responsável apenas pelo encaminhamento de retorno das obras vindas de fora da grande Porto Alegre...

Atelier promove exposição individual

No próximo dia 13 de setembro, será inaugurada na galeria do Atelier Oficina de Artes Plásticas, a exposição individual de Nilza Grau Haertel.

Nilza é gravurista e pintora, diplomada em artes plásticas pela Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estudou gravura em metal com Mathieu Brugmann e Phillip Kouwen no Centro Criativo e na Academia de Arte de Enschede, Holanda. Também sobre gravura em metal, fez um curso no Museu de Artes do Rio Grande do Sul com Maria Inês Kliemann. Nilza participou recentemente, também, do I Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo.

"Noturno I" gravura em metal de Nilza Grau Haertel



ANEXO 11 – RECORTES DE JORNAL DIVERSOS

* Logo
mais, às 17 horas, na Associação dos Professores Católicos — sobrelóia de nº 154 da Professor Annes Dias — será aberta a "Mostra de Arte Gráfica" com a participação de Nilza Grau Hertel, Tatiana de Oliveira Pinto, Adriana Arloli, Rosane Lavratti, Dione Ana Pasqueti e Circe Saldanha. Esta exposição é uma promoção com a Associação em conjunto com a Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo.

*Lige Nunes
Curso do Pro
15 agosto de 1979*

FOLHA DA TARDE
13 DE SETEMBRO DE 1979

décio presser

Atelier Oficina
de Arte inaugura
outra exposição

O Atelier Oficina de Artes Plásticas de São Leopoldo dentro de sua programação desta temporada, inaugura hoje, às 20 h, a exposição de Nilza Grau Hertel. Esta gravurista e pintora de Porto Alegre, é formada em Artes Plásticas pelo IA-UFRGS. Estudou gravura em metal com Mathieu Brugmann e Phillip Kowen no Centro Criativo e na Academia de Arte (AKI) de Enschede, Holanda. Recentemente fez um curso de gravura em metal com Maria Inês Klemann no MARGS e participou do I Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo, promovido pelo Atelier Oficina de Arte.

JORNAL DO COMERCIO DO VALE

3ª FEIRA — 11/9/79 — 3

A ARTE DE NILZA



O Atelier Oficina de Artes Plásticas de SL realizará, na quinta-feira, dia 13, na Galeria do Atelier, uma Exposição de Nilza Haertel, famosa gravurista, pintora e artista plástica. Ela é da Capital, formada em Artes Plásticas pela UFRGS com especialização em Enschede na Holanda.

Todos os caminhos deverão levar leopoldenses até o Atelier de Artes dia 13, às 20 horas.

ANEXO 12 – RECORTE JORNAL CORREIO DO POVO

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1980 CORREIO DO POVO

Quatro Mostras

ALDO OBINO

AQUARELAS DE CARLOS LEÃO

— Carlos Leão é arquiteto e artista plástico, carioca de 73 anos, que apareceu há duas décadas, com destaque na XII Bienal de São Paulo e entre nós inédito. Seus desenhos já ilustraram obra de Carlos Drummond de Andrade, tendo álbuns de serigrafias com poesias de Vinícius de Moraes e livro de crônicas de Rubem Braga, ilustrado com suas litografias. A primeira mostra individual de Carlos Leão em nossa cidade tem lugar na novel Bolsa de Arte da Rua Quintino Bocaiuva, 1025, e compreende ela vinte trabalhos, em sua maioria aquarelas e aguadas, com duas pinturas a óleo. Sua arte é de um sintético neo-impressionismo, dedicado à figura feminina em sua totalidade, com diáfanos nus, caracterizados pela finura e graça, sendo a mostra apresentada por Carlos Drummond de Andrade. Os temas florais são dois e sugestivos, os trabalhos a óleo não são tão envolventes como as aquarelas e aguadas. Tal é a mostra desse artista surgido em 1966.

→ O GRAFISMO DE NILZA HAERTEL — Nilsa Grau Haertel é artista plástica conterrânea, formada pelo Instituto de Artes da UFRGS em 1963 e ilustradora desde 1968. Estagiou em artes gráficas na Holanda em 74 e en-

tre nós se apurou com Klicmann e Circe Saldanha. Só expôs em 79 em quatro mostras e sua segunda individual temos agora na Galeria Contemporânea do Círculo Social Israelita.

Artista gráfica competente, sensível e atualizada, a sua primeira exposição pessoal aqui compreende três dezenas de trabalhos com gravuras em metal, serigrafia e desenhos, de temário vital, evolução, formas vivas e concretas e formas também abstrativas.

São formas orgânicas, fixações sobre a evolução biológica, em composições de corte artesanato e expressão estética sensível, numa formulação em que o cromatismo bem se compagina com a composição, mostrando grata escolarização e inspiração.

CINCO ARTISTAS GRAFICOS DOS EUA — Mundialmente é reconhecido o valor das artes gráficas dos EUA e disso Porto Alegre tem tido esplêndidas demonstrações nacionais por mostras coletivas e oficiais, como tem acontecido com a Grã-Bretanha e outros países itinerantes.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul está com outra representativa mostra, desta vez de um grupo de cinco artistas gráficos que estiveram na última Bienal Internacional de São Paulo. Um excelente catálogo nos dá conta desses itinerantes do grafismo norte-americano, que por muito tempo foi tido como algo secundário mas revalor-

zado há vinte anos com a explosão das artes visuais. Aqui estão Herb Jackson, James Torlakson, Martin Levine, Minna Resnick e Susan Hamilton com suas variadas técnicas gravísticas e motivações artísticas, sendo Jackson com labor sobre cobre, Torlakson com aquatinta, Levine com litografias, Resnick também e Hamilton em suas serigrafias.

GILBERTO SALVADOR DE S. PAULO — Após a mostra presente do carioca Carlos Leão, temos também nos Molinhos de Vento a exposição do paulista Gilberto Salvador, na Galeria Salamandra, de Inês Pinto de Moraes.

Gilberto Salvador também expõe individualmente pela primeira vez entre nós e, como o anterior, é arquiteto, 33 anos e autodidata em pintura e no início, em 66, ganhou um prêmio em salão porto-alegrense.

Estamos sob a égide do ecologismo, indigenismo e demanda das raízes vitais e humanas.

Gilberto Salvador busca a natureza para além da selva de cimento armado que é a babel paulista e como arquiteto naturalmente o desenho é seu chão e a busca da natureza é sua procura, com vegetais e animais em composições de técnicas atuais, como que em colagens, justas ou superpostas, em formulações de bem harmonizados coloridos no atual panorama de suas telas.

ANEXO 13 – DOU INFORMANDO AFASTAMENTO PARA MESTRADO

18 - MARIA BEATRIZ MOREIRA LUCE, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a finalidade de apresentar trabalho no "Encontro da Associação Nigeriana de Administração e Planejamento da Educação", no período de 03 a 20 de agosto de 1982, em Lagos - Nigéria, com ônus pela CAPES. (Processo MEC nº 219.872/82).

19 - REGINALDO PEÇANHA BRAZIL, Professor Assistente da Universidade Federal do Maranhão, com a finalidade de defender tese de Doutorado em Parasitologia, no período de 15 de julho a 15 de agosto de 1982, em Londres - Inglaterra, com ônus pelo CNPq. (Processo MEC nº 224.795/82).

RUBEM LUDWIG

DESPACHO Nº 395, DE 15 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 86.128, de 17 de junho de 1981, AUTORIZA o AFASTAMENTO do País dos seguintes professores:

01 - JANNES MARKUS MABESOONE, Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, com a finalidade de apresentar trabalho no "11º Congresso Internacional de Sedimentologia" no período de 14 a 31 de agosto de 1982, em Ontário - Canadá, com ônus pelo CNPq. (Proc. MEC 221.725/82).

02 - ANTONIO TAVARES DA SILVA, Professor Assistente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com a finalidade de realizar curso de Doutorado em Tecnologia dos Alimentos, no período de 15 de agosto de 1982 a 14 de agosto de 1983, em East Lansing - Estados Unidos da América, com ônus pela CAPES (Proc. MEC 224.797/82).

03 - JOSÉ TADEU FONTES LEITE, Professor Assistente da Universidade Federal da Paraíba, com a finalidade de realizar curso de Doutorado em Engenharia Biomédica, no período de 15 de agosto de 1982 a 14 de agosto de 1983, em Toulouse - França, com ônus pela CAPES. (Proc. MEC 215.852/82).

04 - ERICO OTAVIANO BRANDÃO, Professor da Universidade Federal de Uberlândia, com a finalidade de realizar curso de Pós-Doutorado em Oftalmologia, no período de 15 de agosto de 1982 a 14 de agosto de 1983, em Paris - França, com ônus pela CAPES. (Proc. MEC 224.384/82).

05 - NILZA BELITA GRU HAERTEL, Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a finalidade de realizar curso de Mestrado em Artes, no período de 15 de agosto de 1982 a 14 de agosto de 1983, em Fort Collins - Estados Unidos da América, com ônus pela CAPES. (Processo MEC nº 221.151/82).

06 - VITOR FRANCISCO DE ARAÚJO HAERTEL, Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com

D. O. U. de 16.7.82

As Instituto de Artes,
para conhecimento.
em 20.7.82
Slaydée
Assistente

MEM. ORIG.	
VSI DE ARTES	
RECEB. em	20.07.82
Em.	

Rejeitar - enviar para o
D. A. U.
26/7/82

ANEXO 14 – DOU INFORMANDO INÍCIO DE DOUTORADO DE NILZA HAERTEL

OFICIAL	SEÇÃO 2	6349
<p><u>EMÍLIO PIZZICHINI</u>, Professor Assistente da Universidade Federal de Santa Catarina, de 20.06.94 a 19.06.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Pneumologia, junto à McMaster University, no Canadá, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.004321/94-55).</p>		
<p><u>ELIANE KARSAKLIAN</u>, Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 01.09.94 a 31.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Administração de Empresas - Marketing, junto à École des Hautes Études Commerciales, na França, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.004037/94-51).</p>		
<p><u>EUEDES PRADO LOPES FILHO</u>, Programador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 01.09.94 a 31.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Microeletrônica, junto à Université Pierre et Marie Curie Paris VI, na França, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.004298/94-35).</p>		
<p><u>FERNANDO ANTONIO DE PAULA PASSOS</u>, Professor Assistente da Universidade Federal da Bahia, de 28.08.94 a 27.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Dança, na área de Teoria da Composição Coreográfica, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23066.018847/94-81).</p>		
<p><u>HERALDO PEIXOTO DA SILVA</u>, Professor Assistente da Universidade Federal da Bahia, de 01.09.94 a 31.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Engenharia Rural, junto à Universidade Politécnica de Madri, na Espanha, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23066.002665/94-24).</p>		
<p><u>ICLÉIA MARIA BORSA CATTANI</u>, Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 01.09.94 a 15.01.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em História da Arte, junto à Universidade de Paris I, na França, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.003182/94-15).</p>		
<p><u>JORGE CARVALHO DE LENA</u>, Professor Assistente da Universidade Federal de Ouro Preto, de 05.09. a 31.12.94, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Química, junto à Universidade de Manchester, na Inglaterra, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.004456/94-84).</p>		
<p><u>LUIZ CARLOS MIRANDA</u>, Professor Assistente da Universidade Federal de Pernambuco, de 20.08.94 a 19.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Economia, junto à Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.003770/94-11).</p>		
<p><u>MARIA TEREZINHA ANGELONI</u>, Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba, de 17.07 a 16.10.94, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Administração de Pequena e Média Empresa, junto à Universidade de Pierre Mendès, na França, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.004017/94-44).</p>		
<p><u>MARINA KIYOMI ITO</u>, Professor Assistente da Universidade de Brasília, de 01.08 a 31.12.94, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Nutrição, junto à Universidade de Rhode Island, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.004085/94-02).</p>		
<p><u>NILZA BELITA GRAU HAERTEL</u>, Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 25.08.94 a 24.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em História da Arte, junto à Indiana University, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.003180/94-90).</p>		
<p><u>PAULO ROBERTO SARAIVA CAVALCANTE</u>, Professor Auxiliar da Universidade Federal do Maranhão, de 02.09.94 a 01.01.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Geociências, junto à Universidade de Nantes, na França, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.003159/94-01).</p>		
<p><u>PAULO SPRINGER DE FREITAS</u>, Professor Assistente da Universidade Federal de Minas Gerais, de 15.08.94 a 14.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Economia, junto à Yale University, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23072.039350/94-17).</p>		
<p><u>PEDRO ALBERTO SELBACH</u>, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 18.08.94 a 17.08.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Ciências do Solo, junto à Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.003598/94-33).</p>		
<p><u>RUBEN GEORGE OLIVEN</u>, Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 25.08 a 24.12.94, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Antropologia, junto à Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.002833/94-96).</p>		
<p><u>SANDRA DE AGUIAR SOARES</u>, Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará, de 31.08.94 a 28.02.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Química de Polímeros, junto à Universidade de Turim, na Itália, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23067.009827/94-91).</p>		
<p><u>SILVIA STANISCUASKI GUTERRES</u>, Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 26.07.94 a 23.07.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Farmácia, na área de Tecnologia Farmacéutica, junto à Université de Paris-Sud, na França, com ônus CAPES, art. 5º, VI (Processo 23123.003161/94-45).</p>		
<p><u>ZÉLIA MARIA SOARES JÓFILI</u>, Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco, de 25.09.94 a 24.09.95, para prosseguir estudos de pós-graduação stricto sensu em Educação, junto à</p>		

de ordem do Instituto de Artes, para
conhecimento

E: 05.10.94

17214/93-53

DOU de 04.10.94

UFRGS/Assessoria de Planejamento e Secretariado
NELSON A. VIEIRA
Divisão de Atendimentos para o Labor
Chefe

ANEXO 15 – DOU DE 21 DE JUNHO DE 1993 RESULTADO PROFESSOR TITULAR

Nº 115 SEGUNDA-FEIRA, 21 JUN 1993 DIÁRIO OFICIAL SEÇÃO III 8187

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação**

EDITAL Nº/TIT Nº 5, DE 10 DE MAIO DE 1993

A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições, torna pública a homologação do resultado e a classificação dos candidatos habilitados no CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR TITULAR, na Unidade, Departamento, Setor/Área, no anexo deste Edital, com a respectiva média final.

UNIDADE/DEPARTAMENTO	SETOR/ÁREA	CANDIDATA	MÉDIA FINAL
INSTITUTO DE ARTES - Depto. de Artes Visuais	Gravura	Nilza Belita Grau Harterl	8,21

Da decisão acima caberá recurso ao Plenário do COPEP, devendo o mesmo ser interposto no prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data posterior à circulação do Diário Oficial da União onde for publicado o presente Edital.

O prazo de validade do resultado do presente concurso será de 01 (um) ano, a contar da publicação do Edital de Média Final no Diário Oficial da União, conforme consta no processo nº 23078.018708/91-57.

MERION CAMPOS BORDAS

EDITAL Nº/ASS Nº 18, DE 12 DE MAIO DE 1993

A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições, torna pública a homologação dos resultados e a classificação dos candidatos habilitados no CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR ASSISTENTE na Unidade, Departamento, Setor/Área, no anexo deste Edital, com as respectivas médias finais.

UNIDADE/DEPARTAMENTO	SETOR/ÁREA	CANDIDATOS HABILITADOS	MÉDIAS FINAIS
FACULDADE DE AGRONOMIA - Depto. de Zootecnia	Nutrição Animal com ênfase em Avicultura	Sérgio Luiz	9,12
		Sandra Bonaspetti	8,65
		Carla Pinheiro Pachado	8,17

Da decisão acima caberá recurso ao Plenário do COPEP, devendo o mesmo ser interposto no prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data posterior à circulação do Diário Oficial da União onde for publicado o presente Edital.

O prazo de validade dos resultados do presente concurso será de 02 (dois) anos, a contar da publicação do Edital de Médias Finais no Diário Oficial da União, conforme consta no processo nº 23078.029619/92-95.

MERION CAMPOS BORDAS

(Of. Nº 334/93)

Superintendência de Recursos Humanos

EDITAL Nº 1, DE 15 DE JUNHO DE 1993
CONCURSO PÚBLICO 1993

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, tendo em vista a competência delegada pela Portaria nº 5091, de 14 de outubro de 1992, do Reitor, e considerando o disposto no artigo 207 da Constituição Federal, nos artigos 26 e seus parágrafos e 67 do Anexo ao Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987, e respectivas normas complementares, combinadas com o disposto no artigo 11 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, torna pública a abertura de inscrições para Concurso Público, destinado ao preenchimento de cargos vagos nos Grupos Ocupacionais de Nível de Apoio, Nível Intermediário e de Nível Superior do Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo desta Universidade, para ter exercício em qualquer das seguintes localidades: Porto Alegre (Campus Centro, Campus da Saúde, Campus Olímpico ou Campus do Vale), Viamão, Guaíba, Eldorado do Sul, Capão da Canoa, Imbé e Tramandaí, e de acordo com as especificações constantes neste Edital e de seu Anexo, que integra o mesmo.

- 1. DAS CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO**
- ser brasileiro nato ou naturalizado;
 - ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos à data de encerramento das inscrições;
 - estar em dia com as obrigações eleitorais;
 - estar quite com o serviço militar, quando do sexo masculino;
 - possuir, na data de inscrição, habilitação constante no Anexo deste Edital;
 - estar registrado, na data de inscrição, no órgão fiscalizador do exercício profissional e devidamente quite com as demais exigências legais, quando for o caso;
- Os documentos comprobatórios do atendimento ao exigido nas letras de "a" a "f", deverão ser apresentados pelos candidatos quando de sua nomeação.

- Verificada a inscrição de candidato que não atenda a todas as condições fixadas para a mesma, esta será anulada, bem como todos os atos dela decorrentes, sendo o fato comunicado, por escrito, ao interessado.
- g) recolher no Banco do Brasil, em Agência indicada no local de inscrição, a taxa estabelecida na ficha de inscrição, correspondente à Categoria Funcional escolhida;
- Antes de efetuar o recolhimento da taxa, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos para a participação no Concurso Público.
- A taxa, uma vez paga, não será restituída em hipótese alguma.
- h) preencher e assinar ficha de inscrição para concorrer a um dos cargos constantes no Anexo deste Edital;
- i) não haver inscrições condicionais, sendo, contudo, admitidas inscrições por procuração, mediante apresentação do instrumento de mandato e do documento de identidade do procurador, na forma da letra "e" do subitem "a".

2. DAS INSCRIÇÕES

- 2.1 Período de inscrições: de 12/07/93 a 16/07/93.
- 2.2 Horário de atendimento: das 9h às 17h.
- 2.3 Local: Cinema Universitário (Sala Redenção), situado nos fundos do antigo prédio do Instituto de Química - prédio 12203, 2º Quartirão, Campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nesta Capital.
- 2.4 Taxa de inscrição: o pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado junto a agência do Banco do Brasil indicada no local de inscrição. O valor a ser pago será correspondente à Categoria Funcional para a qual o candidato deseja se inscrever. Os valores são os seguintes:
 - Para as categorias Funcionais de Cirurgião-Dentista, Contador, Enfermeiro, Engenheiro Eletrônico, Engenheiro Metalúrgico/Especialidade, Engenheiro Químico, Farmacêutico, Geólogo, Médico, Médico Veterinário e Químico..... CR\$ 425.000,00
 - Para as categorias funcionais de Assistente em Administração, Programador de Computador, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnico em Hidrologia, Técnico de Laboratório/Área de Química, e Técnico em Suporte de Sistemas Computacionais..... CR\$ 285.000,00
 - Para as categorias funcionais de Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, Datilógrafo e Motorista..... CR\$ 240.000,00
 - Para as categorias funcionais de Auxiliar de Agropecuária e Auxiliar de Meteorologia..... CR\$ 175.000,00
 - Para as categorias funcionais de Copiador..... CR\$ 150.000,00
- 2.5 Documentos necessários: quando da inscrição, o candidato deverá apresentar-se no local acima indicado, munido de:
 - cédula de identidade;
 - comprovante de recolhimento da taxa de inscrição relativa à Categoria Funcional escolhida;
 - comprovante de votação em 21 de abril de 1993.
- a) não serão aceitos protocolos dos documentos exigidos neste subitem, nem fotocópias ou xerocópias não autenticadas ou não acompanhadas do original;
- b) não serão aceitas inscrições por via postal ou extemporâneas;
- c) quando da inscrição por procuração, deverão ser apresentados o documento de mandato público ou particular, com firma reconhecida; o documento de identidade do procurador e os documentos relacionados neste subitem.
- Ao servidor público é proibido atuar, neste caso, como procurador, conforme disposto no item XI do artigo 117 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- 2.6 O candidato deverá, ao inscrever-se, optar por apenas uma das Categorias Funcionais relacionadas no Anexo deste Edital.
- 2.7 A inscrição no Concurso Público implica, desde logo, o conhecimento e tácita aceitação pelo candidato das condições estabelecidas no teor deste Edital, de seu Anexo, e do Boletim Informativo do Concurso Público, afixado no local de inscrição, do que não poderá alegar desconhecimento.

3. DAS PROVAS

- 3.1 O Concurso Público constará das seguintes provas, todas de caráter eliminatório e classificatório, este até os limites máximos estabelecidos no presente Edital:
 - para as Categorias Funcionais de Auxiliar de Meteorologia, Cirurgião-Dentista, Contador, Enfermeiro, Engenheiro Eletrônico, Engenheiro Metalúrgico/Especialidade, Engenheiro Químico, Farmacêutico, Geólogo, Médico Veterinário, Programador de Computador, Químico, Técnico em Suporte de Sistemas Computacionais e processo seletivo em uma única etapa:
 - Prova Objetiva composta de 2 (duas) partes:
 - PARTE I - Português;
 - PARTE II - Conhecimentos Específicos, abrangendo conhecimentos teóricos e/ou práticos;
 - PARTE I - Português;
 - PARTE II - Conhecimentos Funcionais de Assistente em Administração, Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, Datilógrafo, Motorista, Técnico de Laboratório/Área de Química, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnico em Hidrologia, processo seletivo composto de 2 (duas) etapas:
 - ETAPA I - Prova Objetiva composta de 2 (duas) partes:
 - PARTE I - Português;
 - PARTE II - Conhecimentos Específicos, abrangendo conhecimentos teóricos e/ou práticos;
 - ETAPA II - Prova(s) Prática(s)/Discursiva(s) versando sobre as atividades típicas da respectiva Categoria Funcional;
 - PARTE I - Português;
 - PARTE II - Conhecimentos Específicos, abrangendo conhecimentos teóricos e/ou práticos;
 - para a Categoria Funcional de Auxiliar de Agropecuária, processo seletivo em 2 (duas) etapas:
 - ETAPA I - Prova Objetiva composta de 2 (duas) partes:
 - PARTE I - Português;
 - PARTE II - Matemática;
 - ETAPA II - Prova(s) Prática(s)/Discursiva(s) versando sobre as atividades típicas da Categoria Funcional;
 - para a Categoria Funcional de Copiador, processo seletivo em 2 (duas) etapas:
 - ETAPA I - Prova objetiva composta de 3 (três) partes:
 - PARTE I - Português;
 - PARTE II - Matemática;
 - PARTE III - Conhecimentos Específicos, abrangendo conhecimentos

10/6/93
 NORMA SCHAURICH
 Sec. de Rec. de Dep. de
 Instituto de Artes

ANEXO 16 - D.O.U COM APOSENTADORIA DE NILZA HAERTEL

24 ISSN 1677-7050 **Diário Oficial da União - Seção 2** Nº 68, quinta-feira, 9 de abril de 2009

de 1998, e artigo 3º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, a **NILZA BELÍCIA GRAU HAERTEL**, no cargo de Professor Titular da carreira do magistério superior, do Quadro desta Universidade, no regime de dedicação exclusiva de trabalho, com exercício no Departamento de Ares Visuais do Instituto de Ares, com proventos integrais e acrescidos das vantagens deferidas pelo artigo 192, inciso II, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. (Processo nº 23078.003989/09-35)

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no artigo 1º da Portaria nº 1.496, do Ministro de Estado da Educação, publicada no D.O.U. de 4 de maio de 2005, com base no que dispõe o artigo 1º, inciso IV do Decreto nº 1.387, de 07 de fevereiro de 1995, autoriza o(s) afastamento(s) do País do(s) seguinte(s) servidor(es):

Nº 1.744 - **EDUARDO GROSSMANN**, Professor Associado, lotado e com exercício no Departamento de Ciências Morfológicas do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, com a finalidade de ministrar dois cursos na Universidade Cruzeiro do Sul, em Lisboa - Portugal, no período compreendido entre 22 e 28 de abril de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.009574/09-01.

Nº 1.745 - **TERESA CRISTINA TAVARES DALLA COSTA**, Professor Associado, lotada e com exercício no Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia, com a finalidade de participar da "2ª European Conference for Clinical Nanomedicine", na cidade da Basileia - Suíça, no período compreendido entre 25 de abril e 02 de maio de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.005753/09-70.

Nº 1.746 - **SILVIA STANISCUASKI GUTERRES**, Professor Associado, lotada e com exercício no Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia, com a finalidade de participar da "2ª European Conference for Clinical Nanomedicine", na cidade da Basileia - Suíça, no período compreendido entre 25 de abril e 02 de maio de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.005283/09-16.

Nº 1.747 - **MICHAEL HOLZ**, Professor Associado, lotado e com exercício no Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências, com a finalidade de participar de workshop da South Atlantic Margin Processes and Links with onshore Evolution, em Benediktbeuren e realizar visita à Ludwig-Maximilians-University, em Munique; à Heidelberg University e à RWTH University, em Aachen - Alemanha, no período compreendido entre 02 e 15 de maio de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.200967/09-21.

Nº 1.748 - **DARCI BARNECH CAMPANI**, Professor Adjunto, lotado no Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia e com exercício na Coordenadoria de Gestão Ambiental, com a finalidade de participar do "III Congresso Interamericano de Resíduos Sólidos da Associação Interamericana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental", em Buenos Aires - Argentina, no período compreendido entre 04 e 09 de maio de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.009273/09-04.

Nº 1.749 - **SÉRGIO ROBERTO KIELING FRANCO**, Professor Adjunto, lotado no Departamento de Estudos Especializados e exercendo o cargo de Secretário de Educação a Distância, com a finalidade de participar do Seminário "La Evaluación y Acreditación en Instituciones de Educación Superior: Autoevaluación y evaluación externa, desafíos e instrumentos", em Montevideo - Uruguai, no período compreendido entre 22 e 25 de abril de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.009494/09-65.

Nº 1.750 - **ANA LÚCIA CETERTICH BAZZAN**, Professor Associado, lotada e com exercício no Departamento de Informática Teórica do Instituto de Informática, com a finalidade de participar da "Eighth International Conference on Autonomous Agents and Multiagent Systems", em Budapeste - Hungria e realizar visita à Technical University of Berlin - Alemanha, no período compreendido entre 09 e 31 de maio de 2009, incluído trânsito, com ônus CNPq, Processo nº 23078.009227/09-09.

Nº 1.751 - **THAISA STORCH BERGMANN**, Professor Associado, lotada e com exercício no Departamento de Astronomia do Instituto de Física, com a finalidade de realizar visita ao Astronomy Department at The Ohio State University, em Columbus, Ohio - Estados Unidos da América, no período compreendido entre 20 de abril e 01 de maio de 2009, incluído trânsito, com ônus limitado, Processo nº 23078.201075/09-83.

Nº 1.752 - **FLÁVIO RECH WAGNER**, Professor Titular, lotado no Departamento de Informática Aplicada e exercendo o cargo de Diretor do Instituto de Informática, com a finalidade de participar do "Design, Automation & Test in Europe", em Nice - França, no período compreendido entre 18 e 26 de abril de 2009, incluído trânsito, com ônus CNPq (Programa de Apoio à Pesquisa), Processo nº 23078.201100/09-29.

CARLOS ALEXANDRE NETTO

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
PORTARIAS DE 7 DE ABRIL DE 2009

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria nº 3678, de 26 de setembro de 2008, do Magnífico Reitor, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23078.006093/09-16, resolve:

Nº 1.726-Declarar vago, a partir de 24 de março de 2009, o cargo de Técnico em Mecânica, código 701245, nível de classificação D, nível de capacitação 1, padrão 09, do Quadro de Pessoal, em decorrência de posse em outro cargo público inacumulável de SANDRO GRIZA, com lotação na Escola de Engenharia.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria nº 3678, de 26 de setembro de 2008, do Magnífico Reitor, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23078.018852/08-11, resolve:

Nº 1.740 - Tornar sem efeito, a nomeação do candidato abaixo relacionado, ocorrida através da Portaria nº 947 de 25 de fevereiro de 2009, publicada no Diário da União de 02 de março de 2009, de acordo com o que preceitua o § 6º do artigo 13 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997.

CARGO 22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
NOME
José Luiz de Sá

Nº 1.741 - Nomear, em caráter efetivo, nos cargos abaixo, nas vagas referentes aos respectivos códigos, em virtude de habilitação em Concurso Público, homologado em 02 de julho de 2008 e, de acordo com o artigo 9º, item I, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com as alterações dadas pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 13 de janeiro de 2005.

CARGO 01 - ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CLASSE E, PADRÃO I
NOME CÓDIGO DE VAGA
Rodrigo Mendes Costa 082005
CARGO 22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO - CLASSE D, PADRÃO I
NOME CÓDIGO DE VAGA
Rafael Feita Olguer 0277626

Os nomeados através desta portaria terão 30 (trinta) dias corridos para tomarem posse e deverão comparecer, imediatamente, à DCC/DAP/PROGESP, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para as providências necessárias.

MAURÍCIO VIÉGAS DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PORTARIAS DE 7 DE ABRIL DE 2009

O REITOR PRO TEMPORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO no uso das atribuições regimentais, resolve:

Nº 121-Art.1º- Dispensar, a pedido, o servidor Anderson de Oliveira Vieira, ocupante do cargo de Técnico de Laboratório-Área, SIAPE nº 1114916, da função de Chefe do Serviço de Patologia Clínica (FG-04) desta Universidade.

O REITOR PRO TEMPORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO no uso das atribuições regimentais, resolve:

Nº 122-Art.1º- Exonerar, a pedido, o servidor Jaime Olavo Marquez, SIAPE nº 0389177, do Cargo em Comissão de Pró-Reitor de Administração (CI-03) desta Universidade, a partir de 02 de abril de 2009.

VIRMONDES RODRIGUES JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PORTARIAS DE 8 DE ABRIL DE 2009

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Nº 343 - NOMEAR, em caráter efetivo, para provimento do cargo de Assistente em Administração, Nível, Classe/Nível D-1-I, RT 40 horas, com lotação no(a) Unidade Acadêmica de Serra Talhada desta UFPE, JOÃO VILARIM FILHO, habilitado em Concurso Público de Provas e Títulos, na vaga decorrente do(a) exoneração de LUCIANO HENRIQUE SOARES LIMA, conforme Portaria nº 121/09-GR, de 09.02.09, de acordo com o art. 9º, I e 10, da Lei nº 8.112/90, e/o o art. 22 do PUCRCE, aprovado pelo Decreto nº 94.664/87, a partir da data de publicação no Diário Oficial da União. Código da vaga 297805 (PROCESSO UFRPE Nº 23082.003610/2009)

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Nº 348 - TORNAR sem efeito a Portaria nº 1485/2008-GR, de 18.12.08, DOU de 23.12.08, que nomeou VERA MARIA DE BRITO SILVA CAL MUNINHO como Assistente em Administração para esta IFE (Processo UFRPE Nº 23082.004317/2009 anexos 23082.021781/2008 e 23082.000389/2009).

VALMAR CORRÊA DE ANDRADE
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PORTARIA Nº 344, DE 19 DE MARÇO DE 2009

O REITOR DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, considerando o Decreto datado de 14 de julho de 2008, publicado no D.O.U. de 15 subsequente; considerando a autorização expedida pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão contida na Portaria nº 286, de 02.09.2008, publicada no DOU de 3 subsequente; e Portarias/MEC nº 1.110, de 04.09.2008, publicada no DOU de 5 subsequente, e nº 1.226, de 06.10.2008, publicada no DOU de 7 subsequente, resolve:

nomear, em caráter efetivo, de acordo com os artigos 9º e 10 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, para o cargo de Professor do Magistério Superior, Classe Adjunto, Nível I, em regime de trabalho de Tempo Integral, RICARDO OLIVEIRA DE MELLO, habilitado em concurso público, homologado através do Edital nº 12/2009, publicado no D.O.U. de 27.02.2009, para o Campus Cornélio Procopio, na vaga nº 0856528, criada pelo art. 4º da Lei nº 11.740, de 16 de julho de 2006, publicada no D.O.U. de 17 subsequente

CARLOS EDUARDO CANTARELLI
Ministério da Fazenda
GABINETE DO MINISTRO
DESPACHO DO CHEFE DE GABINETE
Em 7 de abril de 2009

O CHEFE DE GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA, no uso da competência prevista no art. 2º do Decreto nº 1.387, de 07 de fevereiro de 1995, que lhe foi delegada na Portaria GMF nº 324, de 19 de dezembro de 2007, autoriza a prorrogação, até o dia 4 de abril de 2009, dos afastamentos do País de MARCHELO ESTRELA FICHE e RICARDO DE MORAES MONTEIRO, Assesores Especiais, tendo em vista alteração na agenda do Senhor Ministro. O afastamento foi publicado no Diário Oficial da União de 26 de março de 2009, seção 2, página 29, com ônus, inclusive trânsito. (Processo nº 10168.000598/2009-24).

LUIZ EDUARDO MELIN DE CARVALHO E SILVA
SECRETARIA EXECUTIVA
PORTARIAS DE 8 DE ABRIL DE 2009

O SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA, no uso da competência que lhe foi subdelegada na Portaria GMF nº 28, de 11 de fevereiro de 2009, e considerando o disposto no Processo nº 12500.000171/2009-23, resolve:

Nº 107 - Exonerar LUIZ CLAUDINO, matrícula SIAPE nº 9090693, do cargo em comissão de Coordenador do Centro Estratégico de Formação e Educação Permanente da Escola de Administração Fazendária-ESAF, código DAS 102.3.

Nº 108 - Nomear LUIZ CLAUDINO, matrícula SIAPE nº 9090693, para exercer o cargo em comissão de Assessor Técnico da Escola de Administração Fazendária-ESAF, código DAS 102.3.

Nº 109 - Nomear RENATO WILSON CHAVES LIMA JÚNIOR, matrícula SIAPE nº 0147300, para exercer o cargo em comissão de Coordenador do Centro Estratégico de Formação e Educação Permanente da Escola de Administração Fazendária-ESAF, código DAS 101.3.

FRANCISCO DE ASSIS LEME FRANCO
DESPACHOS DO SECRETÁRIO EXECUTIVO
Em 8 de abril de 2009

O SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA, no uso da competência prevista no art. 2º do Decreto nº 1.387, de 7 de fevereiro de 1995, que lhe foi delegada na Portaria GMF nº 206, de 14 de agosto de 2007, autoriza o afastamento do País de:

ANTONIO FRANCISCO DE LIMA NETO, Presidente do Banco do Brasil, no período de 16 a 18 de abril de 2009, com ônus, na forma do disposto no inciso IV do art. 1º do citado Decreto, para participar do evento "Brazilian-American Chamber of Commerce of Florida", em Miami, Estados Unidos. (Processo nº 12105.00030/2009-73)

ANEXO 17 – CARTEIRA DE TRABALHO NILZA HAERTEL

82	ANOTAÇÕES GERAIS	ANOTAÇÕES GERAIS	83
(Atestado médico, alteração do contrato do trabalho, registros profissionais e outras anotações autorizadas por lei)		(Atestado médico, alteração do contrato do trabalho, registros profissionais e outras anotações autorizadas por lei)	
<p>TERMO ADITIVO - PEDEROSA a união do Contrato firmado em 3/09/80, a partir de 14 de Janeiro de 1981 e pelo termo de 1 (um) ano, para R\$ 37.125,85 R.</p>		<p>Declaração Oficial da União de 08.12.81, 2. col I, parte II. NOÉ ESQUIVEL Diretor da Divisão de Classificação de Cargos e Empregos - Dep. de Pessoal</p>	
<p><i>Costa</i> ARMANDO EDUARDO PITREZ Dir. da Divisão de Legislação DECRETOS E DEVERES - DP - UFRGS</p>			
<p>ENQUADRAMENTO: Enqua- drada como Professor Assistente, ref. 4 da Carreira do Legisla- rio Superior, a contar de 09.04.81, conforme Portaria no 1286, de 26 de novembro de 1981, publicada no</p>			

Cópia disponível no AHIA/UFRGS

ANEXO 18 – TERMO DE AFASTAMENTO PARA DOUTORADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO DO PAÍS

Inicial ()

Prorrogação (X)

INSTITUIÇÃO

I – INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. NOME: NILZA BELITA GRAU HAERTEL
2. FILIAÇÃO: Pai: Arnaldo Grau
- Mãe: Lucia Grau
3. NASCIMENTO: Data: 14.04.42 Local: Porto Alegre Estado: RS
4. IDENTIDADE: Nº: 6016031863 Órgão Emissor: SSP/RS Data: 06.06.79
5. ESTADO CIVIL: casada Cônjuge: Vitor F. Araujo Haertel
6. NOME DE SOLTEIRA: Nilza Belita Haertel
7. ENDEREÇO COMPLETO *(iniciar pelo atual, citando três anteriores.)*
Rua Prof. Xavier Simoes, 421 – Porto Alegre/RS CEP 91920-970
Pça. Mons. Emilio Lottermann, 66 – Porto Alegre/RS

II – ESCOLARIDADE (Curso, Instituição, Local, Período, Títulos Obtidos)

Artes Plásticas - Pintura - UFRGS - Porto Alegre/RS 1960-1963 Bacharelado
 Artes Plásticas - Desenho - UFRGS - Porto Alegre/RS 1963-1965 Licenciatura
 Artes Plásticas - Alcademie Voor Beeldende Kunst-Enschede-Holanda
 1975-1976 Especialização
 Artes Plásticas - Colorado State University- F.Collina-USA
 1982-1985 Mestrado

III – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (Atividades Profissionais – iniciar pela atual, indicando as anteriores)

Empregador	Cargo/Função	Nível	Cidade/Estado	Início	Término
UFRGS	Prof. Titular		POA/RS	1980	
Col. Est. Sto Dumont	Prof. 2º grau		POA/RS	1969	1973
Col. Est. Sto Dumont	Prof. 2º grau		POA/RS	1977	1980

Acumulação de Cargo: SIM () NÃO (X)

Órgão:

Autorização: SIM () NÃO ()

Regime Jurídico Atual: Estatutário () CLT () RGU (X)

IV – NATUREZA DO AFASTAMENTO

Com ônus (X) Ônus limitado () Sem ônus ()

V – FINALIDADE DO AFASTAMENTO	
<p>A) APERFEIÇOAMENTO Área do conhecimento: <u>História da Arte - GRAVURA</u> Nível: Pós-doutorado () Doutorado (<input checked="" type="checkbox"/>) Mestrado () Especialização () Outro: <i>Especificar</i></p> <p>INSTITUIÇÃO (Cidade / País) <u>Indiana University - Bloomington - USA</u> Início: <u>25.08.96</u> Término: <u>24.08.97</u> Afastamento anterior: Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Período <u>25.08.95 a 25.08.96</u> Ato que autorizou: Apresentou Relatório: Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não ()</p>	
<p>B) INTERCÂMBIO E MISSÕES Natureza do evento: Entidade: Cidade: País: Data de início: Data de término: Apresentação de trabalho: Sim () Não () Título do trabalho:</p>	
VI – CUSTOS DO AFASTAMENTO PARA AS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS	
<p>Salário e Encargos: CzS () Diárias: Nº Valor unitário: US\$ () Bolsa: Parcelas Nº Valor unitário: US\$ Passagens: Categoria: Trecho: Auxílio para Instalação: Órgão Financiador: <u>CAPES</u></p>	
VII – INTERESSE DO AFASTAMENTO PARA A INSTITUIÇÃO	
<p>É de interesse do Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes da UFRGS, a prorrogação de afastamento da Profa. Nilza, para o término do seu curso de doutoramento, aumentando assim, o quadro de professores titulados no DAV.</p>	
VIII – APROVAÇÃO DO AFASTAMENTO	
<p>Aprovação do Colegiado: <u>Aprovado, ad referendum</u> APROVO: encaminhe-se <i>Assinatura do Dirigente</i></p>	
IX – AUTORIZAÇÃO	
<p>DOU: Data: Página:</p>	

Termo de Afastamento para Doutorado com informações adicionais sobre carreira de Nilza.

AHIA/UFRGS

APÊNDICE 1 – Cronologia de Nilza Haertel

Nome completo: Nilza Belita Grau Haertel

Data de nascimento: 14/04/1942, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Data de falecimento: 24/01/2014, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Filiação: Lucia Grau e Armando Grau

1957 Conclui o Ginásio Estadual 1º de Maio em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

1964 Diploma de Pintura (Artes Visuais) na Escola de Artes, da UFRGS, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

1966 Diploma de Licenciatura em Desenho na Faculdade de Filosofia da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

1976 Especialização em Desenho e Gravura na Akademie Voor Beeldende Kunst

1985 Diploma da Colorado State University – Master of Fine Arts, Fort Collins, Colorado, Estados Unidos

2006 Diploma da Indiana University Bloomington - PhD História da Arte/Gravura, Bloomington, Indiana, Estados Unidos

Exposições Individuais:

1979 Exposição Individual de Gravuras. Atelier de Oficina de Arte. São Leopoldo/RS.

1980 Exposição individual de Gravuras, Desenhos e Pinturas. Galeria Contemporânea do Círculo Social Israelita. Porto Alegre/RS

1982 Exposição Individual de Desenhos selecionados pelo professor da disciplina de Desenho de Modelo Vivo Avançado. Colorado State University. Fort Collins

1986 Exposição Individual de Litografias Recentes na Galeria de Vidro da Colorado State University, Fort Collins, U.S.A, com 15 Litografias em Preto e Branco, e a Cores, realizadas em 1986.

1989 Exposição Individual de Gravuras (Litografias e Gravuras em Metal). Sala Cláudio Carriconde UFSM. Santa Maria/RS.

Exposições coletivas:

- 1978 Atelier Oficina de Arte, São Leopoldo-RS
- 1979 III Salão de Pelotas. Três Gravuras em Metal selecionadas. Pelotas/RS.
- 1979 I Salão de Artes Plásticas de Salão Leopoldo/RS - Sociedade Ginástica de São Leopoldo
- 1979 Exposição Coletiva no MARGS - Alunas de Circe Saldanha Expõe no Museu
- 1979 Mostra de Arte Gráfica - Associação dos Professores Católicos - Santo Ângelo/RS
- 1981 Exposição Coletiva dos Professores do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 1982 Exposição Coletiva de Artistas Plásticos Brasileiros convidados para a Inauguração do Centro Cultural de Novo Hamburgo/RS.
- 1983 Exposição Coletiva “Preview 84”. Alunos de Pós-Graduação em Gravura. Clara Hatton Gallery. Colorado State University.
- 1983 Exposição Coletiva de Alunos de Pós-graduação da Colorado State University na Llyod’s Aartvark Galery, Fort Collins, CO, USA.
- 1983 Duas Gravuras (Litografias) Selecionadas para exibição no salão de Conferências do Reitor. Colorado State University. Fort Collins. CO. USA.
- 1984 Exposição Coletiva de Gravura, Wold Resource Center, Colorado State University USA.
- 1984 Exposição coletiva de Gravuras dos Estudantes de Pós-Graduação da Colorado State University. Morgan Library. Colorado State University.
- 1984 Exposição Coletiva de Gravuras na Lincon Center Walkway Gallery. Fort Collins.
- 1985 M.F.A Thesis Show (Exposição Coletiva dos trabalhos selecionados para a apresentação final da Tese de Mestrado M.F.A) Clara Hatton Gallery. Colorado State University. Fort Collins
- 1986 Exposição “Paper Prints and Photos” na Galeria de Arte “Power Plant Visual Arts Center” em Fort Collins, Colorado, U.S.A. A Exposição constituiu-se de trabalhos pré selecionados por um júri. Nilza Haertel participou com 4 trabalhos. Fonte: Relatório de Produção Intelectual (1986)

- 1989 Exposição Coletiva *A Gravura Contemporânea da Argentina e Rio Grande do Sul* Banco Francês e Brasileiro - Porto Alegre/RS.
- 1989 Exposição Coletiva e Palestra - Associação dos Amigos do Centro Cultural Missioneira - Exposição “Síntese de Arte Atual do RS” - Fundames - Santo Ângelo/RS.
- 1989 Exposição Coletiva I Mostra Gaúcha de Gravura - Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura.
- 1990 Exposição Coletiva do Núcleo de Gravura do RS - Bogotá - Colômbia - “Grabados Sureños”
- 1990 2ª Mostra Gaúcha de Gravura como artista convidada.
- 1990 Coletiva de Gravuras - Mostra Paralela do 2º Encontro Latinoamericano de Gravura - Clube do Comércio
- 1990 Coletiva de Gravuras “Núcleo de Gravuras do RS” no Museu Dr. José Pinto Bicca de Medeiros - Porto Alegre/RS
- 1991 Coletiva do Núcleo de Gravura do RS. Museu do Trabalho
- 1991 A Superfície da Obra Gráfica do RS. Casa de Cultura Mário Quintana. IEAVI.
- 1991 Arte Gaúcha Contemporânea. Casa de Cultura Mário Quintana - IEAVI.
- 1992 Arte Contemporânea: Destaques do Sul na Edel Trade Center.
- 1993 Projeto *Presença*, MARGS/RS, trabalho exposto no saguão
- 1992/1993 Exposição Coletivas Itinerante *Obras em Papel - pequenas dimensões* - MARGS
- 1993 First Csu Alumini Suried Exhibition” na Clara Hatton Gallery - Colorado State University - Fort Collins - CO, USA.
- 2013 Festival de Arte: estivemos aqui. Centro Municipal da Cultura Lupicínio Rodrigues. Atelier Livre.

APÊNDICE 2 – Entrevista Roseli Jahn⁵⁵

Entrevista concedida à autora dia 23/07/2023 - 36 min - Residência de Roseli Jah

Camile: Qual a primeira lembrança que você tem de Nilza Haertel?

Roseli: Lembro dela como uma pessoa extremamente apaixonada pelo desenho, principalmente pela gravura. Uma pessoa apaixonada pela natureza, pelas plantas, pelas flores, pelos animais e também pela culinária. É um jeito que eu acho bem bacana. Quando uma pessoa tem uma sensibilidade aguçada, ela acaba gostando de uma boa culinária, observando a natureza, gostando de bons autores, leituras. Da Nilza, o que eu guardo dela é o sorriso, sabe. O sorriso dela era um abraço para mim e ela era muito tímida também, extremamente tímida e muito reservada. Eu não sei se era assim para muitas pessoas, mas comigo, ela tinha essa coisa do sorriso dela ser um abraço.

Camile: É um comentário que eu já vi bastante.

Roseli: É?. Que ótimo.

Camile: Já conversamos antes de gravar, a senhora comentou que era amiga de Nilza, mas como a conheceu?

Roseli: Na realidade, eu tinha curiosidade de saber quem era a professora Nilza. Quando eu voltei da França, ela talvez tenha ido pra Holanda, ou depois, eu não sei exatamente...Eu sei que eu fui conhecê-la mais adiante. É daquelas amizades assim, meio de... a gente se olhar e puff, sabe? É uma coisa de sincronicidade. Eu queria fazer gravuras com meus trabalhos, com meus desenhos, que eu trouxe da França e eu via, como professora, a qualidade das aulas dela. As aulas dela eram além da técnica. Ela levava todos os livros dela, realmente dava uma aula que era quase um curso teórico,

⁵⁵ Entrevista corrigida pela autora, ignorando vícios de linguagem, pausas e repetições, para melhor leitura.

prático-teórico, sobre gravura e, na base, o desenho. Eu fui espiar as aulas dela, e participei de algumas aulas que ela me convidou. Depois, inclusive, ela fez uma gravura de um desenho meu, esse ali, tá vendo? (mostra um desenho) Ela fez uma tela e ela mesma fez a impressão. Eu posso te mostrar a impressão a primeira que ela fez, que está aqui.

Camile: É? A senhora tem ainda?

Roseli: Tenho e é muito interessante. Talvez a mais interessante é a que saiu meio errada, entre aspas, vários tons de ocre, e ficou muito interessante. E essa impressão acabou ficando comigo.

Camile: Então é assim que a senhora a conheceu...

Roseli: Dentro de um laboratório arcaico, jurássico, ela se virava ali, sabe? Ela que depois se formou, como a primeira professora, doutora em História da Arte da Gravura nos Estados Unidos e trabalhar naquelas condições, naquela época que eu a conheci, que nós fizemos a gravura, realmente é uma pessoa que gosta muito do que faz.

Camile: A senhora conheceu ela mais quando ela já estava voltando da Holanda?

Roseli: Acho que já tinha sido aceita para fazer doutorado nos Estados Unidos, já começando a escrever a tese. Ela ia de vez em quando para os Estados Unidos para apresentar a pesquisa.

Camile: Então a senhora conheceu ela quando ela já estava nesse vai e volta dos Estados Unidos?

Roseli: Antigamente, tanto ela quanto eu, dávamos muita aula. Eu acho que quando ela começou a fazer o doutorado, ela começou a dar menos aula, eu não sei. Teve um período que tinha muito pouco professor, depois ficou mais tranquilo, foi quando nós

conseguimos nos ver mais. Depois, passando o tempo, nós duas nos encontramos pelo desenho. Eu, mãe de família, duas meninas, tentando ser professora, cuidando da família, e a artista foi ficando mais para depois. A Nilza, eu acho que mais ou menos igual, em função do casamento dela. Ela tinha que viajar toda hora, então ela também teve esses impasses como mulher e professora.

Camile: Você mencionou que frequentou a casa do Sétimo Céu com Nilza, como ela era?

Roseli: Seu atelier ficava dentro das dependências da casa e ela construiu um orquidário no terreno, tudo planejado. Depois, construíram mais uma casinha toda de vidro, na descida do terreno, cheio de árvores, uma estrutura de madeira, com fogão a lenha e mesa. Ela dizia: “Quando eu me aposentar, a gente vai ficar aqui desenhando. Tu vens duas tardes por semana e ficamos desenhando”. O plano dela era a gente desenhar plantas, flores, orquídeas. Ela tinha uma coleção super bacana. Ela trazia na mala, como é que chama? Tubérculos de peônias, na França, as *pivoines*. São as flores dos monarcas. Porque elas são mais de jardim, elas parecem aquelas dalias, sabe? Como se fosse uma rosa com muitas pétalas. Uma rosa com o dobro de pétalas, mais duras, lindas, de várias cores. E, nos Estados Unidos, ela tinha acesso a isso. Então, ela vivia enchendo a mala com essas coisas de plantas e livros. Chegavam caixas de livros que ela mandava e despachava.

Camile: A senhora falou do orquidário dela, que foi construído depois, no jardim...

Roseli: Ela foi fazendo tudo aos poucos. Tinha pessoas que a ajudavam. Depois, eles compraram o terreno do lado, ficou realmente super bom. Ela fez todo o planejamento do jardim, estruturas de ferro para botar trepadeiras, rosas. Ela ia fazer um lugar com telhado, com uma mesa e cadeirinhas. Queria fazer não exatamente um chalé. O jardim era grande e tinha desníveis, então ela queria fazer um espaço para ficar, para poder sentar, tomar alguma coisa, ficar olhando as plantas. Ela era muito envolvida com isso, era uma realização. Se encantava muito com essas coisas do jardim, de como organizar,

de ficar acompanhando o crescimento das plantas, de dizer: “Ah, aqui eu vou fazer esse lugar com um telhadinho todo para botar uma mesa com cadeiras”. “Aqui vai ser não sei o quê”. Depois, construiu a outra casinha planejada, tudo com vidro e madeiras e as janelas abriram, “assim”. Então, no verão podia abrir, no inverno, fechar e tinha um fogão à lenha. Isso para ela era muito importante.

Camile: E depois que ela se aposentou, vocês tiveram contato?

Roseli: É isso que eu me perco na linha do tempo dela, sabe? Depois que se aposentou, o lugar que ela mais ia, que eu me lembro, era a floricultura Winge, que é uma grande floricultura de Porto Alegre, na Zona Sul. Ela vivia lá. Era lá e era no Machry, que é um lugar que tem doces e comidas. Quando ela me recebia, tinha uma mesa repleta, de tudo...doces, queijos, frios, pães. Na época que não se tinha tantas coisas assim, tipo queijo brie, queijo gorgonzola, cucas do Machry, croissants, chá disso, chá daquilo, sucos... Ela queria te presentear, sabe? Eu ficava assim “que maravilha, para que tudo isso?” Ela te recebia de portas abertas, totalmente. Querida, amada. Mas eu acho que ela se aposentou, talvez, já com câncer. Talvez por ter... Por ser obrigada a se aposentar.

APÊNDICE 3 – Entrevista Iris Grau Richter

Entrevista concedida à autora dia 03/12/2023 - 26min - via Whatsapp

Camile - Quais são suas primeiras lembranças de Nilza Haertel?

Iris - Eram quatro irmãos: Hilda, Arnaldo, Nilza e Maria Lúcia. Sendo da família, difícil dizer qual a minha primeira lembrança. Quando éramos pequenos, a tia Nilza, ainda solteira, realizou uma pesquisa sobre a expressão gráfica de crianças, usando os nossos desenhos. Veja algumas páginas (mostra imagens).

Camile - Você tem lembranças dos pais de Nilza (Armando Grau e Lucia Grau)?

Iris - Sendo a segunda filha da Hilda, tive a honra de conhecer e conviver de perto com os meus avós, tanto maternos, quanto paternos e ainda duas bisavós e um bisavô. Muita sorte a minha, não é? Meus avós Armando e Lúcia foram as pessoas mais gentis que eu conheci nesta vida. Meu avô era filho de alemães (sobrenome Grau) e minha avó era filha de bielorussos (sobrenome Barok - provavelmente uma corruptela de Baron). Meu avô era desenhista, fazia trabalhos belíssimos de pintura a óleo, também. Aposentou-se como desenhista do DAER. Muitas vezes recorri ao abraço deles, seja por precisar de um lar próximo do estudo ou trabalho, seja em busca de um refúgio em momentos de necessidade emocional. Se eu pudesse falar mais uma vez com alguém que já partiu, eu adoraria falar com meu avô. Tenho tanto a agradecer...

Camile - Você lembra da casa em que Nilza foi criada (na Rua Monsenhor Emílio Lottermann)?

Iris - Não só lembro, como ainda moro nela! Essa casa deve ter mais de 100 anos; tem paredes externas de 30cm, portas e janelas muito altas. Há uns 5 anos fizemos uma grande reforma interna, mantendo a volumetria externa existente. Substituímos o entrepiso (é um sobrado) que era de madeira por uma lage e alteramos algumas peças

para atualizar o imóvel. A casa continua confortável e acolhedora, como sempre foi. Tem um quintal onde continuamos a cultivar as orquídeas e rosas do tempo da vó.

Camile - Como era a relação dela com os demais familiares?

Iris - A Nilza morou com os pais até casar-se com Vitor Francisco de Araújo Haertel, passando a assinar-se Nilza Haertel. Decidiram não ter filhos, pois pretendiam estudar fora e assim o fizeram. Sua relação com a família continuou através de cartas lindamente descritivas dos lugares por onde andou. Na volta, fez-se presente até a morte dos seus pais. Temos registros de muitas ocasiões em que ela dedicava horas agradáveis com seus pais, irmãos e sobrinhos.

Camile - Como você descreveria Nilza?

Iris - A Nilza era uma pessoa extremamente reservada. Aliás, o casal pode ser descrito assim. Algumas pessoas podem ter uma impressão errônea dela, por não ser dada a confraternizações e eventos sociais. Fazia da sua casa o seu refúgio. Lá mantinha um ateliê privativo, onde buscava especializar-se na sua arte. Amava a natureza, vivendo em busca de novas espécies de flores, especialmente orquídeas. Assinava revistas e trazia de fora livros e enciclopédias de rosas e orquídeas. Vez por outra convidava algumas seletas artistas para um chá e discussões de arte. A Nilza foi uma das minhas melhores amigas. Comigo confidenciava seu dia a dia em casa e no trabalho. Gentil ao extremo, nunca a ouvi levantar a voz ou falar mal de alguém. Falava de si e da sua arte.

Camile - Você frequentou a casa que Nilza e Vitor Francisco Haertel tiveram juntos? Quais são as lembranças que você tem desta casa?

Iris - Essa casa, no Sétimo Céu, foi construída por eles com muito sacrifício. Mas valeu a pena. Fica num grande terreno, com vista para o Guaíba, repleto de árvores frutíferas e, é claro, flores. Esse era o mundo da artista: qualquer folhinha, qualquer galinho, qualquer florzinha colorida ou capinzinho servia para seus experimentos. Tinha no seu

atelier um quadro de parede em que ela pendurava esses materiais para analisar suas formas vivas e depois, ressecadas. A casa permaneceu na família até ser recentemente vendida.

Camile - Quais lembranças você tem do casal Nilza e Vitor Haertel?

Iris - Eles viveram um para o outro, como tinha que ser. Eram discretos e estudiosos. Ele, engenheiro e professor da UFRGS, também tinha um gabinete em casa, onde se distraía com seus livros e analisava trabalhos dos seus orientandos. Recebia também, vez por outra, familiares, alunos e amigos em casa. Na minha opinião o casal era feliz e realizado. Viajaram bastante, como haviam planejado e tinham em suas profissões a realização profissional desejada. Foram, ambos, admirados por sua seriedade profissional.

Camile - Você tem obras da Nilza em sua casa?

Iris - Tenho sim, algumas obras da Nilza. Doamos a maior parte para o Instituto de Artes da UFRGS, pois era um acervo impressionante, com tanto material, que não teríamos como manter tudo na família. Nossa intenção era de que esse acervo fosse finalmente apresentado ao público. Nem nós tínhamos ideia da quantidade de obras da artista, que, discretamente, foi sendo criada ao longo dos anos.

Camile - Você lembra de ver Nilza Haertel realizando litografias ou outras artes?

Iris - Não. Poucas vezes a vi trabalhando. E ao chegar, o trabalho era interrompido, algumas vezes comentado, mas logo saímos para ver as flores, as árvores ou os livros que ela tinha, ao som de música clássica sempre marcando esse ambiente tão caloroso.

APÊNDICE 4 - Entrevista com Helena Kanaan

Entrevista concedida à autora no dia 10 de março de 2023 - 33 min - Sala de Gravura do Instituto de Artes da UFRGS

CF- Quem é Helena? O ponto em comum entre vocês duas é o Instituto de Artes, então como você chegou até o IA e de onde você veio?

HK - Tá bom. Não vou começar muito atrás, mas vou dar o detalhe que sou bageense. Acho interessante que temos muitos artistas que de lá saíram e de lá permaneceram, que somos feitos de influências. Lá, nós tivemos o Grupo de Bagé. Danúbio, Glauco, Glênio e etc., com os quais eu convivi ainda muito criança e meu pai era amigo. Isso tudo vai entrando na formação, olhos e sensibilidades. Nós vemos as mostras, as casas deles, casas de comércio, as gravuras deles ampliadas. O Danúbio era amigo da minha mãe, fazia pinturas, mostrava as coisas em casa e tal. Eu venho de lá, mas fiz minha graduação em Pelotas. Nesse período, em algum ano, não vou saber quando exatamente, abriu um grupo de extensão na UFRGS com a professora Nilza. Eu a conhecia de alguma palestra, de algumas mostras, mas já em litografia. Foi algo muito marcante para mim. Acho que foram dois módulos, era bem complicado. A UFRGS não tinha verbas para equipamentos. Para as nossas prensas de litografia não tinha um pessoal especializado. Então a Nilza tinha um mérito incrível, uma vontade tremenda de passar as experiências. Acho que ela nem estava de volta do Mestrado, acho que ela estava entre o Mestrado e o Doutorado, porque ela acabou emendando, ela passou alguns meses nessas possibilidades de liberações. Enquanto isso, nas aulas, ela ofereceu esse curso de dois módulos. E a prensa... nossa! A gente fazia uma força... Uma força... Para conseguir fazer... e não desistimos! Eu acho que ela, na sua vontade e os alunos também, que diziam: “não, nós viemos para fazer isso, nós vamos fazer isso!” Mas eu me lembro da minúcia dela preparando assim, cada potezinho, para fazer aguada, que tem que ter tons de preto, para conseguir tons, são dez gotas para vinte milímetros, oito, cinco gotas, do tusche preparado no seu máximo de gordura. Então foi uma coisa assim que me cativou... muito leve, uma pessoa muito leve, bonita... específica, no seu modo

de ser, que é algo relacionado ao silêncio. É o silêncio dela, no modo dela, nos gestos muito delicados, sem pressa, tudo feito onde não pode ter pressa. Tinha poucos alunos, quatro ou cinco talvez. A gente passava a manhã inteira as vezes para fazer um exercício e aquilo era enorme. Então, isso assim que me deixou marcada tanto. Depois desses dois módulos, eu continuei... guria, ah sou ruim de data... porque eu fiz minha graduação, alguns anos depois, sai, sai do Brasil, fiz curso, voltei, fiz concurso e passei a ser docente da UFPEL. Agora não sei se eu já era docente, creio que sim. Voltei pra lá e passei um tempão sem ver a Nilza, um tempão muito grande. A gente se reencontrou algumas vezes, em Porto Alegre, numa mostra dela, fui no atelier dela, mas tudo muito leve né, muito sem grandes momentos juntos. Acho que a gente chegou a levar ela lá para alguma palestra, mas não tive mais muito contato. Mas é incrível, eu acredito da parte dela, um pouco, sempre lembrava de mim, era sempre muito forte, mas nós não tivemos mais grandes contatos, eu fui ter depois para fazer esse outro trabalho que fomos ter. Mas então é isso, eu venho de Bagé, estudei na UFPEL, sai, ganhei bolsa de estudos, fui para Itália, estudei numa escola de artes gráficas na Il Bisonte, onde fiz metal, mas mais especificamente litográfica, uma experiência tremenda, uma especialização. Volto, faço concurso em Pelotas, fico de docente, sempre na área de desenho e gravura, depois passando especificamente para gravura, foram 22 anos de UFPEL. A UFRGS me chama justamente porque não havia professor, estava praticamente fora do currículo a litografia. Eu venho, numa transferência e assumo aqui essas duas disciplinas. Sempre em paralelo, fazendo gravura como artista.

CL - Então foi mais ou menos desta época que você conheceu a Nilza Haertel, quando você veio fazer este curso no IA.

HK - Exatamente, nessa época foi nosso grande contato, que foram dois módulos eu me lembro. Acho que no segundo nós tentamos colocar cor, no primeiro foi um preparo. Toda delicadeza, a questão da materialidade, da gordura da água, a rejeição dos materiais, da gota, uma gota de um material faz a diferença para nós da litografia, o preparo da tinta. Como ela havia chegado dos EUA, ela trouxe um material estupendo, tudo super específico, então nós via a qualidade e possibilidade da diferença de

trabalhar com nossas tintas de offset com nosso *tusche*, que nós mesmos fazemos. Enfim, esse foi assim também um laboratório incrível de poder saber que a diferença no material e isso vai responder na obra e na materialidade que ocorre, essa química, no tempo e para ela também, ela fez de lá, com uma experiência em placas de alumínio, que ela pode dar um jato e consegue o mesmo grãozinho que tem a pedra, a mesma entre aspas, mas ela fica “jateadinha” assim quando passa o lápis ou pincel, *o tusche*, se prende assim, ou ela entra naqueles poros. Ela veio com essa experiência, mas aqui a gente vai fazer direto nas pedras, com o calor, umidade, ar condicionado inexistente, vento, tem que abrir, isso tudo interfere. Ela lá vivia, num ateliê “top” onde tudo funciona, e aí como fazer litografia onde tudo é improvisado? Então, é uma força, uma grande vontade de trazer o conhecimento dela, passar para nós. Tinha outras artistas e professoras de outras unidades fora de Porto Alegre que frequentaram, até queria me lembrar o nome delas. Incrível essas coisas né? É tão difícil e mesmo, como era ainda tudo em papel, mesmo que tu vá procurar documentos não ficam hoje na internet até pouquinho, seria interessante achar esse curso que a Nilza deu, ver quem se formou com ela. Eu me lembro do nome da Vera de Caxias, porque Caxias tem na prefeitura um ateliê de litografia, que é raro ter, tem pedras e prensas, e a Vera fez esse curso junto. Eram bem poucas, a Nilza queria algo assim, muito intenso, muito para pessoas que realmente iam aprender e replicar aquilo. Ela não queria dar um curso de extensão, ela queria uma pesquisa junto com pessoas que já tinham conhecimento e interesse para dar continuidade.

CF - Ela realmente era apaixonada por isso.

HK - Muito. Acho que o jeito dela na vida era viver assim com intensidade por isso, até me emociona, ela era uma pessoa muito sensível.

CF - Uma questão que fico em dúvida: Ela não era uma artista que se lançou como “artista”, apesar de ter produzido muito, não fez grandes exposições, participou de exposições, mas ela foi uma grande professora, como você mesmo fala. Então, por isso mesmo, que eu, Camile, não tenho intenção de fazer uma análise de obras dela, mas

mais uma biografia do trabalho dela como pesquisadora. Tanto que o que estou fazendo agora é uma junção de memórias dela como professora, entrevistando colegas e alunos.

HK - Com certeza, professora, pesquisadora. Porque ela pesquisava tudo, porque ela tinha uma grande exigência consigo mesma, por isso nunca se achava tão pronta “eu sou artista”, ela sempre se exigia mais, queria mais, o que a gente viu e pegou... Ganhou... Depois quando a gente foi no ateliê dela, montanhas de coisas, ela deixou tudo como ensaio.

CF - É, isso era algo que eu ia te perguntar, você visitou o ateliê dela quando ela ainda era viva.

HK - Mais como uma amiga, acho que ela já tava com problema de doença com a irmã. Ela já tava uma pessoa mais sozinha, acho que ela já tava aposentada, não lembro tudo muito certinho assim. Mas a gente teve muita vontade de conversar, mas foi algo muito rápido. Foi uma visita mais social, sei lá digamos, me mostrou algumas coisas, mas não foi para ver arte, para conversar sobre arte, etc. Foi mais para dar uma atenção para ela.

CF - Essa é uma grande questão que eu tenho também sobre o atelier. Vocês não conseguiram fotografar ele muito bem e a maior perda que eu sinto como pesquisadora é não ter acesso ao ateliê dela. Eu vi que vocês tiraram de lá muitas coisas e muitas coisas se perderam, mas ficou muita coisa para trás dela como pesquisadora lá. O que eu recebi da Maristela foi uma cópia do mestrado, algumas anotações e um livro da Universidade, em inglês. Eu tenho certeza que perdi muitas coisas deste lugar, então gostaria de te perguntar sobre o atelier, o que você lembra de antes e depois, junto com a Maristela.

HK - Quando era a Claudia Zanatta nossa colega do DAV, chefe do departamento, chegou uma notícia da sobrinha da Nilza. A Claudia disse: “quem de vocês tem interesse?” Eu, prontamente disse: “eu”. Fica aquela falta, “por que não me dei mais com a Nilza? Não fui mais lá?”, mas eu ainda estava em Pelotas, não tinha como eu

estar por aqui. Nós aqui da gravura nos unimos, Maristela, fomos lá, tem poucas fotos, mas as fotos que a Maristela tem, graças a Deus se antenou, fez no celular. O que aconteceu: Quando menos esperamos, a Universidade providenciou um carro e mandou trazer tudo e a gente não conseguiu, a gente achou que ia demorar para acontecer, aconteceu. A gente teria que ter voltado, olhado de novo, até porque foi muito impactante, para nós, acho que a gente ficou imersa, sentada no chão olhando, puxando coisa, puxando coisa... E ao mesmo tempo, tava muito fechado, então papéis, bastante estragados, mofados, tintas estragadas, então aquelas coisas, ateliê já é um pouco tóxico, os anos de não uso. Aquela bancada que tá lá atrás (do ateliê de gravura do IA) foi doada pela sobrinha da Nilza, então é a prensa, uma, duas pedras, caixinhas com pincéis, caixinha com um pouco de lápis litográfico, doados. Eu me lembro que muitos xerox, estudos, coisas de música, ela gostava muito de música, poema, escritos, enfim, tudo em inglês. A gente pensou, “vamos trazer aqui pro IA”, pouca gente vai aproveitar e, outros que estavam deteriorados. Você não vai andar com folha de papel fungada, que alastra e não tem quem restaure, não tem quem faça essa limpeza. Muitas coisas vieram até, ficou no Anexo, mas depois não tiveram destino. A família não se interessou, o que mais me chocou. Produzir, produzir e o fim, é o fim. Claro, ficaram as obras, que “amém” chegaram às nossas mãos, que fizemos duas mostras, uma aqui e outra em Pelotas e foram doadas para o acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

CF - Eu fui visitar, incríveis.

HK - Lindas, lindas, super gestuais, espontâneas, são coisas que não parecia tanto a Nilza que era. Esse silêncio, essa pessoa quieta. Parecia fechada, gestos fortes, uma coisa que lá dentro, fervilha. Isso é muito bonito, são lindas, mas muitas não assinadas, nem numeradas, então por isso que digo, parece que ficou um ensaio, parece que ela vivia num ensaio. Tem artistas que produz menos, que produz sem pesquisar a arte e expõem em galeria, vende. E Nilza, sempre parece que esperando o momento certo para se jogar. Não era da personalidade dela ter esse exibicionismo, essa vontade. Nem participar de vernissages, essas coisas, não era essa pessoa. Quando ela foi para os EUA, ela se apaixonou por lá, ela ficou por uns seis anos pelo menos, quando ela volta,

a irmã tem um problema de saúde, logo em seguida o marido e logo em seguida ela, uma sequência que foi levando as forças dela.

CF - Você mencionou sobre o vernissage, quais locais você costumava a ver frequentando?

HK - Eu não te digo de certo, porque eu não morava em Porto Alegre, mas vinha muito. Eu, ao contrário, vinha para isso, para ver artistas, vernissages, cursos, mostras. Não me lembro de ela estar. Ela era reservada e específica. Conversava contigo porque interessava conversar e não chegar numa roda, conversar e sair. Então tem essa característica dela, nas escritas, como aquela inicial lá, e para mim contrariamente, eu tenho esse contraponto dessas gravuras que a gente ficou, que são aqueles traços negros enormes fortes espontâneos, né... parece um contraste da pessoa, algo lindo da personalidade dela, aparência, ela não parecia uma pessoa angustiada ou ansiosa, que não consegue botar para fora, ela era serena. Mas você vê a obra, algo assim, parece que lá dentro fervilhava.

(Fomos interrompidas por uma aluna da Helena que precisava conversar com ela, fim da entrevista)